ANNO XLI. NUMERO 99. — SEGUNDA FEIRA 1 DE MAIO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Quarto cresc. a 1 h., 14 m. e 46 s. da t.
10 Lua cheia as 6 h., 3 m. e 22 s. da t.
18 Quarto ming. as 4 h., 19 m. e 46 s. da m.
24 Lua nova as 8 h., 29 m. e 45 s. da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1. Segunda. Ss. Filippe e Thiago apps.
2. Terça. S. Maphalda rainha de Portugal.
3. Quarta. S. Rodopiano m.; S. Amaro m.
4. Quinta. Ss. Floriano e Sacerdote mm.
5. Sexta. S. Pio V p.; S. Angelo c. m.
6. Sabbado. S. João ante-portam latinam.
7. Domingo. S. Estanislão b. m.; S. Flavia.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 m. da manhãa.
Segunda as 9 horas 42 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez: para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Desejando manifestar por actos de minha imperial clemencia o respeito e veneração que consagro ao dia de hoje, em que a igreja celebra a sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8 da Constituição, commutar em galés perpetuas a pena de morte imposta aos réos constantes da relação que com este baixa, assignada por Francisco José Furtado, do meu conselho, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1865, 44º da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.— *Francisco José Furtado.*

Relação dos réos condemnados a morte, cuja pena é commutada na de galés perpetuas por decreto desta data.

Provincia do Rio de Janeiro: Jacintho, escravo condemnado pelo jury de S. Fidelis; Domingos, idem, condemnado pelo jury de S. João do Principe.

Minas Geraes: Romualdo, escravo, condemnado pelo jury de Minas-Novas; Valeriano, idem, condemnado pelo jury de Caeté; Ignacio, idem, condemnado pelo jury de Lavras; Roberto e Theophilo, idem, condemnados pelo jury da Diamantina.

S. Paulo: Salvador Rodrigues Leite, condemnado pelo jury de Porto Feliz; Antonio, escravo, condemnado pelo jury de Mogy das Cruzes; Mariano, idem, condemnado pelo jury de Itú.

Paraná: João, escravo, condemnado pelo juiz de direito de Garapuava.

Mato-Grosso: Jacintho, escravo, condemnado pelo jury da capital; João, idem, condemnado pelo mesmo jury.

Santa Catharina: Vicente, escravo, condemnado pelo jury de S. Francisco.

S. Pedro do Sul: Narciso, escravo, condemnado pelo jury da Cachoeira.

Bahia: Joaquim José de Sant'Anna, condemnado pelo jury de Alcobaça; Benedicto, escravo, condemnado pelo jury de Nazareth.

Pernambuco: Mariano, escravo, condemnado pelo jury do Pão d'Alho.

Piauhy: Tiburcio, escravo, condemnado pelo jury da capital; Manoel, idem, conddmnado pelo jury da Barra.

Maranhão: Manoel Domingues da Costa, condemnado pelo jury de Vianna; Antonio Pereira Ferro e Raymundo Bento da Silva, condemnados pelo jury de Caxias; João Quintino, escravo, condemnado pelo jury do Codó; José Manoel, idem, condemnado pelo jury do Brejo; Constantino, idem, condemnado pelo jury de Pastos Bons.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1865.—*Francisco José Furtado.*

Por decretos da mesma data foram commutadas as penas:

A ré Rosalina do Espirito Santo, em prisão por 20 annos a pena de prisão perpetua a que foi condemnada por sentença do jury do Ipú, na provincia do Ceará.

Ao réo Antonio André Ribeiro, em 6 annos de prisão a pena de 12 annos de prisão imposta por sentença do jury da Leopoldina, em Minas-Geraes, do 1º de maio de 1862.

Foram perdoadas:

A Manoel Joaquim de Souza e Oliveira, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena de 5 annos e 3 mezes de prisão e multa, que lhe foi imposta pelo jury do termo da Campanha, na provincia de Minas Geraes, em 1862;

A Raymundo dos Santos e Oliveira, o resto do tempo que lhe falta para cumprir a de 8 annos de prisão com trabalho e multa, a que foi condemnado em 1853, pelo jury da cidade da Conceição da dita provincia;

A Ignacia Maria da Conceição, o que lhe falta para a de 10 annos de prisão com trabalho imposta em 1857 pelo juiz de direito da comarca da Granja, na provincia do Ceará;

A' José Pinto da Terra o que lhe falta para a de 12 annos de prisão imposta pelo jury da cidade da Victoria, na provincia do Espirito Santo;

A Luiz Gonzaga Ferreira da Silva, o resto do que lhe falta para o cumprimento da de 6 1½ mezes de prisão e multa, imposta pelo jury do Sabará, na provincia de Minas Geraes, em 11 de fevereiro do corrente anno.

A José Ferreira Martins, o que lhe falta para a de 6 annos de prisão com trabalho e multa imposta pelo jury da corte em 1862.

MINISTERIO DA GUERRA

Desejando manifestar por acto de minha imperial clemencia o profundo respeito e veneração e tributo ao dia de hoje, em que a igreja commemora a sagrada paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8 da constituição, hei por bem perdoar o ex-alferes do exercito José Prudencio Bittancourt, o resto do tempo que falta para cumprir a pena de degredo perpetuo, que lhe foi imposta em o anno de 1842 pela junta de justiça militar na provincia do Pará.

O visconde de Camamú, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 14 de abril de 1865, 44.º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de S. M. o I.—*Visconde de Camamú.*

Por decretos da mesma data foram perdoados:

O ex-soldado do 7.º batalhão de infantaria, Manoel dos Santos, do resto do tempo que falta para cumprir a pena de 6 annos de prisão com trabalho, a que foi condemnado em 1861;

O ex-soldado do 3.º batalhão de infantaria, José da Silva Rosa, do resto do tempo que falta para cumprir a pena de 6 annos de prisão, a que foi sentenciado em 1862.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de abril de 1865.

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Accusando recebidos com o officio de V. Exc. de hoje datado, sob n. 163, não só os quatro exemplares do relatorio que por occasião da posse da actual junta administrativa fez V. Exc. no 1º de julho do anno proximo passado, mas tambem as cópias dos documentos a que se refere, tenho a dizer-lhe que opportunamente lhe será devolvido o documento n. 15 de que trata o seu citado officio.

Dito ao Exm. barão do Livramento. Tendo o corpo n. 1 de Voluntarios de embarcar amanhãa ás 10 horas do dia, assim o declaro a V. Exc. afim de que se sirva de mandar postar junto ao caes do arsenal de marinha as lanchas equipadas, que offereceu para o transporte das praças do referido corpo até o vapor *S. Francisco.*

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. informar acerca do que pede D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abrir assentamento de praça aos recrutas Julio da Hora e Luiz Manoel Felippe, visto que foram julgados aptos para isso em inspecção de saúde, como V. S. declarou em seu officio de 25 do corrente.

Dito ao mesmo.—Não competindo pelas leis militares aos soldados particulares comedorias de embarque, sirva-se V. S. de discriminar com urgencia quaes os soldados particulares do corpo de Voluntarios, que se acham comprehendidos no numero de 102 cadetes de que trata o seu officio n. 732 de 24 do corrente, afim de poder a thesouraria fazer o abono necessario ao commandante da corveta *S. Francisco.*

V. S. comprehende que tendo aquelle corpo de embarcar e seguir amanhãa para o sul, a demora que houver na remessa da discriminação que peço fará com que não possa ter hoje lugar o abono das comedorias, e deixe a corveta de seguir logo como convém.—Officiou-se á thesouraria de fazenda declarando que nesse abono não devem ser comprehendidos os soldados particulares, e communicou-se ao commandante do vapor *S. Francisco.*

Dito ao mesmo.—Mande V. S pôr a' disposição do delegado do 1º districto do termo do Recife uma escolta de praças de cavallaria, afim de assistir ao embarque do corpo de Voluntarios.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar transferir do 1º para o 2º corpo de Voluntarios da Patria o 1º sargento aggregado a' 1ª companhia, Francisco Cavalcanti dos Santos.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. mandar inspeccionar pela junta de saúde, o 2º sargento do corpo de policia, Manoel Ignacio Gomes de Faria, enviando-me o parecer da mesma junta.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que mande dar baixa ao Voluntario João Alves dos Santos, que tem apenas 14 annos de idade, e aos de nomes João de Barros Cavalcanti, Manoel Joaquim Ferreira e João Izidoro de Albuquerque, se ainda não tiverem sido escusos do serviço como ja' foi ordenado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. dar baixa do serviço aos Voluntarios mencionados na relação inclusa

Dito ao mesmo.—Mande V. S. transferir para o 2º corpo de Voluntarios, as praças do 1º mencionadas na relação inclusa.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de agradecer e louvar em meu nome o patriotico procedimento do 2º sargento de Voluntarios da Patria, Joaquim Cypriano Bezerra de Mello, renunciando a sorte de terras, que lhe compete em vista do decreto n. 3,371 de 7 de janeiro ultimo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar dar baixa ao Voluntario da Patria soldado da 3ª companhia Joaquim Felix da Silva, sendo exacto o que allega no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em os devidos tempos mande V. S. abonar aos negociantes José da Silva Loyo e José da Silva Loyo Junior, procuradores do coronel Antonio Gomes Leal, a quantia mensal de 120$000, que o mesmo coronel consigna do respectivo soldo para alimentos de sua familia.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que sollicitou o chefe de policia em officio de hoje, sob n. 598, recommendo a V. S. que não havendo inconveniente, mande adiantar uma data de soldo á escolta de guardas nacionaes destacados, composta do cabo Lourenço Antonio de Campos e mais 3 praças de pret, que a serviço vieram de Sergipe e tem de regressar para ali no dia 29 do corrente, visto achar-se a predita escolta desprovida de meios para a sua alimentação, segundo consta do citado officio. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. indemnisar o corpo de policia da quantia de 26$861, em que segundo a relação inclusa importa o fardamento que estão a dever os soldados do mesmo corpo Francisco Carlos José Teixeira e Manoel Neves de Albuquerque, que obtiveram passagem para o corpo de Voluntarios da Patria, como consta do officio do commandante das armas desta data por copia junto.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que ao Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira seja paga, sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, a ajuda de custo que lhe compete como deputado a assembléa geral legislativa por esta provincia.

Igual ordem se expedio ácerca do deputado Dr. Silvino Cavalcante d'Albuquerque.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao reclamo dos despachantes da alfandega desta capital, recommendo a V. S. que, se não houver inconveniente, mande despensar amanhãa do respectivo ponto os empregados dessa thesouraria e das de mais repartições que lhe são subordinadas, afim de que possam assistir ao embarque do primeiro corpo de Voluntarios desta provincia.—Neste sentido officiou-se a thesouraria provincial, e bem assim as de mais repartições publicas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para o fim conveniente, o pret em duplicata que me remetteu o coronel commandante das armas, com officio de hoje sob n. 740, tirando vencimentos a que tem direito tres praças do primeiro corpo de Voluntarios desta provincia, que vieram do termo de Garanhuns, não indo contemplados no mencionado pret, os Voluntarios, Manoel Pereira de Araujo, e José Ferreira Galvão, por haverem desertados, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, preste V. S. as informações constantes do officio incluso por copia do primeiro secretario, datado de 25 do corrente, sob n. 89.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, remetta-me V. S. uma copia da prova escripta de grammatica portugueza apresentada pelos pretendentes que ultimamente fizeram exame de habilitação para o magisterio, quando se matricularam no curso commercial, bem como do parecer da commissão do conselho director acerca da aptidão dos mesmos pretendentes, e das provas que fizeram no exame de habilitação.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão e Escada.—Não havendo inconveniente, mande V. S. passar a Antonio Manoel Xavier Bittencourt, tenente aggregado ao batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional, sob seu commando superior, a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1.130 de 12 de março de 1853, visto ter de fixar sua residencia na provincia do Ceará, como allegou em seu requerimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Brejo.—Com a copia da informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda em 10 deste mez, sob n. 243, respondo ao officio de V. S. de 9 de março ultimo, sobre o pagamento dos guardas nacionaes destacados na villa do Brejo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo a V. S. que faça transportar para bordo da corveta a vapor *S. Francisco*, a bagagem do primeiro corpo de Voluntarios desta provincia, que foi remettida para esse arsenal com aquelle destino, e bem assim que tenha promptas amanhãa as 10 horas todas as embarcações que houver nesse arsenal e proprias para o embarque daquelle corpo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. entregar ao segundo sargento do corpo de Voluntarios, Hemeterio Rodrigues Pires Jatobá, o fardamento azul que lhe compete.—Communicou-se ao coronel commante das armas.

Dito ao commandante do corpo de Voluntarios da provincia do Maranhão a bordo do vapor S. *Francisco,*. Sciente do que V. S. me partecipa em seu officio desta data; tenho á dizer em resposta que de conformidade com o meu officio de hontem devem ser remettidos com urgencia para o hospital militar afim de serem tratados, não só a duas praças de que faz menção o citado officio, mais tambem todas as que forem accommettidas de febre ou de qualquer outro indicio da variola, e espero de V. S. o fiel cumprimento desta ordem.

Dito a associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria.—Transmitto a associação Protectora das Familias dos Voluntarios da Patria, para o fim conveniente a inclusa relação das praças do primeiro corpo de Voluntarios que, se acham no caso de precisarem do auxilio da mesma associação.

Dito ao coronel José de Carvalho de Araujo Cavalcante.—Agradeço muito a apresentação que por officio de 21 do corrente, fez V. S. dos cidadãos Manoel Xavier do Nascimento, e Pedro Alexandrino da Silva Mello, a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria.

Contando que V. S. continuará a auxiliar o governo com a mesma solicitude com que o tem feito, na aquisição de Voluntarios, tenho a dizer que nesta data expeço ordens para que seja entregue aos commerciantes desta praça Francisco Pereira de Mendonça & C., a quantia de 40$000, que V. S. adiantou aos referidos cidadãos e que tem de ser deduzida dos seus respectivos vencimentos.—Fez-se a este respeito o necessario expediente.

Dito ao coronel Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcante.—Respondendo ao officio de V. S. de 16 do corrente tenho a dizer-lhe, que, em virtude do artigo 2º da portaria de 26 de fevereiro ultimo, podem os guardas nacionaes que desejarem alistar-se como Voluntarios da Patria apresentar-se a quaesquer autoridades nos respectivos districtos, para o que muito póde contribuir V. S. com a sua influencia e prestigio, que, espero empregara' com o fim de conseguir-se o maior numero possivel de Voluntarios.

Dito ao Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.—Respondendo ao officio de V. S. de 20 do corrente, tenho a dizer que o governo imperial ainda não respondeu ao meu officio de 13 de fevereiro ultimo, sob n. 111, em que communiquei o patriotico offerecimento de V. S., devido isto sem duvida a multiplicidade de trabalhos a que na quadra actual tem de prestar sua attenção.

Dito ao chefe interino da repartição das obras publicas.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, preste Vmc. as seguintes informações:

1º Se o caes que se esta' edificando no canal da rua da Aurora, leva o alinhamento na direcção traçada na planta desta cidade devidamente approvada;

2º Se não levar ao que se deve attribuir o desvio e quem o determinou.

Dito a camara municipal do Recife.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, contida em officio do respectivo 1º secretario de 25 do corrente sob n. 88, preste a camara municipal do Recife com urgencia a informação ja' pedida pela commissão de orçamento municipal, acerca da petição de Basilio Alves de Miranda Varejão e do parecer dado pelo advogado dessa camara.

Dito ao Dr. juiz de direito da comarca da Boa-Vista.—Informe Vmc. com brevidade o cumprimento que deu ao despacho desta presidencia de 21 de novembro de 1864, lançado em queixa do professor João José Rodrigues contra o juiz municipal do termo do Ouricury, bacharel Pedro d'Alcantara Peixoto de Miranda Veras.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Convenho em que seja transferida para o dia 28 do corrente, como Vmc. propoz em seu officio de 25 deste mez, a extracção da 2ª parte da 1ª loteria em beneficio da matriz de Nazareth, que estava annunciada para amanhãa.

Dito ao commandante do brigue escuna *Tonelero.*—Dos recrutas de marinha depositados no brigue escuna sob seu commando, mande Vmc. apresentar ao commandante do vapor *S. Francisco*, afim de seguirem para a côrte os de nomes João Baptista das Chagas, Jasé Luciano Moreira e Venancio Francisco Regis.—Officiou-se neste sentido ao commandante do predito vapor.

Dito a Thomaz de Figueiredo.—Pelos seus officios de 24 e 25 do corrente, fiquei inteirado de haver Vmc. apresentado no quartel general os cidadãos José Francisco dos Santos, Sebastião Francisco Ramos Lyra, José Joaquim da Costa, João Xavier da Maia, Manoel José de Oliveira e Manoel Antonio de Souza, os quaes foram alistados como Voluntarios da Patria.

Agradecendo o patriotico empenho com que Vmc. tem procurado auxiliar o governo na acquisição de voluntarios, cabe-me recommendar-lhe que remetta directamente a secretaria do governo aquelles que for agenciando, afim de que se possa guardar a necessaria regularidade nas notas ali tomadas.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Recommendo ao Sr. superintendente da estrada de ferro que mande com urgencia dar transporte da estação de Trombetas até esta capital pela mesma estrata a 6 Voluntarios da Patria que conduz o capitão José Pereira da Silva.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para o sul o vapor *Parahyba* no dia e hora indicado em seu officio de hontem.

Portaria.—O Sr. commandante do vapor *S. Francisco*, tranporte a seu bordo o soldado José Dionizio Ferreira, que vai reunir-se ao corpo de voluntarios da provincia do Ceara, que existe na côrte.

Despachos do dia 26 de abril de 1865.

Requerimentos.

Abaixo assignado de despachantes da alfandega desta provincia.—Officiou-se nesta data aos chefes das repartições publicas para attenderem aos supplicantes, se não houver inconveniente.

Antonio Porfirio Ferreira.—Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Antonio Gomes dos Santos.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Bellarmino Ferreira da Silva.—Passe portaria concedendo um mez de licença com vencimentos.

Bartholomeu do Nascimento.—Indeferido por não provar motivo justo.

Tenente Francisco de Freitas Moreno.—Indeferido á vista da informação.

José Miguel dos Santos.—Indeferido por não ter o supplicante provado o que allega.

João de Barros Cavalcanti.—Ja foi ordenada a baixa do supplicante.

José Miguel dos Anjos.—Indeferido, em vista da informação.

Bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Não póde ser concedida a licença que pede o supplicante por se achar ainda dentro do anno em que lhe foi concedida a ultima de tres mezes com vencimentos.

João do Rego Barros.—Indeferido por não ser permittido por lei o que requer o supplicante.

José Miguel Rodrigues das Dores.—Indeferido por não provar o que allega.

Manoel Coelho Pinheiro.—Remettido ao Sr. inspector da Thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo que requer o supplicante, não havendo inconveniente.

Mills Lathan & C.—Como pede.

Manoel Ingnacio Gomes de Farias.—Apresente-se no quartel do commando das armas para ser inspeccionado.

Manoel José da Hora.—Indeferido por não provar motivo justo.

Manoel Francisco de Barros.—Indeferido em vista da informação.

Miguel Francisco de Sant'Anna.—Indeferido em vista do parecer da junta de saúde.

Pedro Jorge da Silva Ramos.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

D. Thomazia de Athayde Albuquerque Mello.—Indeferido, em vista da informação do coronel commandante das armas.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Lisboa, 13 de abril.

Estamos outra vez em crise ministerial. O ministerio Loulé-Mathias principiou com a quaresma e acabou com ella. Nascido a 5 de março apenas contou 35 dias de existencia, porquanto a 10 do corrente foi pedir a sua exoneração, sendo o marquez de Sá da Bandeira encarregado de formar o novo gabinete. Esta missão para todos seria difficil nas actuaes circumstancias; mas para o nobre marquez mais do que para ninguem visto ter sido elle encarregado pela corôa na ultima crise de organisar o ministerio e haver desistido infructuosamente passados alguns dias de esforços e tentativas. E tanto assim é, que hontem á noite se affirmava nos circulos politicos mais bem informados que o encargo da organisação do gabinete passára para o conde d'Avila.

Escuso repetir-lhe todas as versões que nestes tres dias tem corrido em Lisboa.

O certo é que o pensamento que preside á nova formação do ministerio, é organisa-lo ainda uma vez da maioria do parlamento.

Hontem de manhãa, por exemplo, indigitava-se para a presidencia e guerra o conde de Torres-Nova, para a fazenda e estrangeiros o conde d'Avila, para o reino Braamcamp, para a justiça Torres e Almeida, para a marinha Levy Maria Jordão e para as obras publicas Carlos Bento da Silva.

Outros variantes davam para o reino Alberto Carlos Moraes de Carvalho, para as obras publicas o actual governador civil do Porto, Jannario Corrêa de Almeida,........ não prosigo porém nesta enumeração de nomes proprios por que nada por ora significam.

Não sei se lhe disse na minha ultima que as côrtes tinham sido prorogadas até 18 de maio por ter expirado o praso legal da sessão, e estar ainda o orçamento por discutir e muitas questões pendentes de urgencia vital.

As discussões acaloradas e irritantes acerca da solidariedade ministerial, da competencia ou incompetencia dos ministros e da sua significação politica ou ausencia della, continuaram a prolongar-se indifinidamente, dando occasião a repetirem-se todas as manifestações de insoffrimento, de despeitos, de paixões e até mesmo de odios, diga-se a verdade, bem anachronicos e poucos opportunos em presença de tantas necessidades instantes como são a da administração publica, na conjunctura actual.

Nesta camara, e sobre tudo na minoria, abundaram talentos anciosos por se manifestarem, soffresse ou não com isso a marcha positiva dos altos negocios confiados a decisão dos corpos collegisladores.

A despeito das censuras desapaixonadas dos que ainda entendem que o poder não deve ser de todo exautorado nos comicios da nação, triumphou, e tornou-se moda a eloquencia de estouro; genero detestavel em que as objulatorias asperrimas se incadeavam sem tregoas para tirarem de chofre os ultimos laivos de prestigio publico ás pobres pessoas dos ministros.

Foi uma cruzada digna de melhor causa. O presidente do conselho, o duque estribeiro-mór, parecia receber desdenhosamente aquelles desabafos das camaras deixando dias seguidos de comparecer as sessões.

Ultimamente a camara dos pares, onde não tinham sido menos encarniçadas as diatribes verbaes contra os membros do governo; estomagou-se deveras pela renuncia do duque, e decidio não celebrar mais sessões emquanto elle não marcasse dia em que podia ir áquella camara.

Effectivamente marcou; apressuravam-se os proceres; affluio o povo ás galerias; saboreavam-se de antemão as peripecias do espectaculo; esperava-se o duque de Loulé a todo o momento, os oradores estavam a postos e o nobre presidente do conselho sem chegar.

Neste comenos em lugar de S. Exc. apparece um officio, e dentro do officio o decreto do adiamento das côrtes até o dia 24 de abril!

Não me faço cargo de repetir as phrases mais ou menos pittorescas que se empregaram por essa occasião, para qualificar a sagaz evasiva do chefe da situação moribunda.

Erros sobres erros.

O addiamento houvera sido um acerto no dia 6 de março: ministros novos pela maior parte, quasi todos elles na infancia parlamentar, levados áquellas cadeiras de improviso e *n'uma onda da providencia*, como elles proprios o confessaram, attonitos da sua inesperada ascenção aos pinaculos do poder, era natural, não só natural mas indispensavel, abrirem um parenthesis legislativo para meditarem a sós e combinarem entre todos uma serie de medidas importantes que lhes difinissem a capacidade governamental.

Depois disto seria aceito discutir os actos dos homens e as idéas delles em vez de se atacar as pessoas que a prerogativa real no livre uso de seus direitos constitucionaes tinha chamado aos conselhos da corôa.

As praxes representativas teriam aconselhado este caminho em toda a parte. Despresaram-no, e as consequencias foram a anarchia das palavras, os tumultos oratorios e os ruaços de uma loquella impaciente que aturdiram os pobres homens, tirando-lhes mesmo os naturaes recursos e a possibilidade de pensarem na sua defesa indirecta.

A chamada maioria, dividida, subdividida e retalhada, apenas prestou pela voz autorisada do deputado Barjona de Freitas, apoio digno de mencionar-se.

Os ministros trepidavam na frente daquella montaria palavrosa e por fim deixaram-se cahir de chofre nas voragens de uma obscuridade talvez perpetua sem terem aberto a bocca, inspirados pela necessidade de se rehabilitarem. Ainda mais: a queda deste ephemero gabinete nem mesmo foi parlamentar, por que não chegaram a provocar uma votação que os fizesse cahir.

A carestia do pão subia de ponto, os clamores populares irrompiam de toda a parte; os fabricantes deste genero tinham prevenido a autoridade administrativa de que se viam obrigados a fechar os seus estabelecimentos, pedindo que lhes fosse garantida a sua propriedade e segurança individual, que necessariamente seria arriscada nos primeiros impetos do assombro publico.

O ministro das obras publicas tinha prompta uma proposta de lei permanente para a entrada de cereaes estrangeiros, medida esta reclamada ha muito pelos verdadeiros principios economicos e pelas circumstancias especiaes do paiz.

Entretanto algumas deputações muito influentes procuravam ganhar terreno no seio da maioria para os principios oppostos á liberdade dos cereaes. Conhecendo o ministro que o seu projecto seria regeitado, ou talvez afferindo as antipathias da camara pelo golpe que lhe foi descarregado face a face, quando na occasião de requerer que a materia se julgasse discutida sobre um debate secundario, lhe contestaram o direito de faze-lo, por ter perdido a cadeira de deputado, em consequencia da sua reapparição no gabinete de 5 de março—conhecendo repito, o Sr. João Chrysostomo que lhe pairava sobre a cabeça uma procelle de resistencias e dissabores, pedio no dia 8 ou 9 deste mez (não me lembra a data) a sua exoneração.

Reune-se a maioria a noite na secretaria do reino; o presidente do conselho faz ver que a sahida de um dos ministros imputava a de todos os outros. Propõe-se como attribue, salvador da situação uma mensagem dos membros da maioria ao Sr. João Chrysostomo para desistir do seu proposito de abandonar a pasta. Alguns deputados que regeitavam a conveniencia da lei dos cereaes fazem o sacrificio da sua obstinação e assignam a mensagem, entretanto as assignaturas não chegaram a 30 e o resto não quiz saber de mais. Declara se a crise e no dia 10 os ministros foram todos ao paço pedir a sua demissão.

Hontem appareceu no *Diario* de Lisboa o decreto de admissão de cereaes estrangeiros. Foi uma boa medida mas em dictadura. Se tivessem tido a coragem de a decretar tres dias antes a medida seria promulgada constitucionalmente; ou o ministerio teria cahido parlamentarmente. De modo que a providencia mais importante do ministerio dimissionario foi tomada depois de aceita a demissão dos ministros, com as camaras adiadas e quando os membros do ministerio estavam apenas encarregados do expediente.

Vestigios administrativos não deixaram um só após si a excepção deste. O ministro da justiça demittio dous antigos funccionarios sem processo; e publicou uma conceituosa portaria sobre a observancia dos domingos e festas de guarda. O da fazenda assignou um regulamento para a fiscalisação externa das alfandegas, que parece já estaria elaborado anteriormente e fazia parte do conjuncto dos regulamentos adversarios do seu antecessor Lobo d'Avila; o do reino encarregou o governador civil de Lisboa de lhe propor o modo de converter o asylo de mendicidade em casa de detenção para vadios; pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi resolvido o caso dos tiros sobre a fragata federal *Niagara* pela torre de Belém de um modo que se diz satisfactorio para ambos os lados mas que na ausencia da publicação das notas diplomaticas que precederam o desenlace da pendencia, é ainda um tanto duvidoso.

Para não interromper, adiante lhe relatarei o facto com todas as circumstancias conhecidas.

No parlamento votou-se um subsidio de 73 contos para auxiliar a sociedade portuense do *Palacio de Crystal*, a effectuar em agosto proximo a exposição intenacional da industria. E disse.

Falla-se em formar desta feita um gabinete de fusão porque ja é tempo dizem de congreger no poder summidades politicas que representem as fracções mais importantes dos partidos liberaes. A realisação deste devaneio é possivel mas não é provavel, e quando se realise precisa para consolidar-se que se revista de garantias que não tornem este facto em mero expediente de occasião.

Diga-se a verdade, com esta camara não se póde governar; não dá maioria para ninguem; venha quem vier terá de dissolvê-la; o aristocratico presidente da situação demissionaria dizem todos que interromperá por muito tempo a sua estada no poder.

O conde d'Avila tem os dotes de estadista, de orador e de financeiro, e sobre tudo de prestigio no paiz e fóra delle, para ja' não poder aceitar sem desaire um lugar de segunda ordem de uma situação qualquer. E contaria o conde com os elementos necessarios para sustentar-se na administração? Outros ainda esperam que passados mais tres ou quatro dias de hesitações se appelle em ultima instancia para o duque de Saldanha, o qual se rodearia nesse caso de gente mais conspicua da *regeneração* extreme.

E não é para deplorar que um partido grande por tradições e força se deixe desmoralisar de farça em farça até a esta abdicação moral? Falle-se do partido *progressista historico*, que se desta vez não alcançar para sustentar-lhe os brios um governo de iniciativas, póde considerar-se nos paroximos. Antes a fusão do que isso; antes a regeneração extreme, do que a entrega do poder em mãos retrogradas.

Eis a situação actual das cousas taes como ellas são, e longe de mim por ora o pensamento de attribuir cavillações tenebrosas e attentatorias de liberdade, a quem deixa sacrificar situações sobre situações por temperamentos, por compleição e por mil qualidades singularissimas que caracterisam o presidente do ministerio dimissionario.

Na mala ultima noticiei a entrada no Tejo dos navios de guerra da America do Norte federaes e confederados, e os tiros de bala que fez a Torre de Belem sobre um delles que ia a sahir da barra, contrariando a ordem que se lhe tinha dado.

Agora devo expor a causa deste acontecimento: Os dous vapores federaes fundearam em Belem muito abaixo do seu ancoradouro, porque assim lhes exigio o nosso vapor de registro quando entraram, para que não ficassem proximos do *Stonewall.*

Quando no dia seguinte este vapor sahio á barra, o *Niagara* e o *Sacramento* levaram das ancoras para irem fundear mais para leste. Não deram, porém, parte deste movimento ao vapor do registro, e por isso da torre de Belem se fez fogo.

Explica-se o caso dos vasos federaes se dirigirem para a barra pela necessidade de, estando aproados para esse lado, alcançar em seguimento afim de poderem virar.

A falta do aviso prévio para este movimento pacifico, obrigou com tudo o governador da torre de Belem a mandar fazer fogo, porque dos movimentos do *Niagara* e do *Sacramento* não se podia deprehender outra intenção que não fosse a de quererem sahir do Tejo.

O *Niagara*, logo ao primeiro tiro, arriara a bandeira a meio páo, para mostrar que aceitava a intimação e não ia sahir. Parece que da torre não se vio esse signal, e por isso se dispararam mais seis tiros, e se continuariam a disparar, se a fragata não se dirigisse para leste, como afinal se dirigio.

O commandante da *Niagara* queixou-se de não haver sido advertido previamente com um tiro de polvora secca; a fragata ficou com tres balas encravadas das sete que a torre lhe atirou.

O ministro federal residente em Lisboa pedio uma satisfação pelos tiros disparados da torre de Belem sobre a fragata a vapor *Niagara*; considerou este facto como offensivo da dignidade da bandeira americana.

Houve conselho de ministros para tratar deste negocio. O ministro americano exigio a demissão do official governador da torre, e que se désse uma salva de 21 tiros a bandeira dos Estados Unidos.

E' de simples intuição que nem o governo nem o governador da torre de Belém quizeram offender uma nação amiga.

Se o governador da torre mandou fazer fogo sobre a fragata *Niagara*, foi porque os movimentos deste vaso denunciavam a intenção de sair, na perseguição do *Stonewall*, antes de findar o prazo das vinte e quatro horas estabelecido por lei.

Foi expedida a nota do governo portuguez ao ministro do estado do norte da America nesta côrte, em resposta a reclamação por ella feita.

Foi publicada na ordem do dia do exercito a demissão do governador da torre de Belém, e uma reprehensão a esse official por haver feito fogo sobre a fragata *Niagara*, depois desta ter arreado a bandeira.

No dia 6 pelo meio dia foi içada a bandeira americana federal na torre de Belém, e se deu a salva de vinte e um tiros, á qual correspondeu a fragata *Niagara* içando a bandeira portugueza no tope do mastro grande e dando igual salva. Esta foi a ultima parte da satisfação pedida pelo ministro americano federal nesta côrte.

Acabou o conflicto com os navios americanos. Historiarei todo o occorrido até a conclusão do incidente.

No dia 2 de abril entrou no Tejo o vapor couraçado pertencente aos estados confederados (sul) da America *Stonewall.* Este navio, cuja bandeira Portugal não reconhece, vinha tomar carvão e effectuar alguns pequenos reparos. Foi intimado para sair 24 horas depois da entrada, e estava para executar esta ordem, quando apparecendo á barra os navios dos estados federaes (norte) da America, foi intimado para se demorar e addiar a sahida até que os inimigos ancorassem no Tejo. Obedeceu e effectivamente vieram fundar no rio a fragata *Niagara*, systema mixto, e o vapor *Sacramento*. Como era ja então noite ficou o *Stonewall* para sair na manhãa seguinte e intimaram-se os federaes, que só poderiam deixar o Tejo 24 horas depois de sahir o navio confederado. Largou este ás 10 horas e 25 minutos e seguio deitando de barra em fora até se perder de vista. Durante a tarde e noute haviam os nossos navios de guerra estado convenientemente preparados para qualquer eventualidade, tendo as guarnições a postos, o vapor em cima e completamente promptos para largarem as amarrações á primeira ordem. A bordo da *Sagres* estava o major general da armada visconde de Soares Franco, que ao conhecimento das intenções do governo, fazia por guardar a todo o transe a honra nacional, e as leis da neutralidade.

As torres havia-se dado ordem para impedir a sahida dos navios federaes até passarem as 24 horas da sahida dos confederados. Estavam as cousas neste estado quando as 4 horas e meia a fragata *Niagara*, para mudar de amarração, suspendeu e içando a bujarrona, aproximou-se da torre de Belém.

Esta rompeu logo fogo de bala sobre a fragata, a qual ao terceiro tiro arriou um pouco e colheu a bandeira. Apezar deste procedimento a torre fez ainda mais 4 tiros sobre o navio, que levava ja a prôa direita a leste e ia fundear onde no dia antecedente pela manhãa se achava.

Da corveta Sagres foi um escaler com um tenente—dizer a quem commandava na torre, que não fizesse mais fogo, porque as fragatas não intentavam sahir, mas simplesmente mudar de amarração. Parece que este official não fôra attendido. Uma das balas produzio pequena amolgadella no tubo do fogão, outra rastejou pela trincheira. Logo depois o commandante da fragata protestou e reclamou contra os tiros feitos depois delle ter arriado a bandeira.

Houve depois a troca de notas diplomaticas, e em resultado foi demittido o governador da torre e deram-se as salvas de 21 tiros etc. E assim acabou este desgraçado conflicto.

— Lê-se na *Correspondencia de Espana*, que o vapor americano do sul, *Stonewall*, que ultimamente esteve no Tejo, foi construido em Bordéos, recebendo ahi o nome de *Olinda*, por conta do governo dinamarquez.

Mas, chegando a esse paiz, entendeu o governo que o vapor não tinha as condições do contrato de construcção, e rejeitou-o.

Então foi vendido aos Americanos do sul, que o baptisaram *Stonewall*, que significa *muralha de pedra*, em respeito á memoria do general confederado Jakson, morto na batalha de Chancellorsville, em 1863 o qual tinha aquella alcunha.

A tripolação do *Stonewall* compõe-se na maior parte de gente do *Alabama* e do *Florida*, e está animada dos maiores de ejos de combater com os navios federaes.

Segundo diz um jornal inglez, o *Morning-Herald*, espera-se dentro em pouco um combate entre o navio confederado *Stonewall* e a fragata dos Estados-Unidos *Niagara* e a corveta de helice *Sacramento*. O *Stonewall*, diz o referido jornal, é um navio couraçado de cerca de 900 toneladas. O seu armamento compõe-se d'uma peça Arnstrong de 300, assestada dentro de uma torre; possue além disso outra torre com duas peças Arnstrong de 700.

As machinas são da força de 320 cavallos. A velocidade nominal do navio é de 10 milhas. A tripolação compõe-se de 16 officiaes e 80 homens. A maior parte desses homens pertenceu ás tripolações do *Alabama* e do *Florida*. O capitão Page reunio a tripolação, e, depois de expor a situação, disse que, não tendo a confederação porto algum nos estados do norte, era inutil fazer viagem para a America. Resolveu-se por conseguinte dar combate a todo o transe. A tripolação conta com a victoria. Fará fogo com a peça de maior calibre lançando bombas. Os federaes esperam apoderar-se do *Stonewall* por meio de abordagem.

A *Niagara* é commandada pelo commodoro Eraden; traz montadas doze peças Parrot de 200; mas este navio, pelo demasiado comprimento que anda doze milhas por hora, carece de percorrer meia milha para operar uma evolução circular. O *Sacramento* traz montadas onze peças Parrot de 200; a sua tripolação é de 300 homens, e a da *Niagara* de 450 homens. Sabemos, além disso, que as autoridades judiciaes de Lorient, França, instauraram processo contra a segurança do estado, tendo tomado parte no armamento do *Olinda*, baptisado depois pelos confederados com o nome de *Stonewall*.

— Um facto lamentavel se deu no dia 6 de fevereiro nas casas da polvora, na India. Uma faúlha sahio das pedras d'um moinho que causou um desastroso incendio, matando um boi, dous trabalhadores, e ferindo quatro gravemente.

— A commissão nomeada no *meetings* que teve lugar no *circo*, no Porto, já apresentou as bases da representação, de dirigir a qual foi incumbido o Sr. Custodio José Vieira. Resolveu-se pedir:

Diminuição dos direitos do bacalhão.
Extincção do imposto do pescado.
Ampla liberdade de importação d'arroz.
Lei permanente de cereaes.

ILEGÍVEL

Livre importação de carnes frescas, seccas, ou por qualquer fórma preparádas.

Vulgarisação do ensino agricola e industria.

Ampliação de exposições e premios para animar os criadores de gados, e distribuição de sementes e instrucções para a cultura dos pastos.

E o direito de 9$000 sobre cada cabeça de gado bovino que sahir do paiz.

— Tendo el-rei tencionado ir ao Porto com sua augusta esposa pela Paschoa, já mudou de tenção, porque os medicos aconselharam á rainha que não intentasse agora a jornada, por se achar no quarto mez da sua gravidez, podendo ser-lhe bastante incommoda; por este motivo não se realisara a projectada ida de SS. MM. ao Porto.

— SS. MM. el-rei e a rainha foram no dia 9 do corrente a' Setubal, embarcaram no caes de Belém as 7 horas da manhãa para se dirigirem a bordo do vapor *Mindello*, que foi o barco destinado para a digressão dos augustos conjuges e S. A o infante D. Augusto.

Diz-se que el-rei fôra experimentar um foguete de sua invenção, o que a experiencia satisfizera.

SS. MM. resolveram regressar á Lisboa por terra. Ao entardecer foram effectivamente sete carruagens para o arsenal. O *Mindello* foi acompanhado pelo vapor *Zarco*. A' noite foram SS. MM. ao theatro do *Gymnasio* a assistir ao beneficio de Taborda.

— Ha dias que o *Diario* publicou os seguintes decretos: fazendo mercê do titulo de visconde de Roboredo, ao filho primogenito do fallecido Conrado Henrique Christiano de Roboredo, para honrar a memoria dos bons serviços que seu pai prestou ao paiz no decurso de muitos annos, em varios lugares da carreira diplomatica.

Elevando á dignidade de grão cruz da Conceição, o Sr. D. Luiz Victorio, ministro plenipotenciario representante de Portugal na côrte de Berlin, Dresde, e Saxe-Coburgo-Gotha, em attenção tambem aos seus serviços na carreira diplomatica.

— Entrou no Tejo o vapor *Zarco*, vindo de Liverpool, ultimamente alli construido por conta do governo portuguez.

Este barco é da força de 80 cavallos, e traz 5 peças montadas, e é destinado a cruzar nas aguas de Macau.

— O Sr. Pedro Carlos de Alcantara Chaves acaba de escrever uma peça com o titulo de *Conquista do Mexico* que destina ás provas publicas no theatro da rua dos Condes.

Tambem esta' em ensaios neste theatro uma opera comica do Sr. Luiz de Araujo Junior, continuação das *Intrigas do Bairro* do mesmo autor.

— Vai brevemente sahir a lume um periodico hebdomario, intitulado *União Academica*.

Este jornal tem por fim, advogar os interesses da classe estudiosa.

— A sociedade pharmaceutica de Lisboa, em sessão, discutio largamente a inconveniencia dos preparados pharmaceuticos de formula secreta importado do estrangeiro, e resolveu requerer ao governo para que não sejam admittidos a despacho nas alfandegas medicamentos de formula secreta, que não estejam legalmente autorisadas.

— O duque de Saldanha deve estar em Lisboa no dia 20 do corrente, pois não se demora em Paris.

— Consta que o ministro da marinha, duque de Loulé, mandara desmanchar a parte ja' feita da fragata *D. Pedro V*, conformando-se com a opinião de muita gente que asseverava que a obra não ia bem começada.

A corveta *Duque de Palmella* esta' prompta a partir para Inglaterra a metter a machina. Não se sabe, porém, quando se verificara' essa partida.

— Foi agraciado com a medalha de ouro da primeira classe por S. M. o rei dos Belgas, o capitão do brigue portuguez *Decisão* Domingos Martins, em consequencia da coragem e abnegação com que a risco de perder o navio do seu commando salvou, no dia 22 de novembro do anno proximo passado, sete naufragos do brigue belga *Infatigable*.

El-rei o Sr. D. Luiz I concedeu ao mesmo capitão, por este nobre feito, a medalha de prata de merito, philantropia e generosidade.

— O nosso compatriota Constantino, o *rei dos floristas*, ja' não esta' em Paris, pois vendeu o seu magnifico estabelecimento e foi residir ha tempos para Tercis, perto de Dax, nas Landes. O seu melindroso estado de saúde o obrigou a abandonar o theatro das suas glorias.

— No dia 19 do mez passado Mr. Bonhei, ministro do interior do governo francez, deu um jantar aos membros do congresso internacional de telegraphia. Entre elles achava-se o representante de Portugal no mesmo congresso, o conselheiro José Victorino Damazio.

— O visconde de Lagoaça propoz no parlamento que se nomeasse uma commissão para estudar as causas da ultima crise monetaria, e se promovesse a cunhagem da moeda, sobre tudo da moeda de ouro.

— Ha dias reuniram-se na sala da associação dos empregados no commercio e industria muitos padeiros da capital, e nomearam uma commissão para representar á camara municipal da cidade, relativamente á escassez de cereaes.

Foi tambem encarregada a commissão de pedir ao governador civil as medidas preventivas necessarias afim de se evitar quaesquer consequencias deploraveis no caso das padarias se fecharem por falta de trigos.

Parece que o governador civil ficou sorprehendido quando lhe disseram que a porção de trigos, que appareceram naquelle dia á venda no mercado não excedia a 200 moios.

A commissão dos padeiros só fallou com um vereador, o qual prometteu tratar do assumpto na proxima sessão. A camara, segundo parece, vai representar mais uma vez ao governo, e mostrar-lhe como puder, que a fome aperta.

Os padeiros só pediram ás autoridades que lhes garantissem a inviolabilidade das suas propriedades e a sua segurança pessoal, se tivessem de fechar os estabelecimentos como receiam.

Sua magestade el-rei D. Luiz querendo honrar o merecimento da distincta prima-dona Borghi-Mamo, dignou-se agracia-la, nomeando-a cantora da real camara.

A illustre prima-dona foi ao paço, e recebeu das proprias mãos de el-rei o diploma da sua nomeação.

A rainha a Sra. D. Maria Pia mandou entregar pelo seu ajudante de campo a Sra. Borghi-Mamo um presente, constante de um broche, pulseiras e brincos de ouro, cravejados de esmeraldas, rubis e brilhantes. E' o presente mais rico e de mais gosto que tem sido offerecido em Portugal a artistas estrangeiras.

— O *Diario* de 30 do mez passado traz uma portaria annunciando que sua magestade a rainha D. Maria Pia, completou felizmente o terceiro mez da sua gravidez, e mandando fazer preces *pro felici partu* nos tres mais proximos dias posteriores á recepção da presente communicação, em todas as igrejas parochiaes do reino e ilhas adjacentes.

— Os leilões dos livros que se verificaram na bibliotheca nacional produziram a somma de...... 12:801$120 reis; restando ainda alguns livros, parte dos quaes será vendida a peso.

— Para conhecimento do commercio se faz publico que, em officios, com datas de 14 de fevereiro e 7 de março ultimo, communicou o ministro de S. M. Catholica na côrte de Madrid, que o governo de S. M. Catholica resolvera que os navios portuguezes, que aportassem aos portos da Galiza por arribada forçada e a espera de ventos favoraveis para passar aos portos de Portugal, ficassem de ora em diante isentos dos direitos de saude. Igualmente decretou o mesmo governo, que fosse concedido aos navios portuguezes que entrassem em Vigo, por arribada forçada, a isenção dos direitos de porto, carga e descarga, com a condicção expressa de não praticarem operação alguma de commercio; incumbindo aos respectivos consules justificar perante a autoridade competente a causa da arribada, comprovando-a mediante o diario da navegação, passaporte real e manifesto de carga e despacho de alfandega dos navios arribados.

— Foi novamente nomeado commandante da primeira divisão militar o conde de Santa Maria, e o visconde de Tavira que se achava na posse d'aquelle commando, nomeado vogal interino do supremo conselho de justiça militar.

— A direcção geral da thesouraria do ministerio da fazenda, annunciou ter reduzido, desde o dia 7 de abril a 6 por cento ao anno, o juro dos emprestimos ao thesouro; isto até nova resolução.

— Na cidade de Angra haviam fallido dous negociantes, Abraham Bensabak e Manoel Espinola de Mendonça, que gozavam de bons creditos n'aquella praça.

A noticia destas fallencias causou geral sentimento na praça angrense, resentindo-se o commercio dos seus effeitos.

— As fabricas de tabaco desenvolveu-se de um modo espantoso em Lisboa. No boqueirão do Duro, ao aterro da Boa-Vista está se edificando uma. E' dirigida por israelitas. E outra vai preparar-se á Boa-Vista.

— Falleceu o conselheiro do tribunal de contas o Sr. Larcher.

— Fallam os jornaes todos de um novo trabalho litterario do nosso poeta o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, a versão das *Georgicas* de Virgilio.

Seu talentoso filho, Julio, vai publicar um livro humoristico, com o titulo, se bem me recordo, de «*Revelações dos 20 annos.*»

A companhia lyrica já se retirou; no domingo de paschoa principiará no theatro-circo a trabalhar uma companhia hespanhola de canto e baile.

L.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

11 de abril.

Foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em emissão especial junto á S. M. o Imperador dos Francezes, o Sr. barão do Penedo.

— 12 —

Por occasião da troca, effectuada em Gotha, das ratificações da convenção celebrada para o casamento de S. A. a serenissima princeza Sra. D. Leopoldina, houve por bem S. A. R. o duque de Saxe Coburgo Gotha conferir a grão-cruz da ordem Ernestina da casa ducal de Saxe a Ss. Excs. os Srs.:

Senador João Pedro Dias Vieira, ministro dos negocios estrangeiros.

Senador Carlos Carneiro de Campos, ministro dos negocios da fazenda.

Conselheiro José Liberato Barroso, ministro dos negocios do imperio.

Conselheiro de estado visconde de Sapucahy.

Conselheiro de estado visconde de Abaeté.

Conselheiro Paulo Barbosa da Silva, mordomo da casa imperial.

Chefe de esquadra Joaquim Raymundo de Lamare.

A commenda da mesma ordem aos Srs:

Veador barão de Lages.

Guarda roupa José Machado Coelho de Castro.

Francisco Pinto de Mello, almoxarife do paço da Boa-Vista.

Por cartas imperiaes de 8 do corrente mez foram nomeados:

O barão de Meyern-Hohemberg, commendador da ordem da Rosa.

O cavalleiro Herrmann, cavalleiro da mesma ordem.

Por decreto da mesma data foi apresentado:

O padre João Francisco de Carvalho, na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Parida, do arcebispado da Bahia e da provincia de Sergipe.

Foi feita a mercê do fôro de moço fidalgo, com exercicio na imperial casa, a Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa, filho legitimo do conselheiro Miguel Maria Lisboa.

— 13 —

Foram nomeados:

Commandante do 9º corpo de Voluntario da Patria, o Sr. tenente-coronel graduado do corpo de guarnição do Maranhão, Domingos José da Costa Pereira;

Fiscal, o Sr. capitão do corpo de guarnição do Amazonas, Benedicto José de Barros;

Fiscal do 3º corpo de voluntarios (bahianos), o Sr. capitão da companhia de Sergipe José Cesario Varella de França.

Hontem teve lugar a reunião dos Pernambucanos residentes nesta côrte, na casa do Sr. Dr. Urbano, e a seu convite compareceram sessenta e tantos. O Sr. Dr. Urbano propoz para presidente o Sr. Dr. Saldanha Marinho, que foi unanimemente approvado, e tomando este a presidencia declarou que o fim da reunião era preparar uma manifestação ao corpo de voluntarios, que se espera de Pernambuco, accrescentando, que o Sr. Dr. Urbano, que havia convocado a reunião esporia mais desenvolvidamente o seu objecto.

Então tomando a palavra o Sr. Dr. Urbano disse que o fim da reunião era dar uma demonstração do vivo interesse e empenho que tomavam na luta sangrenta em que está compromettida a honra e dignidade da nação, a vida, prosperidade e liberdade de milhares de nossos concidadãos, e um testemunho solemne do apreço, affeição e estima a seus comprovincianos, que a chegada de um batalhão de voluntarios da provincia de Pernambuco nesta côrte, não podia deixar de despertar no coração de todos os Pernambucanos esse nobre orgulho, a que lhes da direito a historia toda inteira da provincia, e que pois era impossivel que os Pernambucanos aqui residentes ficassem frios e insensiveis na presença desses bravos, que vinham expontaneamente affrontar os perigos da guerra e offerecer seu sangue em defeza da patria, e concluio convidando a todos para irem receber em seus braços, saudar e cumprimentar os voluntarios seus comprovincianos e anima-los e encoraja-los ainda mais, se era possivel, com os seus votos e felicitações, e na despedida dizer-lhes um adeus saudoso, mas cheio de viva fé e esperança de que no campo da batalha irão ennobrecer ainda mais a brilhante historia da provincia.

Em seguida nomearam-se duas commissões, uma de administração composta dos Srs. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, Dr. Joaquim Saldanha Marinho, barão de Pirapama, marechal Arruda, coronel Antonio Pedro de Alencastro, Antonio de Paula Fernandes Eiras, Pedro Ignacio de Miranda, major Castro Vianna, e Julião Jorge Gonçalves; e outra para agenciar e arrecadar a subscripção, composta dos Srs. Drs. Francisco de Assis da Silva Ferreira, Numa do Rego Macedo, Manoel Joaquim Castro Vianna, Luiz Gomes Ferreira, Dr. Eleuterio Augusto de Athayde, Dr. José Maria da Trindade, veador Manoel Hygino de Figueiredo, Joaquim Arcenio Cintra da Silva, João Paulo Ferreira Dias e Joaquim Claudio Monteiro.

A commissão de administração ficou revestida de plenos poderes para deliberar sobre a natureza da demonstração e despezas para leva-la a effeito.

— 14 —

Por decretos de 11 e 12 do corrente foram nomeados:

O bacharel José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, juiz municipal e de orphãos do termo de Itaguahy, na provincia do Rio de Janeiro;

Francisco Basilio dos Santos Hora, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 20 da guarda nacional da provincia de Sergipe;

Manoel Carvello de Mendonça, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 6 da guarda nacional da mesma provincia;

O capitão Agripino Guilherme da Silva Martins, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 15 da mesma guarda;

Foi reconduzido o bacharel Antonio Ferreira Garcez no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pelotas, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul;

Foi concedida ao bacharel José Francisco Lopes Lima a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Divina Pastora, na provincia de Sergipe.

Foi dispensado do exercicio por tempo indeterminado o coronel commandante superior da guarda nacional do municipio da Villa Nova, da provincia de Sergipe, Ignacio de Mello Pereira Boto.

Foram declarados vagos os officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel, crime, orphãos, capellas e residuos do termo da capital da provincia do Amazonas, e de nenhum effeito o decreto de 17 de maio de 1861, que fez mercê da serventia vitalicia dos referidos officios a José Joaquim Cardoso de Figueiredo, por não ter este tirado carta dentro do prazo legal.

Foi declarada de 1ª entrancia a comarca de Tocantins, creada na provincia de Goyaz.

Foi marcado o ordenado annual de 600$ ao promotor publico da referida comarca.

Por circular de 10 do corrente se declarou aos presidentes das provincias do Rio de Janeiro, Bahia, Alagôas, Pernambuco, Ceará, Sergipe, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Amazonas e Paraná que, estando restabelecidas as relações de paz e perfeita amizade entre o imperio e a Republica Oriental do Uruguay, resolveu o governo imperial reintegrar no exercicio de suas funcções os vice-consules e agentes consulares daquella republica existentes no imperio, cujo exequatur foi cassado em virtude de determinação communicada aos referidos presidentes por despacho circular de 16 de setembro de 1864.

Foram exonerados do serviço da Republica Oriental do Uruguay os Srs. José Antonio de Freitas, José Maria da Luz e Manoel Montano, vice-consules orientaes: o 1º na Bahia, o 2º em Santa Catharina, e o 3º em Pelotas.

Em data de 11 do corrente foi nomeado Henrique Thompson alumno pensionista extraordinario do hospital de marinha da côrte.

— 17 —

Chegaram hontem noticias de Matto-Grosso até 2 do passado.

Eis o que se lê na *Imprensa de Cuiabá* de 24 de fevereiro:

« De uma carta de pessoa que seguio de Corumbá no dia 2 de janeiro, á bordo do *Anhambay*, com destino á capital, o commandante das armas, o tenente-coronel Camisão e officiaes militares, o segundo batalhão de artilharia a pé, os empregados da alfandega e mais pessoas que o vapor pôde pegar.

« O corpo de artilharia da provincia, que já havia combatido em Coimbra, ficou a bordo de uma escuna estrangeira, carregada de couros, pertencente ao negociante estrangeiro de Corumbá de nome Sant'Iago.

« Quando este corpo vio que o vapor seguia sem lhe dar reboque chamou pelo tenente Mello, que se achava á bordo do *Anhambay*, a cujo reclamo o tenente Mello, acompanhado do tenente Paula Corrêa, acudio, e descendo em um escaler foram reunir-se ao corpo que estava na dita escuna com os tenentes Chaves e Paiva que o commandante das armas deixára em terra.

« O tenente Mello, logo que chegou á bordo da escuna, voltou á terra a prevenir-se de viveres para seguir viagem rio acima, na esperança de que voltasse o *Anhambay* para dar-lhe o reboque.

« Prevenido seguio á espia no dia 2 ás 5 da tarde.

« No dia 3, porém, pelas 6 horas da tarde o sentinella do mastro da escuna deu-lhe parte de haverem chegado dous vapores paraguayos ao porto de Corumbá.

« Com esta noticia tratou o tenente Mello de dar desembarque á força, e, tendo assim feito, soltou a escuna e os escaleres, trancou o porto do seu embarque, e partio com a gente pelo pantanal em demanda do Paraguay-Mirim, afim de atravessa-lo e seguir por terra a fazenda do Mangabal. Após uma afanosa luta com as aguas nos pantanaes, conseguio chegar com a sua comitiva, composta de 120 praças do corpo de artilharia da provincia, de 40 do 2.º batalhão de artilharia a pé e 100 e tantas pessoas particulares de ambos os sexos.

« Uma legua distante da fazenda do Mangabal, lugar firme, acampou Mello a gente, conhecendo então haverem aproveitaveis de toda a munição 1,200 cartuxos, não avariados pelas aguas dos pantanaes.

« Deste acampamento vio-se Mello impossibilitado a continuar a sua derrota pelos pantanaes, cujas aguas na passagem até alli haviam enfermado a cento e tantas pessoas da sua comitiva. Resoluto a tira-las daquelle lugar, foi a 27 do mesmo mez de janeiro á fazenda do major Salvador Corrêa da Costa pedir soccorro de canôas, mas na volta para o acampamento soube que os Paraguayos haviam dado desembarque de tropas no porto de Mangabal, em demanda á fazenda, que dista 5 leguas, cuja casa de vivenda haviam cercado e prendido toda a familia e mais pessoas que alli se achavam, inclusive o subdelegado de Corumba' Peres e o tenente reformado do exercito Mauritano, e tomado todas as espingardas, polvora e chumbo.

« A' vista do que, conclue o autor da carta, e é de crer que Mello ja' tenha sido batido, e que com a pouca munição que tem, ou haja succumbido, ou se pôde escapar, esteja embrenhado pela terra firme com sua gente.

« O commandante das armas com o seu estado-maior e parte do segundo de artilharia a pé, havia seguido da fazenda de Triumpho em duas pequenas canôas pelo caminho do Piquiry, tendo deixado no Retiro do Sr. Antonio Thomé os capitães Souto, Conrado, tenentes Camargo, Luciano, Lageiro, Jeronymo José Monteiro, alguns inferiores e 70 praças, que a 3 de fevereiro foram batidos pelos Paraguayos, e dispersaram-se pelos pantanaes.

« Entretantanto foram aprisionados quatro soldados e um sargento, mas este ultimo ainda pôde evadir-se ao chegar em casa do Sr. Antonio Thomé.

« Apprehenderam mais na fazenda do mesmo Thomé quatro vigias da casa, aos quaes soltaram no seguinte dia para pegar gado, o que effectivamente executaram.

« No dia 6 chegaram ao porto do mesmo Antonio Thomé dous vapores paraguayos, e receberam as rezes que haviam matado.

« Constava haver sido prisioneira, no dia 3 de fevereiro, uma canôa, onde suppunha-se estarem o inspector da alfandega e varios outros empregados da mesma repartição.

« Da gente que desembarcou do *Anhambay* ficaram perdidas nas matas de S. Lourenço, e suppõem-se mortos os Drs. Albuquerque e Benvenuto, o empregado da alfandega Agostinho Luiz da Gama, uma mulher e o machinista do *Anhambay*.

« A força paraguaya estava dividida em Coimbra, no Corumba', Ladario e nos vapores que crusam os rios S. Lourenço e Cuiaba'.

« Destes vapores tem elles rondas em escaleres pelos campos a enterceptarem a subida de canôas para esta capital.

« Confirmam-se as noticias seguintes:

« De haverem os Paraguyos apprehendido a correspondencia official do commandante das armas para a presidencia, pedindo soccorro de transporte e viveres;

« De terem destruido o estabelecimento do major José Caetano Metello, reduzindo a cinzas as propriedades, moveis, etc., e de haverem feito grande estrago no gado vaccum e cavallar, e aprisionado e conduzido os escravos encontrados na fazenda, que dizem ser 12; e igualmente alguns camaradas e mulheres, ao todo 43 pessoas;

« De haverem morrido para cima de 12 officiaes paraguayos e diversas praças no combate entre os vapores inimigos e o *Anhambay*;

« De haverem os inimigos suppliciado com taquara e cortado as mãos, nos Dourados, a um Brasileiro, que suppõe-se ser o piloto do *Anhambay* José Israel;

« De haverem deitado ao rio a maior parte da polvora encontrada nos Dourados, e incendiado o resto no paiol, fazendo-o desapparecer pela explosão por meio de um rastilho;

« De terem os Paraguayos destruido as roças casas, e mais estabelecimentos que estão situados na margem do rio, e mesmo no interior nos lugares onde tem penetrado, bem como as canastras ou caixas que apprehendem.

« Corre que é grande o numero das victimas succumbidas a fome, afogadas e pela peste.

« O soccorro enviado do Poconé a S. Pedro, ao chegar a seu destino ja não encontrou alli mais que o Sr. Constantino Vieira, porém aproveitou a algumas pessoas a que este se foi reunir no Alegre.

« O major Salvador Corrêa da Costa, tendo noticia das hostilidades feitas pelos inimigos, a duas leguas de distancia da sua fazenda do Chané, abandonou-a e retirou-se com sua familia pelos pantanaes.

« Nesse lugar estavam homisiados cento e tantos Brasileiros com suas familias, cujos destinos são hoje incertos, a vista da retirada que fizeram.

« Por cartas que temos a' vista soubemos que Nioac havia sido atacado por uma força paraguaya de 6,000 homens de infantaria e 2,000 de cavallaria, e que a mortandade havia sido grande.

« O tenente-coronel Dias, commandante do corpo de cavallaria do Nioac havia desapparecido; suppõe-se ter succumbido na acção.

« Miranda tambem esta' em poder dos inimigos.

« Diminuta era a nossa força naquelle ponto.

« O capellão do corpo de cavallaria padre Benedicto de Araujo e o tenente Mesquita, acompanhados por muitas pessoas, escaparam de Nioac e Miranda.

« Parte da população de Albuquerque ja' tinha chegado ao Taquary, entre outras pessoas os Srs. Pompéo, Brandão, Carvalho e Gelota.

« A 7 de janeiro ancorára no porto de Corumba' um vapor inglez. Entre os commentos que se tem feito a' essa visita ingleza, nos parece mais racionavel o de ter vindo o dito vapor garantir os subditos de S. M. Britannica da pilhagem e piratária que o Paraguay tem deslealmente desenvolvido contra o Brasil.

« Confirma-se a noticia de estarem os inimigos com quatro vapores cruzando o S. Lourenço desde a barra do Paraguay até a do Cuiaba'.»

« *Villa Maria.* — Uma carta de villa Maria, datada de 3 do corrente, da' as seguintes noticias:

« Ha por aqui excessiva falta de dinheiro e de viveres.

« As aguas tem innundado extraordinariamente os campos, e a mortandade de gado é espantosa.

« O commercio tem paralysado suas transacções e fechado as portas das lojas. Não se encontra um covado de chita a' venda.

« Soube-se que a Bolivia estava em armas, segundo noticias de Mato-Grosso.

« Corre tambem ja' ter ella invadido o nosso territorio pelo lado do rio Madeira.

« De fonte limpa se tem conhecimento que essa republica esta' de mãos dadas com o Paraguay, com o qual tem tido troca de notas, e expedio proprios avisos, etc., e entre outros o do movimento das nossas forças para as fronteiras.

« A Bolivia ja' fez duas estradas, uma que va' ter a' altura de Corumbá e outra ao rio Pelemonque (um nome assim), que se dirige ao Paraguay.

« Uma carta escripta do Paraguay, em dias de setembro, a' pessoa aqui residente, da' noticia da liga da Bolivia e do Paraguay, explica as intenções das duas republicas, as estradas que a Bolivia tem feito para ser communicada, as colonias militares que tem estabelecido e povoados que ha creado; essa carta existe para ser apresentada e lida pelo governo.

« O capitão João Carlos consta ter sido avisado da Bolivia por um particular, de pretenderem-lhe tomar a sua fazenda do Cambará. Dizem que o capitão mofou do aviso alcunhando de louco a quem o mandára, entretanto vai-se verificando o annuncio por outras pessoas.

« Não se sabe neste ponto da sorte dos nossos irmãos de Coimbra, Nioac, Miranda e Albuquerque, nem do rumo que tomou a população desses differentes pontos.

« A 16 do corrente, antes de chegar a esta capital a noticia de haver sido destroçada a gente que o commandante das armas levára para S. Pedro, o Dr. José Antonio Murtinho fez partir para aquelle ponto uma canôa tripolada em soccorro dos que lá se achassem e podessem ser conduzidos, inclusive os Drs. Malhado e Dourado.

« Praza a Deus que sirva ainda esse esforço a salvar algumas vidas.

Na mesma folha, sob a rubrica a *Actualidade*, lê-se:

« Horroriza a narração dos factos de que tem sido theatro a pacifica provincia de Matto-Grosso, desde a invasão dos Paraguayos a 27 de dezembro do anno findo até o presente.

« Um acontecimento, que passou desapercebido no dia 1º de janeiro em que toda a população desta capital foi despertada por horriveis estampidos de trovões, hoje tem causado sérias apprehensões em todo o vulgo.

« Sobre o portão do quartel militar estavam as armas imperiaes em relevo e o estandarte brasileiro, e sobre a porta do Sr. Manoel Leite do Amaral Coutinho, consul oriental, as armas da republica do Uruguay.

« Na manhãa do dia 1º de janeiro essas duas insignias e o pavilhão nacional se achavam arrojados por terra.

« Nenhum commento então se fez, mas bem depressa a chegada do *Paranhos*, a 6 do mesmo mez, com a infausta noticia da tomada de Coimbra, e da aproximação dos Paraguayos ao Corumbá, veio ligar aquelle acontecimento o presagio do que temos sentido e soffrido.

« A queda das armas imperiaes do portão do quartel militar onde estiveram tantos annos o 2º batalhão de artilharia e o corpo de artilharia da provincia, aquelle então fortificando o Corumbá, e este Coimbra, diz o vulgo, foi o presagio — do desapparecimento do pavilhão brasileiro e da sua substitnição pelo do Paraguay naquelles dous pontos, como a queda das armas orientaes o triumpho das armas brasileiras em Montevidéo.

« Desde esse momento infausto da tomada de Coimbra, não ha descanso nesta capital, como em ponto algum da provincia.

« As noticias se succedem umas após outras mais aterradoras.

« Hoje Coimbra, amanhãa Corumbá, depois Nioac e Miranda, agora o diluvio da freguezia de Pedro II, logo a desgraça, o aprisionamento de centenares de nossos irmãos, depois de outros mortos a fome, affogados e pesteados pelo meio desse oceano immenso de aguas que cobre todos os campos, especialmente nas pantanaes do baixo Paraguay, onde vivem cercados de inimigos, além das feras, são essas as tribulações que a todos os momentos nos levam á desesperação.

« Dia e noite, ameaçados pelo Paraguay, pela Bolivia; dia e noite um raio de esperança se abre no fundo de nossos corações, porém para logo se apaga.

Nossas forças, nossas circumstancias actuaes não comportam o desalojamento dos inimigos das posições que ora occupam.

« Temos apenas com que defender a capital, e quiçá outros pontos, arremessando com as armas o desespero, a vingança e a raiva de envolta com o patriotismo.

« Grande será o sacrificio porque o rancor é excessivo, e os males, as dôres porque temos passado cruentas.

« Triumphar ou morrer será a divisa do ultimo esforço dos Matogrossenses que, vencidos ou vencedores, gritarão: abandonados vencemos ou abandonados morremos.

« Somos filhos do Brasil, commungamos os mesmos principios, pertencemos á essa grande familia de heróes, a quem a liberdade foi mais chara que a vida, entretanto lá se vão sete mezes contados que nenhuma communicação temos do governo.

« A ultima data official é de 22 de julho de 1864!...

« As notas de ameaça do Paraguay são de agosto! Nossas fronteiras estão já occupadas por tropas inimigas, nossa capital é actualmente um campo de guerra.

« Nossas mattas estão desertas, nossos machados calados, nossas fouces sem movimento, porque machados e fouces se converteram em armas.

« Nossa industria paralysada, nosso commercio sem vida, nossos cofres sem dinheiro, porque os representantes da industria e do commercio trocaram a vara pela espingarda, o serrote e a enxó pelo correame.

« E se tudo isto não for bastante para triumpho do desespero! O' grande ha de ser a responsabilidade do governo.

« As gerações futuras lhe pedirão contas da nossa nacionalidade.

« Os coevos lhe increparão o descuido de uma provincia fronteira; abrirão as paginas dos annaes das camaras de 1857, e apontarão as previsões dos deputados Peixoto de Azevedo e José Delfino de Almeida, que tão bem souberam ennunciar então os acontecimentos futuros, como se factos já fossem.

« Os contemporaneos dirão: se não querieis na communhão brasileira os filhos de Mato-Grosso, porque vos não declarastes?

« Avisados, teriam escapado ao despotismo paraguayo, escolhendo em outra nacionalidade um systema irmão do que professavam.

« Taes são as explosões que a desesperação tem arrancado a um povo martyr de soffrimentos e martyr de esperanças.

« Martyr de soffrimentos, porque a dôr que o acabrunha com o theatro da guerra, da fome, da peste e das aguas, é excessiva, é insupportavel.

« Martyr de esperanças, porque ha seis mezes conta no governo do paiz, e ha seis mezes desespera das providencias, e se vê entregue aos horrores de dous martyrios e de duas esperanças descridas.»

Lê-se na mesma folha de 10:

« Nos dias 2 e 3 do corrente o rio Cuyabá, transbordando de seu leito, alagou e submergio grande parte da freguezia de S. Gonçalo, que é situada nesta cidade á margem do mesmo rio.

« Começou a enchente ás 11 horas da noite do dia 2 e só ás 4 do dia 4 começou a declinar.

« Descrever a consternação da população desta capital, o dó, que em todos os corações se derramou, ao ver o diluvio parcial por que passavam os seus irmãos habitantes do porto, é impossivel.

« O perigo de vida era imminente, as casas construidas de adobos e de taipa, recebiam a agua sempre em progressão, os que as habitavam contemplavam a morte a cada momento, esperando-as ver desmoronar.

« Era uma consternação geral ver as lagrimas, e ouvir os gemidos dos filhos, das mãis e dos pais de familias sem soccorro quasi.

« A rua principal dava nado, e difficil era encontrar canôas que podessem receber ao mesmo tempo tanta gente, e salvar as vidas e fortunas.

« Centenas de casas desabaram, o edificio do arsenal de marinha não escapou á destruição. Os quarteis dos menores e dos imperiaes marinheiros foram arrasados.

« As poucas habitações que ficaram em pé na grande extensão inundada, estão em circumstancias de ser desmoronadas.

« O rico, o remediado, o pobre, trocaram em peior suas posições, aquelles viram correr-lhes, aguas abaixo, maior parte de seus haveres, estes bater-lhes á porta a indigencia.

« Como naquella localidade, todas as propriedades de engenhos e sitios á margem do rio foram submergidos e destruidos.

« E' na opinião das mais antigas pessoas da provincia, a maior enchente que tem tido o rio Cuyabá.

« O prejuizo calcula-se em toda extensão do rio acima até Santo Antonio, em quasi dous mil contos.

« Ainda não sabemos os estragos que haverá feito não só de Santo Antonio para baixo, como nas fazendas e propriedades situadas á margem de outros rios, cujas aguas são bebidas pelo Cuyabá.

« Esta calamidade, após a da pirataria paraguaya, que já nos affligia, e cujos prejuizos particulares são calculados tambem em mais de quatro mil contos, é, e foi a mais horrivel porque tem passado a provincia de Mato Grosso.

» Não achamos na ordem natural origem de semelhantes effeitos.

« Todos levantam os olhos ao céo e exclamam — *Peccavimus, Domine,* — e do céo esperam o soccorro que a terra não tem sabido, ou podido dar.

« Jerusalem sob o bloqueio de Tito Vespasiano, ardendo inteiramente em uma fome devoradora, é o aspecto da nossa capital sitiada pelos Paraguayos, ardendo tambem em fome, e opprimida metade por uma horrorosa inundação.

« Miseraveis de nós, peccamos, a guerra, a fome, e quiçá mais logo tambem a peste, a innundação são a extravasão das iras celestes.

« Prostremo-nos diante de Deus, choremos em sua presença, confessemos os nossos delictos, voltemos a face aos males commetidos, e sua misericordia nos salvara das afflicções presentes.»

Além do que fica transcripto foi-nos confiada uma carta de Cuyabá na qual se lê o seguinte:

« Tem esta por fim participar-lhe o triste estado da nossa situação com a guerra inesperada que nos fazem os Paraguayos. Temos hoje livre unicamente esta cidade, lado do sul desde o nosso forte de Coimbra até cerca de 15 leguas desta mesma capital acha-se por meio de conquista em poder dos Paraguayos.

« Falta sabermos de Villa Maria, que fica ao poente da capital, á margem do rio Paraguay, e distante della cerca de 40 leguas, onde até 17 do corrente não tinham felizmente chegado os Paraguayos. No lugar denominado — Melgaço — 15 leguas ao sul da provincia, formou-se agora um pequeno destacamento de guardas nacionaes do 3º batalhão, commandado pelo tenente-coronel João de Souza Ozorio, e parte dos guardas e officiaes do 1º batalhão da mesma guarda, e tres vapores que só servem para reboque de lanchas de transporte, tudo ao mando em chefe do general o velho Leverger.

« Esta força de que fallo é composta de negociantes, caixeiros, lavradores, fazendeiros, officiaes e aprendizes de differentes officios mecanicos, todos mal fornecidos de equipamentos e artigos bellicos; e dentro desta capital existe o resto do 1º batalhão de guardas nacionaes, commandado pelo seu tenente-coronel João Gualoberto de Mattos, e o 2º todo sob o commando do seu commandante José Ildefonso de Figueiredo; commandando a guarnição o tenente-coronel chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional Leopoldino Lino de Faria. Todos os guardas em geral são da mesma qualidade que já disse.

« A força de linha é mesquinha pela sua quantidade, pois que contava destacada no Baixo Paraguay o numero de 580, e cento e poucos do corpo de artilharia da provincia que estavam em Coimbra debaixo do commando do tenente coronel Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero. Este, depois de dous dias de combate, retirou-se sem perda de um só homem, e chegou a unir-se ao 2º batalhão de artilharia que estava em Corumbá sob o commando do tenente-coronel Carlos de Moraes Camisão e do commando em chefe do commandante das armas, coronel Carlos Augusto de Oliveira, o qual fazendo o Porto Carrero seguir para esta capital afim de responder pela retirada armada que fizera de Coimbra, entendeu em seguida que devia abandonar, como fez, o ponto de Corumbá com toda a força de linha antes de enxergar o inimigo, e vindo até a fazenda de Sará, no rio S. Lourenço, foi alli batido pelos Paraguayos, que esparramaram toda a comitiva pela campanha do mesmo Sara, de sorte que pode-se dizer que o abandono de Corumbá tem occasionado a desgraça geral da provincia, porque os Paraguayos animados por elle nos teem perseguido, apprehendendo grande parte das praças de linha, officiaes e paisanos. Consta que o capitão Conrado, que com Porto Carrero combateu no forte de Coimbra, e grande estrago fez nos Paraguayos, foi preso e degollado, bem como tambem foram presos o tenente Camargo, secretario, e um official de nome Barbosa, e mais quatro ou cinco cujos nomes ignoro, e outros muitos, segundo noticia que hoje tivemos, que vagavam pelo alagado de S. Lourenço em demanda de terra para escaparem.

« O commandante das armas com alguns officiaes e soldados do 2º batalhão de artilharia, depois de ter corrido de Sará, apanhou duas canôas e subio pelos pantanaes de S. Lourenço procurando o Piquiry, e hoje consta que se acha 30 leguas distante desta capital, no Pindahyral, porém ainda não se podem dizer salvos com parte do indicado 2º batalhão de artilharia, porque a outra parte tem matado nos pantanaes, na lama ou entregue aos inimigos.

« Um dos melhores vapores que tinhamos, a *Anhambahy*, os Paraguayos a tomaram no dia 7 de janeiro, quando a sua esquadra a encontrou na barra S. Lourenço. A *Anhambahy* descia a dar reboque ao corpo de artilharia que brigou em Coimbra, e que o commandante das armas deixára em Corumba n'uma escuna estrangeira cheia de couros, o qual corpo logo que se vio abandonado, e largado á margem, avistando no dia seguinte vapores paraguayos, desembarcou, e embrenhou-se, não constando até agora que fosse atacado, mas é provavel que o tenha sido.

« O encontro dos vapores paraguayos com o vapor *Anhambahy* desanima, porque, diz o Sr. Menezes chefe da estação, que commandava este vapor, e dizem algumas pessoas mais que faziam parte da tripolação, que no momento do encontro, virando de bordo, o mesmo commandante fez fogo de pôpa aos vapores inimigos, e marchava em retirada, chegando a dar treze tiros de artilharia, entretanto que os vapores paraguayos a toda força o pegaram sem darem um tiro de peça, sómente com uma descarga de mosquetaria na occasião de abordarem quando elle, commandante Menezes com a guarnição pulava para a terra, resultando da descarga a morte do Fiuza, commissario do vapor. Mas aqui só chegaram Menezes e seis praças, e ha cinco dias a esta parte chegou o inglez Beccer, que era o immediato do dito vapor. Os mais de certo morreram, ou afogados nos pantanos, ou a fome, ou devorados pelas féras, porque nestes tempos só embarcado se pôde andar por aquelles lugares.

« Agora passo a narrar os graves prejuizos de todos os fazendeiros de Corumbá para cima até ao ponto de Melgaço. Um vapor paraguayo de nome *Rio Blanco* está estacionado na barra do rio S. Lourenço e Cuyabá, outro vapor grande cruza constantemente desde a barra do rio S. Lourenço até Corumbá, outro cruza Cuyabá ácima, e já chegou á bocca do Pirahy de baixo, que fica cinco leguas abaixo do destacamento de Melgaço, de que fallei, e outro vapor cruza o rio S. Lourenço ácima, desde a barra do mesmo S. Lourenço até onde desagua o rio Piquiry, prendendo todos os fazendeiros que procuram escapar para a capital, servindo-se para estas prisões de escaleres armados que percorrem os pantanaes; e tem assim apanhado fazendeiros, negociantes residentes em Corumbá, e mais pessoas que buscam terra para vir a Cuyabá, fugindo nós, como se diz, pois que não trazem seus bens, estando tudo confiscado, inclusive os escravos de fazendeiros e mais pessoas que fogem para os Paraguayos e ficam logo servindo de praticos para perseguirem não só os seus senhores, mas tambem a nossa força de linha.

« Um mascate de nome Marcellino Lopes, chegado hontem de Corumbá, donde sahio quando o commandante das armas abandonava aquelle ponto, diz que toda a gente que de Corumbá veio fugida e alcançou *Mangabal* ainda a beira do Paraguay, foi alli presa em numero de 300 pessoas. Accrescenta que em caminho para este, tambem foram presos o fazendeiro Salvador Corrêa com sua familia, e muitas outras que de Corumbá vieram asylar-se na sua fazenda, e entre estas as do thesoureiro da alfandega, inspector da mesma, e todos os outros empregados, e do negociante Francisco da Silva Rondão, isto depois de uma penosissima viagem pelo Pantanal.

« O mesmo Marcellino, sendo igualmente preso pelos Paraguayos, foi conduzido para baixo até aos Dourados, lugar em que outr'ora tinhamos um estaleiro commandado pelo official de marinha Durocher, que escapou para cá no vapor *Jaurú* que veio dar parte da tomada de Coimbra. Nos Dourados pedindo Marcellino ao commandante dos Paraguayos permissão para vir a capital, lhe foi respondido que não podia ser, mas que se lhe daria passaporte para Corumbá, passaporte que elle aceitou, e seguio para aquelle ponto observado por um escaler com doze Paraguayos armados que passaram por elle em occasião que cuidava no almoço, e elle logo que se vio livre das orgias entrou pelo Pantanal, e felizmente aqui chegou com Estevão de Moraes, seu companheiro de prisão.

« Dourados, que nunca passou de estaleiro incompleto, vai agora ter fortificação, porquanto os Paraguayos em numero de dous mil, com actividade trabalham em arrancar pedras e no côrte de grossas madeiras de lei para construcção de um forte.

« Dizendo Marcellino ao commandante paraguayo que o seu empenho em vir a capital era para buscar sua mulher, tivera em resposta o que já disse ácima, e que era inutil ir a capital porque seria conquistada pelas forças paraguayas.

« O caso é que a vista da nenhuma força que temos, acho que se o governo geral não acudir-nos, o mais tardar de 15 até fins de abril, sahiremos para onde o destino nos conduzir, porquanto além dos incalculaveis milhares de contos de réis perdidos, desde a villa de Corumbá em generos que nella existiam, o gado dos fazendeiros perdido sôbe a cem mil rezes, além de escravos e sesmarias. Assim ao menos evitaremos com a nossa sahida, que cheguemos a ponto de precisar mendigar.

« Emfim, somos tão infelizes que, nas circumstancias por demais criticas em que ora nos achamos, temos um presidente sem tactica nem pratica, além dos poucos recursos de que póde dispôr a provincia, de sorte que para pôr termo a anarchia que começava a manifestar-se, a camara municipal entendeu dirigir ao governo um officio lamentando os acontecimentos havidos e louvando as providencias por elle tomadas a bem da defeza, as quaes eram e são nenhumas, tanto que os batalhões da guarda nacional 1º, 2º e 3º apresentaram-se sem terem sido avisados e sómente com a noticia da invasão inimiga.

« E' nestas mesmas circumstancias que haviamos de ter por commandante das armas o Sr. coronel Carlos e por director do arsenal de guerra o Sr. major Luiz Francisco Henrique, que em vez de mandar seus operarios concertarem as espingardas e fazerem cartuxos e peças de equipamento, occupava-os na fabricação de figuras de presepes e exercicios gymnasticos para distrahi-lo. Emfim para cumulo de desgraças está a policia nas mãos do Sr. Dr. Firmo José de Mattos.

« Meus amigos, estamos como lá dizem, com os olhos na estrada do Rio de Janeiro e na do baixo Paraguay: por aquella esperamos soccorro, e por esta os inimigos que nos querem conquistar, e que aprisionando-nos e ás nossas familias, matar-nos-hão a todos, pois, como consta de um depoimento dado na policia por um fugitivo do Mangabal, os Paraguayos ultrajam as familias, prostituem-as, defloram as virgens, pondo a ferros seus paes ou protectores.

« Ha já seis mezes que não recebemos uma linha da capital do Imperio.

« Nossos arsenaes estão quasi sem armamento, e mesmo o pouco que nelle ha tem sido recusado aos Brasileiros que voluntariamente apresentam-se para defender a patria.

« Se so tratasse de eleições não nos faltariam correspondencias.

« Malditos sejam os estadistas! Malditos os deputados e senadores por esta provincia, que para ella não olham em occasião em que se invade o Imperio.

« São estas as noticias que lhe transmitto, além das que terá pelo serviço publico.»

Por decretos de 8 do corrente foram exonerados, por assim o haverem pedido:

O bacharel Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, do cargo de presidente da provincia do Amazonas;

O bacharel Ambrozio Leitão da Cunha, do de presidente da provincia do Maranhão;

O bacharel Lafayett Rodrigues Pereira, do de presidente da provincia do Ceará;

O bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, do de presidente da provincia de Santa Catharina.

Por cartas imperiaes da mesma data foram nomeados:

Presidente da provincia do Amazonas, o bacharel Alexandre Rodrigues da Silva Chaves;

Presidente da provincia do Maranhão, o bacharel Lafayette Rodrigues Pereira;

Presidente da provincia do Ceará, o Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello;

Presidente da provincia de Santa Catharina, o bacharel Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda.

Por decreto de 12 do corrente foram nomeados:

Dignitario da ordem da Rosa, o tenente-coronel da guarda nacional José Alves Valença, por não poder verificar se na sua pessoa a mercê de commendador da dita ordem, que lhe fôra conferida por decreto de 18 do corrente anno, visto já ter esta condecoração;

Por cartas imperiaes de igual data:

Foi nomeado secretario do governo da provincia do Piauhy, o bacharel Jesuino José de Freitas;

Foram naturalisados cidadãos brasileiros, os subditos allemães João Luiz Herbst e Francisco Granest.

Por decretos de 12 e 15 do corrente:

Foi exonerado o chefe de esquadra Diego Ignacio Tavares, do lugar de inspector do arsenal de marinha da côrte, como pedira, e nomeado para substitui-lo nesse emprego o chefe de divisão Jesuino Lamego Costa, ficando este dispensado do de encarregado do quartel-general da marinha.

Foi exonerado o chefe de divisão Antonio Leocadio do Couto, de director da escola de marinha, e nomeado encarregado do quartel-general.

Foi nomeado o chefe de divisão Francisco Pereira Pinto, director da escola de marinha da côrte.

Foi aposentado, como pedira, por motivo de molestia, o chefe de secção da contadoria Daniel Maria Colonna, com o ordenado que lhe compete, na fórma da lei.

O 2º cirurgião da armada Dr. Luiz Carneiro da Rocha foi nomeado para servir no corpo de imperiaes marinheiros, sendo removido desse corpo para o batalhão naval o cirurgião de divisão Dr. Joaquim Mariano Pereira.

— 18 —

Ás noticias que hontem demos de Matto-Grosso temos que accrescentar algumas circumstancias que vem narradas em duas cartas de Santa Anna do Parahyba, com datas de 25 e 27 de fevereiro, que nos foram obsequiosamente confiadas.

Diz a de 25:

« Quanto á tomada do forte de Coimbra e freguezia de Albuquerque nada tenho a accrescentar ao que já sabe. Agora vou dar noticia do occorrido nas colonias do Alto Miranda e Dourados, do districto militar de Nioac e da villa de Miranda.

« No dia 29 de dezembro proximo passado constou ao tenente-coronel Jacintho Antonio Dias da Silva, commandante daquella fronteira, que os paraguayos haviam invadido o nosso territorio e tomado as colonias acima mencionadas. O tenente-coronel Dias, logo que recebeu a noticia, reunio o corpo de cavallaria e seguio ao encontro do inimigo pensando ser alguma força pequena, e quando avistou-se com elle foi que conheceu que tinha de bater-se com uma divisão superior a 3,000 homens, composta das tres armas combatentes.

« Ahi foi o tenente-coronel Dias intimado para render-se dentro do prazo de meia hora; e sendo repellida tão humilhante proposição, rompeu o fogo da parte do exercito paraguayo, ao qual Dias foi resistindo conforme lhe permittia a pouca força de que dispunha, e vendo-se depois cortado por um forte regimento de cavallaria foi obrigado a retirar-se para Nioac, e depois para Miranda, afim de prevenir as cousas para novo ataque.

« Ahi, no valle de Miranda, foi o mesmo tenente-coronel informado de que a meia legua de distancia já se achava outra grande força paraguaya. Neste estado de cousas vio-se obrigado a retirar, procurando a estrada desta villa com a gente, que pouca escapou, e nestes seis dias estarão aqui na villa.

« Consta-me que aquelles selvagens vão arrazando tudo quanto encontram, prendendo familias indefesas e matando outras. Muitas familias depois de presas foram testemunhas dos maiores horrores, dos saques em suas proprias casas e das limpas de campos, onde não deixam ficar uma só cabeça de gado.

« As familias que poderam escapar de semelhantes barbaros procuram esta villa com o fim de sahirem para Minas e S. Paulo, por não se julgarem ainda aqui salvas de semelhante gente.

« O tenente-coronel Dias, sua familia, officiaes e as familias fugitivas consta que vem soffrendo toda a sorte de miserias e privações. Amanhãa eu

MUTILADO

ILEGÍVEL

e o nosso amigo Martins seguimos ao encontro desta gente para prestar-lhe os soccorros que estiverem ao nosso alcance. Pelo seguinte correio darei tudo o que houver de novo.»

Na carta de 27 lê-se :

« O tenente-coronel Dias communica que nos ataques de Nioac, Dourados e Miranda houve muitos roubos, offensas á familias e foram degolados depois de presos manoel Ferreira de Mello, Antonio Candido e Prestes, e morreu muita gente nossa. O Dias retirou-se com o resto das praças, e Joaquim Pinheiro, fazendeiro, conduzio a sua custa mais de 400 pessoas, fazendeiros, entre grandes e pequenos, e acham-se no Sucuriú. Já se estão passando fazendeiros para Minas e S. Paulo. Seis mulheres que se extraviaram pelos campos morreram de fome.

Hontem chegou aqui um officio do Dias, que se acha nos Paulistas, dizendo que Corumbá foi arrazado, e a gente que não póde evadir-se foi sacrificada. E o nosso governo dormindo a somno solto! Já ha muito que pedimos 120 armas para a guarda nacional desta villa, e nem resposta tivemos, polvora tambem não temos.

« Gente não falta, só aqui póde-se armar 250 guardas nacionaes; mas como? Todos choram por não termos recursos por parte do governo; estamos vendo nossas familias, nossa fortuna e tudo abandonado por não termos meios de atacar o inimigo. Esta provincia sempre foi desprezada. De que servirão os milhões gastos no Itapurá ? Para engordar alguem !»

Uma carta de Cuiabá com data de 28 de fevereiro diz :

« No dia 2 deste mez foram agarrados o inspector da alfandega Eleuterio, Ataliba, Martins, Guimarães, e os negociantes Saturnino, Antonio de Oliveira, Rondom, sendo antes disso preso no Mangabal o subdelegado Peres, Maritam com familia e outros. O nosso amigo capitão Conrado, Camarguinho e Barbosa consta que foram degolados. O Pinto tambem está preso, e as pessoas que havia no engenho acham-se em Corumbá !»

« O presidente tem tomado as medidas que antes tomava (Cemiterio), e por ahi veja como e em que pé póde estar a nossa provincia ! A' toda a hora conto com os Paraguayos na capital, e talvez a demora delles seja devida a saberem que o Sr. Leverger é commandante das forças. A este homem devemos tudo : a não ser elle teria havido uma revolução e não sei o rumo que tomará a nossa pobre provincia.

— 19 —

Os Srs. brigadeiro Henrique Beaurepere Rohan e ciru gião-mór de brigada do corpo de saude do exercito Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes foram condecorados, o primeiro com a commenda e o segundo com o habito da ordem de S. Bento de Aviz e não da Rosa.

— 20 —

Entrou hontem do Rio da Prata o vapor de guerra *Recife* com datas de Buenos-Ayres até 11, e Montevidéo até 12 do corrente.

O Estado Oriental proseguia no trabalho da sua reorganisação, continuando a reinar perfeito accordo entre as autoridades do paiz, os nossos chefes militares e o enviado especial, o Sr. conselheiro Octaviano, que foi mui cordialmente recebido, desvanecendo-se as suas primeiras palavras os receios que por ventura podiam ter suscitado as reservas do governo imperial relativamente ao ultimo convenio.

No dia 4 teve o Sr. conselheiro a sua recepção official em que proferio o seguinte discurso :

« Exm. Sr. governador. — Avivando aos olhos severos da historia as tradições de uma lealdade de longos annos, quiz a Providencia Divina, ainda uma vez, fortalecer a convicção de todas as nações cultas de que o governo de Sua Magestade o Imperador do Brasil, interprete dos sentimentos de um povo justo e esclarecido, respeita e mantém com a maior firmeza e prazer a independencia e a integridade da Republica Oriental do Uruguay.

« Immenso para os seus destinos no futuro e para a sua actividade no presente, o Brasil não alonga olhos de cobiça pelo territorio das republicas limitrophes, nem aspira a uma supremacia politica que lhes quebrante a soberania e a liberdade. Amigo desinteressado e constante de todas as nacionalidades sul-americanas, deseja sinceramente que ellas prosperem e tenham tal sentimento de dignidade que as resguarde da sujeição a qualquer despotismo.

« Os povos escravisados nem sequer dão garantia de paz a seus vizinhos. São logo convertidos em instrumentos de governos delirantes, que sonham com a impunidade absoluta e ousam violar o direito internacional.

« E' por isso que o governo de Sua Magestade o Imperador congratula-se com V. Exc. pela restauração da liberdade constitucional nesta republica, e dignou-se de ordenar-me que proseguisse na missão pacifica e amigavel, cujo objecto, por acto espontaneo do caracter leal e justiceiro de V. Exc. não póde mais alterar as intimas e cordiaes relações entre os dous paizes.

« Tambem o governo imperial tem o prazer de confessar que o procedimento do governo da republica, desde que V. Exc. assumio a sua direcção, tem sido o de um alliado fiel e amigo verdadeiro.

« Julgar-me-hei extremamente feliz se, no desempenho de minha elevada tarefa, eu poder, de accordo com os desejos do governo de S. M. o Imperador e com os meus sentimentos pessoaes, alcançar a honrosa estima de V. Exc e do povo oriental. »

O general Flores respondeu nestes termos :

« Sr. ministro.—Recebo com a mais alta satisfação a carta credencial de S. M. o Imperador. do Brasil que acredita V. Exc. no caracter de seu enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial.

« Agradeço mui sinceramente os sentimentos que V. Exc. acaba de exprimir em nome de sua magestade, nosso alliado, de cuja lealdade tem tão evidentes provas a republica ; e me é grato esperar que os laços de sincera amisade e boa harmonia que felizmente unem a nação brasileira e o povo oriental se hão de estreitar e tornar-se duradouros, em beneficio reciproco de ambos os paizes.

« Espero com a mais plena confiança que as distinctas qualidades que ornam a V. Exc. contribuirão efficazmente para aquelle fim, em cujo sentido V. Exc. achará sempre prompto o mais franco e decidido apoio em meu governo. »

Para o dia 22 preparava o governo da republica no theatro Solis um grande baile em honra do nosso exercito e armada. Para a commissão encarregada dos preparativos e direcção desta festa foram escolhidos individuos de todas as nações, afim de dar-lhe um caracter universal e pacifico

Da Republica Argentina não ha noticia de importancia.

« A 5 seguio de Buenos-Ayres para as Tres-Bocas a terceira divisão da nossa esquadra composta das quatro canhonheiras *Jequitinhonha*. *Araguahy*, *Iguatimy*, e *Ypiranga* ; e segundo a *Nacion Argentina* de 11 tinham subido na vespera a noite mais de oito canhonheiras nossas. Entretanto o bloqueio não podia ainda estar estabelecido, pois que ha noticias de haver vindo ultimamente a Corrientes o vapor de guerra paraguayo *Rio Apa*, que todavia retrocedeu sem demora.

O Sr. visconde de Tamandaré veio a Montevidéo e nesta occasião parece que ficou assentado o plano da campanha do Paraguay, concordando-se em deixar toda a direcção ao almirante.

Segundo todas as apparencias, Lopez commetteu mais um acto de rematada loucura, declarando a guerra a Republica Argentina. Não tinha sido ainda officialmedte intimada esta resolução, para que aliás já nos haviam preparado os actos do inculcado congresso da Assumpção, mas eram tantos os indicios que mal se póde duvidar que Lopez quer assim precipitar a sorte que inevitavelmente o aguardava. A este respeito cremos não poder fazer melhor do que transcrever o seguinte artigo, em que a *Nacion Argentina*, folha semi official, como é sabido, expoz a 11 do corrente todos os dados em que funda as suas conjecturas.

« Uma noticia da maior gravidade circula desde sabbado em Buenos-Ayres : tal é a de que o tyranno do Paraguay, chegando ao paroxismo da loucura, depois de ter declarado a guerra ao general Flores e ao Brasil, tambem a declarou a Republica Argentina, sem outro motivo do que ter-se esta negado a conceder passagem pelo seu territorio aos exercitos que o Paraguay armava contra uma nação amiga, passagem que exigio depois de collocar um numero consideravel de forças, em attitude ameaçadora, sobre a nossa fronteira.

« Vamos dar conhecimento aos nossos leitores do que temos colhido sobre este particular e que devemos em grande parte aos Paraguayos liberaes, podendo asseverar que é inexacto que o governo argentino tenha recebido nota ou documento que a isto se refira.

« No sabbado chegou-nos a correspondencia de Corrientes, e nada nos dizia sobre os negocios do Paraguay, porque na verdade nenhum facto tinha occorrido que podesse ser transmittido. A provincia de Corrientes continuava tranquilla, e nenhum movimento de forças se tinha feito sentir do lado do Paraguay.

« Estas foram as noticias que chegaram a Buenos-Ayres, e que deixaram todos os animos summamente tranquillos.

« No sabbado, entretanto, notava-se na praça do commercio um movimento especulativo, importante e anormal, tendo por fim a compra de muitos milhares de onças, e a venda de fundos publicos nacionaes até a somma de cerca de 400,000 pesos.

« Esta especulação, que por si mesma attrahiá a attenção, causou alarma quando se soube que eram agentes do Paraguay os que a tinham realisado.

« Desde então podia-se annunciar que esta manobra do agiota tinha por base a sciencia de um facto politico que não estava no dominio publico.

« Passemos a outra occurrencia.

« O nosso correspondente de Corrientes na carta que já publicamos dizia-nos :

« Acaba de sahir do nosso porto um vapor de guerra paraguayo que veio trazer correspondencia e conduzir um individuo que deixou no paquete *Esmeralda*, regressando em seguida.

« De averiguações feitas posteriormente, resulta, segundo affirmam pessôas bem informadas, que este agente era portador de noticias e communicações que se conservaram totalmente secretas para todos.

« Estas noticias são ao que parece :

« Que o presidente Lopez fizera na Assumpção uma proclamação formal de guerra a Republica Argentina.

« Que as communicações de que era portador o emissario paraguayo teem por objecto annunciar antecipadamente esta noticia aos agentes paraguayes, afim de que, tendo sciencia della antes de que o governo argentino, possam tomar as precauções de segurança que julgarem convenientes, e aproveita-la para operações semelhantes a's que se deram na praça e nas em que se acharia envolvido o governo paraguayo, que não julga desairoso vir a mesa do jogador parar o sangue do povo contra um punhado de ouro.

« Damos estas noticias como as recebemos, accrescentando todavia que pela nossa parte damos-lhes credito, esperando a todo momento que o *Salto* nos traga a nota do governo que confirme officialmente estes factos, a respeito dos quaes em nada influira', ante a deslealdade *pampa* daquelle governo, o tratado que obriga a não começar a guerra sem uma notificação feita com antecedencia de seis mezes.

« Esqueciamos dizer que, segundo avisos recebidos, parece que uma dessas notas é do commandante de Humayta, e annuncia a um dos agentes paraguayos que o governo de Lopez proclamára a guerra contra a Republica Argentina, e que em virtude disto tem elle ordem de marchar sobre a Corrientes com as forças sob seu commando.

« Dissemos que tinhamos ouvido que nenhum destes factos constava officialmente ao governo argentino; no caso, porém, de que este ultimo fosse verdadeiro, podemos garantir que o Paraguay encontraria em Corrientes, não só elementos de resistencia com que por certo não conta, como tambem alguma cousa que o faria arrepender da sua ousada empreza.

« Quanto ao mais, a declaração de guerra á Republica Argentina seria a sentença definitiva do processo de Lopez, lavrada pelo seu proprio punho.

« O dictador do Paraguay tem contra si a razão e a força.

« Será necessaria demonstrar a primeira ?

« A Republica Argentina nenhuma offensa tem feito ao Paraguay.

« A politica do governo actual é a da paz, e sempre a da paz. Elle sabe que com a paz ha de cimentar a liberdade, as instituições e a prosperidade da Republica Argentina, e além disse tem a consciencia de que o programma pacifico e conciliador que lhe serve de norma é uma das molas principaes da sua força ante a opinião nacional e estrangeira; e o governo que tão justamente tem conquistado este credito terá na luta o grande poder moral que lhe presta essa mesma opinião profundamente convencida de que jamais se lançará na guerra senão usando do sagrado direito de defeza, ou em desaggravo da sua honra gravemente offendida.

« Nisto o governo é seguramente o fiel interprete da vontade geral. O povo quer a paz, mas por isso mesmo fará a guerra com uma terrivel energia, quando os seus inimigos o obrigarem a fazê-la

« E que apoio poderá ter um cacique que, como o do Paraguay, depois de humilhar e opprimir um povo desgraçado, desembainha a espada contra todos os seus vizinhos, sem motivo algum e no meio da mais completa paz? Isto emquanto a's condições moraes da guerra ?

« Emquanto aos seus elementos materiaes, de uma e de outra parte, o que diremos, que não tenham visto ja todos com a maior clareza?

« Se o Paraguay tinha que succumbir forçosamente na guerra a que havia provocado o governo brasileiro, e onde ia ser afogado pela sciencia, pela sciencia, pelo numero e pelos canhões, o que deve esperar o governo paraguayo quando tenha pela frente e pelos lados o Brasil, a Republica Argentina e a Oriental ?

« Nós somos inimigos da guerra, porém não podemos ser inimigos da defeza.

Deploraremos profundamente a guerra, que vem tirar o nosso paiz das condições beneficas e fecundas em que se achava ; porém é evidente que, se o Paraguay nos declara a guerra, a unica cousa que faz é abrir a cova onde ha de sepultar-se o ultimo de seus despotas.

« A republica terá' feito um sacrificio; porém a paz e a civilisação ficarao assentadas na America do Sul.

Accrescenta em outro lugar a mesma folha :

« Pelo canal a que anteriormente nos referimos, fazem-se saber as seguintes noticias do Paraguay:

« Que o *Salto* deve ser portador da declaração de guerra.

« Que neste vapor veem todos os Argentinos residentes no Paraguay, e que d'alli foram expulsos pelo tyranno Lopez.

« Que o general Robles, commandante da força de Humayta, com ellas e com as trazidas do Cerro Leon, é quem deve vir evadir a provincia de Corrientes, calculando-se as forças a's suas ordens em 18,000 homens.

« Parece que a intenção do despota paraguayo, que não tem dinheiro nem fazendas com que dar de comer a's suas tropas, é fazer uma correria, recolhendo-se mal sinta forças organisadas, e depois de ter roubado todo o gado que tem os ricos estabelecimentes da provincia de Corrientes. »

Para acautelar de qualquer invasão aquella provincia, pois ja em Mato Grosso mostrou Lopez de que é capaz, mandou o governo de Buenos-Ayres algumas forças guarnecer a margem do Parana', e ficava preparando outras. Segundo uma carta que vimos de pessoa autorisada, em menos de um mez estariam no Loreto 30,000 Argentinos.

O juizo humano perde-se querendo comprehender esta politica de Lopez. Talvez o tempo ainda a aclare-

Os boatos desta declaração tinham ja chegado a Montevidéo. Alli a *Reforma Pacifica*, admiradora do Paraguay por odio ao Brasil e a' actual ordem de cousas tanto no Estado Oriental como na Republica Argentina, acolheu-os a'vidamente, ampliando-os e vaticinando ja as futuras victorias paraguayas. Segundo esta folha, o presidente Lopez mandou descer a Humayta' parte da sua esquadra para fazer a' nossa as honras da recepção, emquanto a vanguarda do seu exercito, forte de 15,000 homens, atravessa ja as Missões Argentinas sob o commando do brigadeiro general Virasoro, debaixo de cujas ordens servem tambem o general Caceres de Corrientes e o coronel Beron de Entre-Rios, e a reserva, composta de 25,000 homens, segue de perto a vanguarda.

Estas exagerações cabem por si mesmas, sem necessidade do autor accrescentar despejadamente :

« Nossos votos são pelo Paraguay, pelo triumpho do grande principio tão cruamente combatido pelas testas coroadas. »

— 21 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge* com datas de Buenos-Ayres até 13 e Montevidéo 15 do corrente, adiantando assim pouco ás trazidas ante-hontem pelo *Recife*.

A declaração de guerra com que a Republica Argentina já contava da parte do Paraguay, era o assumpto favorito da imprensa e das palestras, mas a este respeito reinavam ainda as mesmas duvidas. O vapor argentino *Salto*, da linha da Assumpção, não tinha chegado ainda, fazendo esta demora nascer receios de que tivesse elle tido entre as mãos do desleal tyranno paraguayo a sorte do nosso proprio *Marquez de Olinda*. Desconfiava-se até que outros dous vapores argentinos o *Vinte e Cinco de Maio* e o *Gualeguay*, tivessem sido em Corrientes preza da esquadrilha paraguaya. Eram meras desconfianças, mas autorisadas pelo traçoeiro procedimento que Lopez tem tido até agora.

Felizmente, ao menos por agua, em quanto não marchavam forças de terra, ia brevemente cessar mesmo a possibilidade de semelhantes tropelias paraguayas. Duas divisões da nossa esquadra já navegavam para as Tres Boccas, e no dia 16 devia segui-las a terceira, ás ordens do Sr. chefe de divisão Barroso, para encurralar os Paraguayos atraz do seu famoso Humaytá, que nesta occasião vai ser reconhecido, afim de ficarmos sabendo o que vale realmente esse reducto em que Lopez tanto se fia. O bloqueio dos portos paraguayos já foi notificado pelo Sr. vice-almirante Tamandaré no seguinte officio :

« Bordo da canhoneira *Parnahyba*, em Montevidéo, 10 de abril de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que, em virtude das ordens do governo imperial, as forças sob meu commando passam a operar contra o Paraguay, em resposta á guerra que iniquamente nos declarou e faz a esta Republica.

« Em consequencia, vão as mesmas forças bloquear e hostilisar os portos e littoral do Paraguay, até que, cedendo á pressão dellas, dê completa satisfação de todas as offensas e damnos que haja causado ao imperio.

« O bloqueio se tornará effectivo desde o dia em que fôr estabelecido pelas divisões da esquadra do meu commando que presentemente sóbem o Paraná.

« Permitte-se que as embarcações estranheiras que estão a carregar nos portos do Paraguay possam delles sahir até vinte dias depois de estabelecido o bloqueio.

« Os portos da provincia de Matto-Grosso, abertos ao commercio, achando-se occupados pelo inimigo, o governo imperial não permitte que para elles transitem embarcações de qualquer nacionalidade que sejam, até nova declaração.

« Fazendo esta communicação a V. Exc., tenho a pedir se sirva leva-la ao conhecimento do governo, junto ao qual está V. Exc. acreditado, assim como aos agentes diplomaticos e consulares estrangeiros, para que previnam ao commercio de suas nações, afim de evitar que se expeçam navios para o Paraguay, livrando-se deste modo das despezas de viagem que façam até aos lugares bloqueiados.

« Aproveito a opportunidade para apresentar a V. Exc. as seguranças da minha alta consideração e estima.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Cavalcanti de Albuquerque, encarregado dos negocios do imperio *ad interim*, junto ao governo do Estado Oriental.—*Visconde de Tamandaré*, vice-almirante commandante em chefe da força naval do Brasil no Rio da Prata. »

A guerra com o Paraguay já era popular entre Argentinos e Orientaes, sorrindo-lhes a idéa de marchar e combater ao lado dos Brasileiros. Se uma tripla alliança tão poderosa faz demasiada honra ao cacique da Assumpção, consola a lembrança de que precipitado o desfecho, menos soffrerá a humanidade e mais breve soará a hora da redempção para os miseros Paraguayos.

Neste paquete veio o Sr. D. José Marmol, como ministro argentino para esta corte. Acompanha-o o pessoal da legação.

Por decreto de 8 do corrente creou-se um commando superior de guardas nacionaes no municipio de S. Bernardo, na provincia do Ceará.

Por decretos de 18 e 19 do corrente foram nomeados :

O conselheiro Joaquim Marcellino de Brito, membro da commissão que tem de rever o projecto do codigo civil do imperio ;

O bacharel Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, juiz municipal e de orphãos do termo de Ega, na provincia do Amazonas ;

O bacharel Joaquim Fiuza de Carvalho Junior, juiz municipal e de orphãos do termo de Cunha, na provincia de S. Paulo ;

O bacharel Ernesto Dias Larangeira, juiz municipal e de orphãos do termo de Coritiba, na provincia do Paraná ;

Foi permittido que os tenentes-coroneis commandantes dos batalhões ns. 14 e 31 da guarda nacional da provincia do Pará, Antonio de Castro Valente e José Garcia da Silva, permutem entre si os respectivos commandos.

Foi elevada á cathegoria de secção de batalhão a companhia avulsa do serviço da reserva, organisada no municipio de Serinhãem, da provincia de Pernambuco.

Foi alterada a organisação do 1.º batalhão de reserva da guarda nacional da provincia do Pará

Tiveram mercê da serventia vitalicia :

Antonio José Pessoa Villa-Nova, do officio de escrivão de orphãos e ausentes dos termos reunidos de Cametá e Baião da provincia do Pará ;

Luiz Antonio Monteiro da Franca, dos officios de tabellião de notas e escrivão do judicial, crime e civel do termo da capital da provincia da Parahiba ;

Foi exonerado, a seu pedido, o conselheiro José Mariani de membro da commissão que tem de examinar o codigo civil do imperio.

Por decretos de 19 do corrente, foi exonerado do cargo de secretario da provincia de S. Paulo, João Carlos da Silva Telles.

Por carta imperial de igual data foi nomeado para aquelle cargo o bacharel José Avelino Gurgel do Amaral.

Por decretos da mesma data :

Foi apresentado o padre Custodio Joaquim da Costa na igreja parochial do Divino Espirito Santo da villa da Cruz Alta, da diocese do Rio Grande do Sul ;

Foi apresentado o padre Luiz Dolores Morsôa na igreja parochial de Santo Angelo, na mesma diocese.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz os capitães Joaquim Antonio Dias e Joaquim Ignacio Ribeiro de Lima.

Por decreto de 6 do corrente houve S. M. o Imperador por bem ordenar que o secretario de legação, o Sr. Leonel Martiniano de Alencar, que se achava em disponibilidade activa, passasse a servir na qualidade de encarregado de negocios interino na Republica de Venezuela.

Por decretos de 15 do corrente :

Foi transferido o capitão da 1.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria, João Antonio de Oliveira Valporto, para a 6.ª companhia do 4.º batalhão da mesma arma ; e desta para aquella companhia o capitão João Baptista Lopes de Carvalho ;

Foi nomeado o padre Antonio Francisco Arêas para capellão alferes da reparlição ecclesiastica do exercito ;

Concedeu-se demissão do serviço do exercito, por assim o haverem pedido, ao 2.º cirurgião do corpo de saude, Dr. Antonio Luiz de Almeida ; ao tenente do corpo de guarnição da provincia do Amazonas, João da Guerra Passos ; ao capelião alferes da repartição ecclesiastica, padre Antonio de Mello Albuquerque ; ao 2.º tenente do 1.º regimento de artilharia a cavallo, Francisco Carlos Pereira Caldas, e ao alferes-ajudante do 13.º batalhão de infantaria, Herculano José de Sá Almeida Lobão.

— 22 —

Ante-hontem ás 6 horas da tarde, em presença de S. M. o Imperador e do Sr. ministro da justiça, celebrou a sua primeira sessão a commissão creada por decreto de 29 de dezembro de 1863 para examinar o projecto do codigo civil redigido pelo Dr. Augusto Teixeira de Freitas.

Estiveram presentes os senhores conselheiros Marcelino de Brito e Arêas, desembargador Figueira de Mello e Drs. Caetano Alberto, Braz e Ribas.

Foram nomeados vice-presidente o Sr. conselheiro Nabuco e secretario o Sr. Dr. Ribas.

A reunião segumte será na quinta-feira futura.

A commissão trabalhou e continuará a trabalhar em uma das salas da secretaria de estado dos negocios da justiça.

— 24 —

Por decreto datado de 22 do corrente deu-se nova organisação ás faculdades de direito do imperio.

Por decreto de 21 e 22 do corrente foram nomeados :

O capitão Bernardino José da Silva, tenente-coronel commandante do 1.º corpo de voluntarios da guarda nacional da provincia do Piauhy.

O capitão Antonio Maria Eulalio, tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 12 da guarda nacional da mesma provincia.

Antonio da Costa Araujo Filho, major commandante do 3.º esquadrão de cavallaria da mesma guarda.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do Rio e Bahia, trazidos pelo vapor francez *Estremadure*, com datas do primeiro até 24 e da segunda até 28 do passado.

Sob as rubricas *Parte Official* e *Interior* vão transcriptas em totum as noticias mais importantes ; além dessas encontramos mais as que seguem.

Rio de Janeiro.—S. M. o Imperador recebeu no dia 8 do corrente mez em audiencia publica o Sr. Augusto van Loo que, no acto de entregar ao mesmo augusto senhor a sua credencial de ministro residente de S. M. o rei dos Belgas nesta côrte, proferio o seguinte discurso :

« Senhor.—Tenho a honra de entregar nas mãos de V. M. imperial a carta que põe termo à missão do Sr. conde de Borchgrase, bem como a que me acredita junto á V. M. imperial no caracter de ministro residente do rei meu augusto soberano.

« Confiando-me este posto, encarregou-me particularmente S. M. de reiterar á V. M. imperial as seguranças de seus sentimentos de alta estima e inalteravel affeição.

« Feliz e ufano por ser interprete destes sentimentos, quando dous acontecimentos de familia acabam de juntar laços de parentesco aos de amizade que ligam as duas côrtes, empregarei todo o meu zelo e cuidado para manter as boas relações que felizmente existem entre o governo imperial do Brasil e o da Belgica. Estas relações satisfazem os verdadeiros interesses das duas nações, as quaes, pelo desenvolvimento das transacções commerciaes, se habituarão cada vez mais a apreciar-se mutuamente.

« Ouso, senhor, exprimir a esperança de que no desempenho das minhas funcções chegarei a grangear a confiança e alta benevolencia de V. M. imperial. »

S. M. o Imperador respondeu nestes termos :

« Recebo com viva satisfação este novo testemunho da constante amizade de meu muito querido irmão o rei dos Belgas.

« Vos começais, Sr. ministro, a vossa missão sob auspicios bem felizes ; e as excellentes relações que tem sempre existido entre os nossos dous paizes não poderão deixar de ganhar com a maneira como haveis de interpretar os sentimentos do vosso rei e do vosso governo, os quaes são igualmente os meus e os do governo brasileiro.»

— Do *Jornal do Commercio* extrahimos as seguintes noticias commerciaes :

Cambio.—Sommam os saques pelo paquete francez *Extremadure* :

Sobre Londres : £ 320,000 a 25, 25 1/8, 25 1/4, 25 1/2, 25 5/8 e 25 3/4 d.

Sobre França : 2,000,000 de francos aos extremos de 368 a 378 rs.

Sobre Hamburgo 450,000 m. b. a 705 rs.

Sobre Lisboa e o Porto regulou a tabella seguinte :

115 a 116 0/0 á vista
114 a 115 0/0 a 30 dias.
113 a 115 0/0 a 60 »
112 a 113 0/0 a 90 »

— Achava-se á carga para Pernambuco a barca brasileira *Joven Palmyra*.

Sahio para Pernambuco, á 20, a escuna portugueza *D. João*.

Chegou, procedente de Pernambuco, o brigue *Cruzeiro do Sul*, com 20 dias.

Minas Geraes.—O alistamento de Voluntarios da Patria continuava em grande escala, por toda a provincia, elevando-se ja seu numero a 1,762.

S. Paulo.—Seguira em 10 do passado, para Matto Grosso, o coronel Drago, com toda a sua comitiva.

— A presidencia da provincia nomeou para commandante do 7º batalhão de Voluntarios da Patria, o Dr. Joaquim Antonio Finto Junior.

— O tribunal do jury da capital decidira a questão Christ, condemnando Henrique Beghme a 20 annos de prisão com trabalhos e multa correspondente, Romão e Pataca á 20 annos de prisão com trabalho, 5 annos de galés e multa, e os de mais á 12 annos de prisão com trabalho, apenas absolvendo Nicoláo Netto.

Paraná.—No dia 21 de março foi installada a assembléa provincial, ficando a mesa assim organisada : presidente Dr. M. Alves de Araujo, secretarios Drs. Sá Ribas e Augusto Lobo.

Espirito Santo.—Elevava-se a 200 o numero de Voluntarios da Patria, reunidos na capital.

Bahia.—Pelo vapor *Estremadure* seguem para a Europa 641 oitavas de diamantes.

— O máo tempo, que reinava no porto, fez arribar o vapor *Imperador* e a sumaca *D. Maria Feliz*, no dia 21.

— A prevenção do Sr. commandante do vapor *Imperador* de nenhum cavalleirismo do commandante da força do Rio Grande do Norte, provocaram sérios conflictos, que quasi levavam a presidencia da provincia a contratar o transporte dessa força n'um vapor inglez ; o que se não realisou, sahindo o *Imperador* afinal.

— Foi bem visivel o eclipse do sol do dia 25.

— A presidencia da provincia fez seguir para a côrte, á bordo do vapor inglez *Galileo*, os corpos de policia e o de Voluntarios da Patria de Sergipe com 548 praças e o corpo de Voluntarios da Patria da Cachoeira com 460, ao todo 1,008 praças.

O transporte foi justo á 10$000 rs. por cada praça e 30$000 por cada official, fornecendo o governo rancho e aguada.

— O cambio ficava sobre Londres á 25 1/2 e 25 3/8 por 1$000 ; sobre Hamburgo a 675 rs. por m. b., sobre Paris a 375 rs. por fr e sobre Portugal de 98 á 102 0/0.

— Estava a sahir para Pernambuco a escuna *Georgiana*.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Por portaria da presidencia de sabbado foi prorogada a assembléa provincial até o dia 10 do corrente.

— O supplemento, que fizemos destribuir sabbado á tarde, contém a carta de nosso correspondente de Londres e resumo de noticias da Europa.

— O vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul* devia sahir do Rio de Janeiro, para as provincias do norte do imperio, sabbado 29 do passado.

— No dia 21 entrara no Rio de Janeiro o vapor *Jaguaribe*, da Companhia Pernambucana, conduzindo o corpo de voluntarios do Ceara.

— Remettem-nos o seguinte :

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Certos do interesse que Vmc. continúa a tomar pela moralidade publica, e por outro lado conhecendo a boa vontade com que se presta sem distincção ás reclamações justas que lhes fazem os que julgam prejudicados os direitos da communhão, rogamos a Vmc. de inserir em sua *Revista* a seguinte reclamação á quem tocar.

« Hontem por occasião da passagem dos Voluntarios filhos desta terra, que cobertos de acclamações e de benções faziam o trajecto do quartel do Hospicio ao arsenal de marinha, observamos com dôr, a par da mais sublime manifestação de um grande povo, o desenfreiamento mais escandaloso que temos visto, de praças de um corpo de 1ª linha !

« Soldados do 4º corpo de artilharia de braços dados á um grupo de capadocios, livres e escravos, armados de páo extrugiam os ares com vivas e palmas a musica do 4º batalhão, á quem rodeavam.

« Na rua do Imperador foram os espectadores testemunha de um dos excessos desse grupo ; passava um individuo, e como trocasse uma palavra obscena, um soldado do corpo de artilharia desembainhou um sabre e quiz vara-lo, e a não ser agarrado pelos seus comparsas, teria-o feito, tal era o seu estado de licenciosa indisciplina.

« Emfim esse grupo formava um quadro repugnante e selvatico, festejando os seus proprios excessos, a parte do todo harmonico e animado, que representava o prestito.

« Pedimos, pois, ao Exm. commandante das armas que na parte que lhe compete, secundo as providencias policiaes, para que a moralidade publica não seja mais ultrajada por semelhante modo.

« Entendemos que sem o accôrdo do commandante das armas e do Sr. chefe de policia nada se fará. »

— Foi encontrado o cadaver de uma preta, junto ao caes do theatro de Santa Isabel, e depois de procedidas as indagações e diligencias necessarias, verificou-se, pela subdelegacia, que dita preta era escrava de uma viuva chamada Maria Francisca da Silva e moradora na Boa-vista, e ter morrido em consequencia de submersão.

— O patacho hollandez *Fennecliena*, em viagem de Trieste para o nosso porto, encontrou a barca ingleza *Bankside*, de Liverpool para China, na lat. N. 1°—30' e long. N. 19°—45'.

— Na lat S. 21°—30' e long. O. 30°, encontrou a barca ingleza *Spril of the Plym* à barca franceza *Ferdinand de Lesseps*, de Bordéos para a Nova Caledonia, com 47 dias de viagem.

— Ainda no sabbado não se pôde installar a sessão do jury por falta de numero legal.

— Nomeração dos bilhetes da loteria 14ª offerecidos pelo abaixo assignado para auxilio das despezas da guerra.

Inteiros ns. 273, 2292 e 3002.

Meios ns. 383, 1550, 1934, 2169, 2947 e 3358.

Quartos ns. 53, 141, 422, 743, 899, 1114, 1233, 1864, 2026, 2367, 2444, 2717, 2885, 3201, 3273 e 3471.

Os bilhetes das loterias de 11ª a 13ª produziram 525.

Thesouraria das loterias de Pernambuco, 29 de abril de 1865.—O thesoureiro, Antonio José Rodrigues de Souza.

— Repartição da policia :

Extracto das partes do dia 29 de abril de 1865.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 28 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, Caetano e Jeronymo, escravos, este de Cassimiro Fontes Ferraz e aquelle de André de Abreu Porto, ambos para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, entrado de Southampton e portos intermedios :

Federick Robiliard, Philogone Pierre Adour, sua senhora, 2 filhos e 2 criados, Edward Adour, José de Souza Penha, Joaquim Monteiro, Joaquim de Azevedo Maia, João Gomes de Oliveira e Silva, Antonio Ferreira da Rocha, José Gomes Loureiro, José Dias, Manoel Joaquim Moreira, Augusto Martins Moreira e sua senhora.

— Passageiros do vapor *Paraná*, sahidos para os portos do sul :

Conselheiro Antonio Coelho de Sá Albuquerque, Dr. José Antonio de Figueiredo, Dr. Antonio Epaminondas de Mello, Dr. José Joaquim Tavares Belfort, Dr. padre Lindolfo José Correa das Neves e 1 criado, Gabriel Tourcadet, Dr. João de C Machado Junior e 1 criado, Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, Dr. José Moreira B. Castello Branco, Dr. Antonio Machado da Cunha Cavalcanti e 1 criado, Dr. José R. Gomes de C. Junior, João Pedro Monville, Jacome José de Azevedo, Ernesto W. London, Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza e 1 criado, Dr. Felinto Henrique de Almeida e 1 criado, Salustino E. Carneiro da Cunha, Nicoláo Durand, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, José Smith de Vasconcellos e sua senhora, Francisco Ferreira Baltar, Eduardo de Mornay, George G. Starr.

Casa de detenção.—Movimento do dia 28 de abril de 1865.

Existiam presos 365; entraram 4 ; sahiram 2 ; existem 367, a saber : nacionaes 278 ; mulheres 4, estrangeiros 25 ; mulheres 2 ; escravos 53 ; escravas 5 ; total 367.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 138.

Movimento da enfermaria do dia 29 de abril de 1865.

Tiveram alta :

Joaquim Marinho Falcão.
José Felippe da Silva.
Manoel José Severino.
Francisco Gomes da Silva.
Marcelino Baptista Alves.
Cassimiro Marinho Falcão.
José, escravo, sentenciado.
Jesé, escravo, sentenciado.

— Cemiterio publico.—Obituario do dia 28 de abril de 1865.

Versia Maria da Paixão, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José, hesoleria.

Francisca Umbelina Braga Freire, Pernambuco, 30 annos, viuva, Poço da Panella, gastro interite.

Clara dos Reis, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, um tumor.

Innocencio, Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Eduardo, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio, dentição.

Noberto, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista, dentição.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

HUMA VIDA SALVA!

Não temos conhecimento algum de nenhum caso que tão perfeitamente mostre d'uma maneira a mais clara e persuasiva o poder da *Sciencia Medica* sobre a molestia ; qual seja o de Antonio Joaquim Pereira, da Bahia. Este homem infeliz havia mais d'um anno que soffria as dores as mais atrozes e pungentes proveniente de

Treze

Terriveis Chagas Abertas

espalhadas por sobre differentes partes de seu corpo, sendo uma das quaes sobre o peito do pé uma funda e maligna chaga, a qual o privava de andar, cauzando-lhe as dores as mais agonisantes quer de dia quer de noute ; continuadamente atormentado por taes afflicções e dores, e quasi que aborrecido da continuação de similhante vida, tendo posto de parte toda a fé e confiança em medecinas, e na realidade parecia que para elle não lhe restava mais esperança alguma ; assim pois resignado esperava com paciencia o termo final de seus mutiplicados soffrimentos, eis que milagrosamente por fortuna sua lhe receitarão o grande purificador do sangue

A Salsaparrilha DE BRISTOL

e mediante a sua grande efficacia e excellencia elle se achou dentro de pouco tempo, livre de seu irremediavel estado de desespero, e a doce e risonha esperança tornou de novo á reviver em seu coração ; sob a poderoza e benevola influencia deste admiravel medicamento, as suas chagas em breve principiarão assumir um caracter favoravel diminuindo o aspecto de sua malignidade A massa do sangue e mais humores do systema tornou adquirir uma apparencia clara e saudavel, as dores atormentadoras d'outro ora o deixarão, e uma doce e suave tranquillidade principiou á precorrer todo o seu systema, restaurando-lhe a desejada paz e socego d'espirito ; as chagas uma á uma se forão fechando até que finalmente se cicatrizarão d'um todo, e hoje acha-se perfeitamente são, gosando d'um perfeito estado de saude, depois de se ter visto privado d'este grande gozo durante mais d'um anno. Elle durante esta sua cura, apenas fez uso de *Desasete* garrafas da Genuina Salsaparrilha de Bristol, preparada exclusivamente por

LANMAN & KEMP,
De NOVA YORK.

Recommenda-se mui particalarmente aos Doentes d'ambos os sexos, que empreguem toda a cautella na escolha d'este admiravel remedio, afim que não obtenhão outra composição qualquer, que não seja a Salsaparrilha Genuina de Bristol, pois que todas as mais preparações e imitações d'esta natureza são falsas não possuindo virtude alguma.

Vende-se nas boticas de Caors & Barbosa e C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 10 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Novobanco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

19 de abril de 1865.

Tendo-se desencaminhado do espolio de Bernardo José Pinto a cautela de 43 acções das localisadas nesta caixa, sob ns. 1239 a 1281, a directoria faz publico a quem interessar possa, que por parte de Antonio José Ramos de Oliveira, do Rio de Janeiro, tutor dos herdeiros do dito Pinto, se vai aqui proceder a transferencia das referidas acções para o nome dos mesmos herdeiros.

O guarda-livros,
Inacio Nunes Correia.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28......	617:250$205
Idem do dia 29..............	24:805$062
	642:055$267

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	33	
« « com generos....	124	
		157
Volumes sahidos com fazendas....	59	
« « com generos.....	568	
		627

Descarregam no dia 1º de maio de 1865.

Patacho inglez—*Sarah Ellen*—mercadorias.
Barca ingleza—*Ronald*—idem.
Barca ingleza—*Belle Poule*—gigos com louça.
Patacho inglez—*John Byris*—diversos generos.
Patacho hollandez—*Fennechina*—farinha de trigo.
Brigue argentino—*Volante*—farinha de trigo.
Patacho nacional—*Jaboatão*—farinha de trigo.
Barca dinamarqueza—*Dora*—idem.
Lugre italiano—*Lorenzo Valerio*—idem.
Patacho inglez—*Gertrudes*—bacalhão.
Lugre portuguez—*Julio*—cebolas e batatas.
Escuna ingleza—*Commodore*—ferro e carvão.
Brigue inglez—*Byzantium*—ferro em barra por fóra.
Brigue nacional—*Henriques*—diversos generos.
Polaca italiana—*Febe*—idem.
Brigue nacional—*Pallas*—charque.
Barca portugueza—*S. João*—idem.
Escuna hanoveriana—*Gezina*—idem.
Barca ingleza—*Trent*—carvão.
Barca ingleza—*Commodore*—idem.
Brigue inglez—*Izabella*—idem.
Brigue inglez—*Useful*—idem.
Barca belga—*Sophie Theodorine*—idem.
Barca norueguense—*Tasminia*—idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28.......	21:150$589
Idem do dia 29...............	1:405$786
	22:556$375

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28.......	72:785$007
Idem do dia 29...............	4:105$705
	76 893$712

PRAÇA DO RECIFE

29 DE ABRIL DE 1865.

A'S TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios..........	Saccou-se sobre Londres a 25, 25 1/4, 25 1/4, e 25 d. por 1$; sobre Paris a 380 rs. por fr., e sobre Lisboa de 106 a 112 por cento ao anno ; elevando-se os saques effectuados durante a semana a £ 80.000.
Algodão..........	O de Pernambuco vendeu-se de 12$500 a 13$500 por arroba, o de Macció, posto a bordo, a 12$600, não havendo vendas do da Parahyba.
Assucar..........	O branco vendeu-se de 3$400 a 3$800 por arroba, o somenos a 2$800, o mascavado purgado de 2$200 a 2$400, e o bruto de 1$860 a 1$880.
Aguardente.....	Vendeu-se a 75$000 a pipa.
Carne secca......	A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 2$600 a 3$200 a arroba, ficando em deposito 289,476 arrobas ; e a do Rio da Prata vendeu-se de 2$600 a 3$, ficando em deposito 47,625 arrobas.
Couros	Os seccos e salgados venderam-se a 140 rs. a libra.
Arroz...........	Vendeu-se o pilado da India a 2$800 a arroba.
Azeite dôce......	O de Lisboa vendeu-se a 2$300 o galão.
Bacalhão........	Retalhou-se de 5$100 a 16$000 por barrica.
Batatas..........	Venderam-se de 1$300 a 1$500 o gigo.
Bolaxinhas	Idem a 2$600 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 6$800 a 7$200 a arroba.
Chá.............	Idem de 1$900 a 2$200 a libra.
Cerveja	Vendeu-se de 4$500 a 6$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 17$000 a 18$000 por barrica, a de Baltimore a 17$000, a de Trieste a 20$000 e a do Chile a 7$500 o sacco de cem libras ; ficando em deposito 2,000 barricas da primeira, 10,500 da segunda, 2,300 da terceira, 14,000 da quarta e 7,800 saccos ; ao todo 28,800 barricas e 7,800 saccos, inclusive 9 carregamentos chegados durante a semana.
Louça...........	A ingleza vendeu-se com 320 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga.......	Vendeu-se a ingleza a 1$100 a libra, e a franceza de 700 a 800 rs. a dita.
Massas.........	Venderam-se a 5$000 a caixa.
Oleo de linhaça..	Idem a 1$600 o galão.
Passas..........	Idem a 3$000 a dita.
Queijos.........	Os flamengos venderam-se a 2$000 cada um.
Sabão...........	O inglez vendeu-se a 135 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 260 rs. a dita.
Toucinho.......	Vendeu-se a 9$500 a arroba do de Lisboa.
Vinagre.........	O de Portugal vendeu-se de 90$000 a 112$ a pipa.
Vinhos..........	Venderam-se os de Lisboa de 180$000 a 200$ a pipa e os de outros paizes de 180$ a 190$ a dita.
Velas...........	As de composição venderam-se a 530 rs. por pacote de 6 velas.
Descontos.......	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes..........	Para Liverpool pelo lastro 5/— a 12/6 5 % ; pelo algodão 1/2 d. a 5/8 5 % ; e para o Canal, carregando na Parahyba 35/ 5 % pelo algodão.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez *Parana*, de 1,865 toneladas, commandante Ro-

MUTILADO

bert Wooleward, equipagem 132 pessoas, carga fazendas e outros generos.
Lisboa—23 dias, lugre portuguez *Julio*, de 227 toneladas, capitão Francisco Antonio Meirelles, equipagem 13, carga vinho e outros generos ; a Thomaz d'Aquino Fonseca.
Cardiff—35 dias, barca norueguense *Tasmania*, de 359 toneladas, capitão D. Nawil, equipagem 12, carga carvão ; a Wilson & Hett.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton—Lancha nacional *Rios*, capitao Leonel J. de A. Fundão, carga differentes generos.
Portos do Sul—Vapor inglez *Paraná*, commandante Wooleward.
Rio de Janeiro - Escuna hollandeza *Hendrick*, capitão J. Vesser, carga a mesma que trouxe de Trieste.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Plymowthe, a barca ingleza *Sprit of the Plym*, capitão Shilstow, com a mesma carga que trouxe de Iquipe.

EDITAES.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Pela secretaria deste pispado, se faz publico que o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular para maior facilidade das pessoas que o procuram fóra das horas do despacho, para casos urgentes, principalmente neste tempo de inverno, resolveu definitivamente a sua residencia para o seminario episcopal de Olinda, onde póde ser procurado na occasião do expediente das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde ; e para os casos urgentes a qualquer hora do dia ou da noite.

O secretario do bispado,
Conego *Joaquim Ferreira dos Santos.*

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, á quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem que no dia 1º de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios os bens seguintes :

Florencio, crioulo, que representa ter 35 annos pouco mais ou menos, avaliado em 650$. Christiana, cabra, que representa ter a mesma idade, avaliada em 700$. Sophia, cabra, representa ter 16 annos, avaliada em 800$, os quaes foram penhorados por execução de Joaquim Luiz Virães, contra o Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

E havendo falta de lançadores será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Recife, 30 de março de 1865. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para o hospital militar.
1 panno mortuario.
Para a companhia de voluntarios
300 covados de panno azul.
420 ditos para capotes.
210 covados de baeta.
120 varas de algodãozinho.
20 aniagens.
30 mantas de lãa.
Para o corpo de voluntarios do Ceará.
240 mantas de lãa.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos, apresentem suas propostas em carta fechada, na sala do conselho, a 11 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho de compras do arsenal de guerra 27 de abril de 1865.—O encarregado da escripturação,
Manoel Jose de Azevedo Santos.

— Pela subdelegacia do 1º districto de Jaboatão se faz publico que foi preso e acha-se recolhido a casa de detenção o cabra Manoel, que diz ser escravo de Galdino Alves Barbosa, morador em Capoeiras da comarca do Bonito, e que declarou andar fugido desde 6 de janeiro do corrente anno.

Jaboatão 26 de abril de 1865.
O subdelegado supplente
José Fernandes Monteiro.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, tem de ir á praça as rendas do sitio da Miruеira, pertencente ao patrimonio de orphãos por tempo de 1 a 3 annos, servindo de base á arrematação a quantia de 100$ pela renda annual, com a clausula especial de não poder o arrematante fazer carvão nem tirar madeira e lenha nas matas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 28 de abril de 1865.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :

Balthazar Gonçalves Machado.
Dr. Carlos Justiniano Rodrigues.
Candido Vieira da Cunha.
Dr. Felippe de Figueiroa Faria.
Francisco de Mello Barreto.
Joaquim Pedre Barreto do Rego.
João Baptista de Albuquerque.
José Carlos Gonçalves da Silva Sampaio.
José Joaquim de Lima.
Raymunda.
Vicente Francisco de Oliveira.

THEATRO
DE
S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

10.ª recita da assignatura.

Quarta-feira 3 de maio de 1865.

Estréa do artista Luiz Carlos Amoedo.

Subirá a scena pela primeira vez neste theatro o magnifico e interessante drama em 5 actos, original francez de M. M. Aincet Bourgeois e Ad. D'Ennery.

A FILHA DO LAVRADOR

PERSONAGENS.	ACTORES
Champloux	Coimbra.
André Sauriel	Amoedo.
Alberto de Sivry, seu irmão	Borges.
O conde de Laugeac	Lisboa.
Nautier, notario	Porto.
Medardo	Teixeira.
Remont	Guimarães.
Planchou, jardineiro	Pinto.
Manglorio	Santa Rosa.
Joanna Champloux	D. Engenia.
Helena	D. Camila.
Victorina	D. Leopoldina.

Convidados, ect.

Terminará o espectaculo com o ultimo acto do drama.

Os bilhetes acham-se desde já no lugar do costume.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Rio Grande e Assú

Segue a barcaça «Dous Amigos» por estes dias, recebe carga a frete commodo : a tratar com o mestre na escadinha ou no caes do Ramos n. 24,

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de maio o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade a barca *Rio de Janeiro*, tendo parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue escuna *Joven Arthur*, pretende seguir com muita brevidade, tendo parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a fretes, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Segue nestes oito dias o brigue escuna *Não sei*, tendo dous terços do seu carregamento á bordo : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Valente, vai sahir breve, recebe carga e passageiros : trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

LEILÕES.

Leilão de passas.

HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 40 caixas com passas em um ou mais lotes para fechar factura, segunda-feira 1º de maio as 10 horas da manhãa na porta do armazem defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Dividas pertencentes a massa fallida de Francisco Gomes Castellão.

HOJE

A requerimento dos administradores da massa fallida de Francisco Gomes Castellão, e despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão das dividas que foram somente da massa fallida do mesmo Castellão, na importancia de 15:880$310 rs., conforme a relação em mão do agente onde póde ser examinada, e serão vendidas a porta da Associação Commercial, segunda-feira 1º de maio proximo vindouro pelas doze horas da manhãa.

Feira semanal

de mobilias, relogios, charutos, collarinhos de papel e outros muitos artigos.

HOJE

Segunda-feira 1º de maio ás 11 horas no armazem do agente

OLYMPIO,

36--Rua da Cadeia do Recife--36

Leilão de diversos moveis, roupa usada e pertences de uma padaria.

Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. consul portuguez, de diversos moveis, roupa usada e pertences de uma padaria, constando de um forno, tendedeira, maceira, um telheiro grande com sotão para guardar barricas, cylindros, farinha de trigo, barricas vazias e muitos outros objectos de uso da padaria, tudo pertencente ao espolio do finado Firmino Pacheco Gomes.

HOJE

O leilão terá lugar na praça da Boa-Vista n. 14, onde se acha collocada dita padaria ás 11 horas, os concorrentes podem examinar a relação dos objectos em mão do mesmo Martins, a rua da Cadeia n. 9, primeiro andar.

Leilão

De duas casas juntas formando uma grande, edificadas em chãos proprios na Capunga Velha, penultima a direita de quem vai para o porto do Lasserre com 4 salas, 7 quartos no interior, grande cupiar, cosinha fóra, quartos para pretos, cocheira e estribaria, a qual fica entre dous portões.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto fará leilão as 10 1/2 horas do dia acima dito da casa supra mencionada, com autorisação de seu respectivo senhor, o qual leilão devera se effectuar no dia e hora acima ditos em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão

De uma grande casa com 4 salas, muitos e grandes quartos com janellas, calçada toda a roda, terraço na frente e copiá atraz, com sotão, quartos fóra, não só para hospedes como para pretos, cocheira e estribaria, cacimba e tanque, jardim e pomar ao lado, sitio com muitos arvoredos e fructeiras de boas qualidades.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto fará leilão, precedida a competente autorisação, da casa de campo com os commodos acima descriptos sita no Caldeireiro, outr'ora do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, em frente a casa do Dr. José Bernardo Alcoforado, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38. Os pretendentes poderão obter do mesmo agente qualquer informação a respeito da mesma casa.

Leilão de 4 casas em Apipucos.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto levará novamente a leilão não só as duas casas edificadas no alto de Apipucos ao lado direito e perto da povoação, como as duas de baixo ao subir da ladeira, com os commodos descriptos nos annuncios para o leilao do dia 11 do corrente.

Leilão terça-feira 2 de maio, ás 11 horas, a rua da Cadeia armazem n. 53.

De um sobrado de 2 andares e sotão n. 36, sito á rua da Imperatriz, bem edificado, seu rendimento paga um juro razoavel.

Pelo agente Euzebio se venderá naquelle dia e hora o predio como acima descripto, são convidados os pretendentes ao previo exame.

Leilão de uma casa terrea.

Terça-feira 2 de maio.

O agente Pinto levará novamente a leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, a requerimento de Manoel Pereira Lima, tutor da menor Maria Joaquina, a casa terrea n. 19 sita na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados, edificada em chãos proprios, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Um sitio na estrada dos Afflictos.

Sabbado 6 de maio.

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão de um sitio na estrada dos Afflictos, contiguo ao da viuva do cirurgião Peixoto, pouco além da capella, cuja propriedade consta de terreno com 380 palmos de frente sobre 1,500 de fundo, cercado de bôa cerca, com mais de mil pés de diversos arvoredos, arvores seculares e de saborosos fructos, terreno proprio para tudo, bôa casa terrea com sotão para vivenda, de 34 palmos de frente e setenta de fundo, muitos quartos e salas, cozinha fóra e bôas accommodações no referido sotão, cocheira fóra e bôa estribaria para tres cavallos. Os senhores pretendentes podem examina-lo desde já, para o que se acha a chave na mão do referido agente, rua do Vigario n. 11.

O leilão terá lugar as onze horas da manhãa do dia 6 de maio á porta da Associação Commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA
AOS 6:000$000.

Sabbado 6 de maio do corrente anno se extrahirá a 3ª parte da 4ª loteria (14ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Michel Norat, francez, retira-se para o Maranhão.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa : a tratar na rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— Placido José do Rego Araujo, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, e vai em sua companhia sua mulher.

— João de Paiva Mattos, sua senhora, um filho menor e sua prima Maria Isabel, subditos portuguezes retiram-se para a Ilha de S. Miguel.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 44, deseja-se fallar com o Sr. José Dias Fernandes, a negocio de interesse.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22.

— Augusto Coelho Leite e Francisco Antonio de Albuquerque Mello declaram ao corpo do commercio e a todos aquelles com quem tem relações commerciaes, e a quem possa interessar, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na prensa de algodão no Forte do Mattos n. 9 sob a firma de Augusto Leite & Alves, ficando encarregado da liquidação da casa o socio Augusto Coelho Leite. Recife 24 de abril de 1865.

— Manoel Ferreira Pinto faz publico que comprou a Manoel Paulino do Nascimento a taberna sita á rua Nova n. 53, e para constar faz o presente annuncio.

— Alugam-se duas escravas para serviço interno de casa de familia, as quaes cozem, cosinham e engommam : a tratar em Santo Amaro sobrado junto ao cemiterio inglez.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas preferindo-se escrava : na rua da Penha n. 23, segundo andar.

— Desappareceu ante hontem pelas 6 horas da tarde da praça do Corpo Santo, um cavallo russo pombo com cangalha e garajáos e com os signaes seguintes : é inteiro, tem um signal encoberto, é de bom tamanho, tem a cauda bastante grande : quem o pegar leve-o em S. Lourenço da Matta a Herculano José de Barros ou bote-o no eposito geral.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem e comprar para casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado, loja n. 5.

— O Sr. José Rodrigues Freire de Carvalho, queira dirigir-se ao escriptorio de Marques, Barros & C., para negocio que lhe interessa.

O bacharel Lourenço Avelino de Albuquerque Mello continua a ter seu escriptorio de advogado nos auditorios e tribunaes desta cidade : na rua do Imperador n. 40.

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita : na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar e comprar para casa de rapaz solteiro : na rua do Imperador n. 40.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme para 2 pessoas : na rua dos Ossos n. 5.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Aluga-se uma casa terrea nos arrombados em Olinda, com 2 salas, 4 quartos e uma grande cosinha com portão para o rio : a tratar no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Norat Irmães pede de novo as pessoas que lhe estão devendo de vir pagar em quanto antes na rua do Trapiche n. 11, hotel de France, do contrario serão obrigados a entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, sendo boa cozinheira : na rua do Brum n. 84.

— Os senhores devedores a massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C. são convidados a comparecerem no escriptorio da administração á rua do Vigario n. 21. primeiro andar, para tratar da liquidação de seus debitos.

Pernambuco 28 de abril de 1865.
Os administradores,
José Jeronymo Monteiro.
Justino José de Souza Campos.

CASA DA FORTUNA
Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Nazareth, os seguintes premios :

O bilhete inteiro n. 607 com a sorte de 1:400$.
Um quarto n. 2722 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respecivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua de Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 4ª loteria (14ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá no dia 6 de maio.

PREÇO.

Bilhetes	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza.

AMA

Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, precisa-se de uma ama que compre, cozinhe e engomme, para casa de muito pouca familia.

A 200 E 500 RS.
A cuia.

A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 500 rs. a cuia de feijão mulatinho.
A 200 rs. a cuia do bom milho.
A 200 rs, a cuia de bom milho.

Cheguem depressa a esta pechincha até que se acaba o qual se uende por este preço pela prohibição que ha nas ribeiras.

SACCOS.

Saccos grandes de milho novo a 4$.
Dito dito de feijão mulatinho a 9$.
Rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60--Rua da Cadeia do Recife--N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro, inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, perfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumerie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão ; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleo, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata, e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos modernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento ; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloridas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysagens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talheres com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, céra, papelão e arame, doces, confeitos e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, lavatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc. ; sortimento de violões finos ; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97 ; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa : no graude armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Na Camboa do Carmo casa n. 5, lava-se chapéos de palha para senhoras e faz-se chapéos de seda, vestidos e capas, e prepara-se plumas, tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma escrava para comprar, cosinhar e engommar para duas pessoas : na rua da Mangueira n. 12.

— O capitão José Luiz Pereira ao retirar-se desta provincia, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos por causa do serviço militar do 1º batalhão de voluntarios da patria, para o qual foi nomeado pelo Exm. presidente, o faz pelo presente, pedindo lhes desculpa e promettendo nunca esquecer as manifestações de amizade e apreço que dos mesmos tem recebido, assegurando lhes que fará todo o possivel para tornar-se digno da amizade que immerecidamente lhe dedicam.

— Aluga-se uma boa escrava a qual sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia : a tratar na rua da Imperatriz n. 51, segundo andar.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Participa-se aos pais de meninas entregues á direcção do collegio de N. S. da Conceição, que este collegio se acha transferido para os Coelhos, onde foi a casa de Alienados. Todas as pessoas que tiverem relações com dito collegio, alli poderão dirigir-se : assim como alli somente nos domingos de tarde se recebem visitas.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Samuel Power Johnston & Companha

Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Criada.

Precisa-se de uma criada para o serviço de casa e compras : na rua Augusta n. 5, primeiro andar.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio : a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

AMA.

Precisa-se de uma ama que entenda bem de costura e alguns serviços de casa, para casa de pouca familia : na rua do Rangel n. 3.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo serviço : na travessa das Cruzes n. 2, primeiro andar.

— Aluga-se uma meia-agua na rua do Alecrim : a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se á rua do Pilar, no fundo do assougue n. 93.

— Aluga-se o terceiro andar da rua da Imperatriz n. 31, com muitos commodos, trata-se em baixo no estabelecimento.

— Na praça da Independencia n. 33, precisa-se de uma ama para compran, cosinhar e fazer todo o mais serviço de casa de pouca familia.

CASA DE BANHOS

Largo do Carmo numero 26.

Este estabelecimento tão bem montado na sua origem, achava-se de a muito em quasi completo abandono pelo pouco interesse de sua administração.

Hoje que o novo proprietario emprega todos os meios para restabelecer a grande utilidade deste estabelecimento, pode assegurar ao publico que qualquer que seja o numero dos concorrentes achar-se-ão desde já prompt dão e aceio nos banhos frios, mornos ou medicinaes, a casa dos banhos se achará aberta todos os dias das 6 da manhãa as 11 da noite.

Preços.

1 banho frio ou morno	500
1 dito de farello	1$000
1 dito medicinal será segundo a qualidade.	
25 cartões	10$000
12 ditos	5$000

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e comprar para casa de rapaz solteiro : na rua do Queimado n. 7.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua Velha n. 52.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

Medico operador
PELA
FACULDADE DE PARIS,

regressando a esta provincia acha-se prompto para o exercicio de sua profissão, quer nesta cidade, quer fora della, especialmente em molestias de olhos (cataractas etc.) das vias urinarias (estreitamento de urethra etc.) e de pelle, para cujo curativo se julga habilitado, attenta a pratica que teve nos hospitaes de Paris, e os modernos instrumentos que possue.

Pode ser procurado a quarquer hora na casa de sua residencia no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

— Aluga se o segundo andar da casa n. 33 da rua da Matriz, o qual tem commodos para grande familia : a tratar com o Sr. Ferreira Porto, na Ponte Velha, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Cadeia n. 12.

— Precisa se de 800$ por espaço de um anno, pagando-se mensalmente 25$ pelos juros, dando-se boas firmas : quem quizer annuncie.

— Aluga-se a casa da rua Augusta n. 52, com 6 quartos, 2 salas, cozinha, quintal e cacimba : a tratar na rua Direita n. 24, padaria.

— No largo da Assembléa n. 16 precisa-se de um moleque para conduzir taboleiros e mais serviços de casa de pasto, e um caixeiro que tenha pratica da mesma.

— Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna para caixeiro e que dê fiador a sua conducta, de 12 a 14 annos, preferindo-se portuguez : na rua Imperial n. 144.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um primeiro e segundo andares de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei-agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal : quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

— Perdeu-se no dia 26 do corrente, da rua do Imperador até a povoação de Apipucos, uma carteira velha de algibeira, contendo algumas sedulas miudas na importancia de 45$, duas cartas velhas de pouca importancia, um recibo de quantia superior a 35:000$, de que o dono tem publica fórma, e por isso só a elle póde interessar, assim como uma letra de Francisco de Souza Lima da quantia de 1:240$ aceita por este : quem tiver encontrado dita carteira e papeis, e quizer entregar ao seu dono, dirija-se a povoação de Apipucos, em casa de José Baptista Ribeiro de Faria, que será bem recompensado.

— O Sr. Antonio Gonçalves Guimarães, morador nos Remedios, tem uma carta de Portugal na rua do Queimado n. 37, que póde mandar receber, pagando o porte e este annuncio.

— Arrenda-se e vende se um sitio em Magdalena, no principio da estrada nova do Cachangá, com casa de pedra e cal, com baixa de capim, sendo de chãos proprios, entre os dous portões de ferro : a tratar na casa confronte.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia : na rua das Trincheiras numero 27.

— Constando ao abaixo assignado que alguem se intitulando seu filho, ora seu caixeiro, tem apresentado contas a algumas pessoas que costumam comprar materiaes em sua olaria, e até se arrojou escrever uma carta ao finado Cardoso Ayres em meu nome, por isso o mesmo abaixo assignado se apressa em prevenir ás pessoas com quem tem transacções e relações de amizade para que se não illudam com esse tratante, que ainda não esta corregido com já ter sido condemnado e cumprido sentença por iguaes traficancias.

Alexandre dos Santos Barros.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo, convoco aos membros do mesmo conselho a reunirem-se em sessão ordinaria, quarta-feira 3 de maio, pelas 6 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 29 de abril de 1865.

A. A. dos Santos Porto
1º secretario.

— Precisa-se de um pequeno para taberna : na rua da Lapa n. 13.

PERDEU-SE

uns oculos com aros de ouro, do passadiço até a rua da Florentina n. 14 : quem o achou e quizer restitui-lo, na dita casa recebera 15$000 de gratificação.

Solicitador.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado transferio sua residencia da rua Imperial n. 36 para a rua do Rangel n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão, quér no fôro desta cidade, quér nos do Cabo, Ipojuca e Escada, para onde se encarrega de cobranças.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, é boa cozinheira : no becco Largo n. 21.

— Precisa-se de um trabalhador para padaria : na rua larga do Rosario n. 16.

Protestos de letras

O escrivão interino Torres entra de semana, e deve ser procurado no cartorio da rua estreita do Rosario n. 12, casa em que tem escriptorio o Sr Dr. José Teixeira, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, e uma para comprar, para uma casa de duas pessoas : na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem : na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios : a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho : na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

— Compram-se libras sterlinas : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava de meia idade, robusta e sem vicios : quem a tiver dirija-se a rua de Santa Cecilia, casa n. 17, que se dirá quem compra.

Garrafas vazias.

Compram-se por todo preço meias garrafas de champagne : na rua do Rosario n. 34.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja robusto e sem achaque algum : a tratar com o agente Cordeiro Simões na rua da Cruz n. 57.

Cobre, latão e chumbo.

Compra-se cobre, latão e chumbo : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Libras sterlinas,

Compram-se na praça da Independencia n. 22.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma preta velha, por preço commodo : a tratar na rua do Livramento n. 25.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Fogo, fogo, fogo.

Valdivino da polvora, vende bom fogo do ar, por preço commodo : no seu armazem de sal, rua Imperial n. 221.

Madapolões avariados

Finos com 24 jardas a peça por 5$500, algodão muito largo com 24 jardas a peça por 6$, cheguem a elles antes que se acabem, visto avaria ser muito diminuta : na loja da rua da Madre de Deos n. 31, defronte da guarda da alfandega, tambem ha chitas francezas escuras e finas a 240 rs. o covado.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa : na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez : na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

VENDEM-SE

caixões vasios proprios para bahuleiros e funileiros a 1,760 rs.; a tratar nesta officina.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vendem-se foguetes com nova composição de mistos para matar formigas ; nova descoberta, e mais evidente que as antigas velas mistas : preço 500 rs. cada um.

--- Vinhos do Porto finos engarrafados em barris e ancoretas:

Lagrimas do Douro.
Duque do Porto.
D. Luiz.
Menezes.
Particular.
Vinho real e muscatel : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu donquerer acabar com esse negocio ; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazens da rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se um moleque de boa conducta, de idade de 16 annos, e motivo só se dirá ao comprador : na rua da Cruz n. 30, escriptorio.

Vinho Madeira fino

tem para vender João do Rego Lima, na rua de Apollo n. 4.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender :

Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

Attenção

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia : em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

Arthur Napoleão

O GENIO

Quadrilha de contradansas.

JOVEN HELENA

Brilhante walsa.

Acham-se a venda estas duas excellentes peças de musica para piano, composição do director e regente da orchestra do theatro de Santa Isabel, Colás-filho, na loja do Sr. Dumond á rua Nova. Cada exemplar 1$500.

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos prácticos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingoa no sangue.	**Convalescenca de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisic.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Variolas, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 *de novembre* 1860; — *a Gazeta dos hospitaes de* 28 *de julho* 1860, *etc., etc.*

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos puizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os granulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dyssenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Gastralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeca.**
Palpitação de coração	**Irritacões de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAÍBA DE LABÉLONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhéas, mesmo as que resistiram a cubeba e a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros & Barboza

Salsa parrilha de Ayer

PARA A CURA DA

ESCROFULA

e todas as molestias provenientes della

ERUPÇÕES

todas as molestias da pelle

cherysipellas, tumores, ulceras, sarnas, nascidas, empingens,

REUMATISMO

E

SYPHILIS

em todas as suas fórmas, assim como todo o mal que provém do uso excessivo do

MERCURIO

Ulceração do figado

erem summa todos os males que tem sua origem na

IMPUREZA DO SANGUE

É um alterante poderoso para a

RENOVAÇÃO DO SANGUE

e para dar nova força e vigor ao corpo já enfraquecido pela doença.

Vende-se na rua Direita ns. 12 e 76 e Hospicio n. 40.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Attenção.

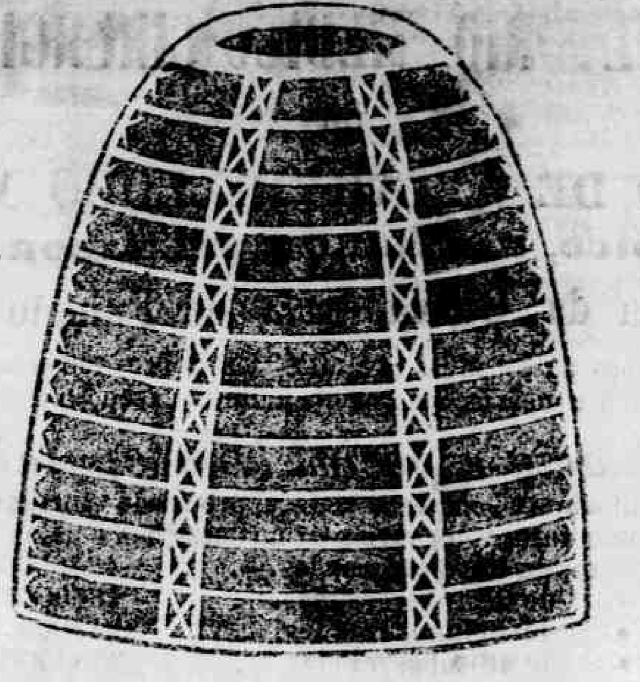
Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos : no armazem da rua do Trapiche n. 8.

AO BARATO

que se está acabando, vestidos para senhoras.

Cortes de lãa indiana para vestido fazenda de gosto a 1$800 o corte : só na rua do Queimado n. 13 e 15, esquina que volta para a Congregação.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Neste estabelecimento todos os freguezes encontrarão igualdade de direitos, o agrado que fazemos ao rico fazemos ao pobre, ao menos empenhamos todos os exforços ao nosso alcance para agradarmos em geral.

Os nossos preços são os mais modicos como sejam:

Chitas largas escuras muito soffriveis a 280, 300 e 320 rs.

Ditas largas e finas padrões novos de 400 a 500 rs

Ditas largas preclaras a 500 rs. só na loja do Balão.

Cambraias de cores com quadros, fazenda nova, a 560 rs. a vara.

Idem lisas tapadas e transparente de todos os preços.

Madapolão de 8$ a peça que em outras lojas se vende por 9$.

Temos tambem muitos outros madapolões de diversos preços, assim como temos madapolões francezes de 14 e 16$ a peça, inclusive uma qualidade especial para saias de senhora a 560 rs. a vara.

Gambraia para forro de vestidos.

Lãa preta para luto, e de todas as mais cores.

Lãas com o assento escuro e flores matizadas fazenda muito moderna e fina qualid de.

Meias pretas para senhora e homem.

Idem cruas inglezas para homem o melhor que ha de 7$ e 8$ a duzia.

Camisas de 2$500 que valem 3$, temos muitas outras qualidades de diversos preços, assim como camisas verdadeiras inglezas e muito finas a 5$ ou 55$ a duzia.

Camisas de meia muito finas de 20$ e 25$ a duzia.

Collarinhos de papel de cores e brancos assim como collarinhos de linho inglezes a 500 rs.

Temos um completo sortimento de gravatas pretas e de cores.

Ceroulas francezas muito boas a 1$600.

Ceroulas de linho com duas costuras superiores e temos um completo sortimento de roupa feita de casemiras e de brins.

Camisas de flanella de cores a 3$500, 4$500 e 6$.

Balões de arcos a 3$ e 35$ a duzia as de panno e de arcos para meninos de 2$ a 3$500.

Chapéos de sol superiores com 16 asteas a 12$.

Casemiras do ultimo gosto para se fazer calça e collete.

Vestidos a Maria Pia a 18$ e são matisados.

Ha muitas outras fazendas assim como grosdenaples e moreantique.

Lenços brancos já abanhados.

Idem finos para rapé.

Córtes de lãa a 5$500 com 15 covados.

Chales para as senhoras trazerem por casa a 3$ e 4$ cada um.

Brim branco a 1$300, 1,500, 2$ e 2$500

Bramante de uma largura para lençoes e toalhas.

Brim de Hamburgo fino e grosso.

Alpaka preta e branca.

Brim pardo.

Casemira e panno preto fino, tudo isto por preço baratissimo na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o qne ha de melhor gosto em Pernambuco.

Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.

Idem de gorgurão de seda bordados com barra.

Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.

Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.

Sarja preta de seda.

Idem preta hespanhola.

Idem idem lavrada a 2$ o covado.

Idem idem lavrada muito superior.

Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.

Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.

Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.

Mantas pretes de filó e lós pretos.

E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

Admiravel pechincha!

Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.

Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se a excellente propriedade da rua Imperial n. 164, freguezia de S. José, tendo 350 palmos de frente e mais de 1,200 de fundo, no centro do qual ha uma grande casa terrea de pedra e cal, com muitos bons commodos e alguns arvoredos de fructo, precisando metade do fundo de algum aterro : o Sr. capitalista que fizer esta acquisição tem, alem do predio, terreno para edificar um grande numero de casas, já com frente para a referida rua, já em outras que passam por dentro da mesma propriedade, que por ter embarque offerece a immensa vantagem de facilitar a conclusão dos materiaes, que serão despejados em cima das obras : quem a pretender dirija-se ao mencionado predic, ou á rua do Brum n. 57.

Jumentos

Vende-se um lindo casal de jumentos de bella raça, grandes e novos, proprios para a conservação da mesma raça e cruzamento, do que se colhera magnificos machos, mullas carro e carga ; cuja jumenta está prenhe, assim como uma linda jumentinha com pouco menos de um anno : ver e tratar com José Pereira Cesar no sitio Pirahuyra, arrabalde da villa do Limoeiro.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

— Vendem-se duas casas terreas, contendo cada uma 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, acabados ha pouco, muito bem construidas, e por preço commodo : na travessa da rua Augusta perto do gazometro : a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia n. 73.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

AGUA DE *Florida.*

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegedas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras : cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

Attencioso

Vendem-se queijos do ultimo vapor a 2$500 e 2$600, manteiga ingleza flor a 960 a libra, dita franceza da safra nova a 920, arroz do Maranhão a 100 rs., aletria e macarrão a 400 rs., vinho de Lisboa a 320, 400 e 480, da Figueira a 500 e 560, branco a 500 rs., do Porto a 640 a garrafa, espermacete a 600 rs a libra, toucinho de Lisboa a 320, batatas a 100 rs., sabão massa a 200 rs. a libra, erva mate a 160 rs., uma machina de copiar carta, uma balança ingleza, um moinho de moer café, latas de gaz vazias a 120, biscoutos, vinhos engarrafados finos, temperos, charutos finos, alpista, figos e outros muitos generos que se deixam de mencionar, tudo por menos do que em outra qualquer parte, nesta casa o freguez com pouco gasto vai sortido para casa e quem quizer o bom genero é vir aqui que o acharão : na rua Direita n. 72, frente amarella.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Barris vasios

Vendem-se barris vasios de manteiga a 120 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 53.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas :

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente una economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento special, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a libra.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potes, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuquezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA do Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.
GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de 600 e 800 rs.
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 2,000 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 a
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 4$ rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6,000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. a arroba.

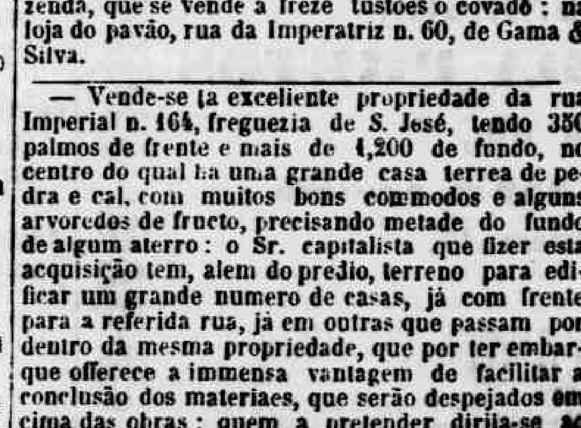
MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM



Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; pode descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas ; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

DROGARIA.

34—Rua' larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem :

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

CHARUTOS

da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarayapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Canapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA

Maria Pia

Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua elegancia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

MUTILADO

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o proprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, à 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talharim e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Cevada muito nova, a libra a 280 rs.
Latas de araruta verdadeira, a libra a 400 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 240 rs.
Caixas com a 125 cebolas grandes, a 1$280.
Manteiga franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Frascos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Cerveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Cognac refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$300 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga superior, a libra a 1$200.
Dita mais abaixo a 1$120.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 1$120
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 1$ rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.

N. 11---Rua do Queimado---N. 11

Camas de ferro

Vende-se grande sortimento destas camas na rua Nova n. 33; na mesma loja vende-se grandes ourinoes de ferro forrados de porcelana tendo duas azas e tampo de ferro, recommendam-se a quem precisar.

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais barato possivel.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 --- Rua da Gloria, casa do Fundão --- 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica.

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ...	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costumam pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C.ª rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,— de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, leve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as iniciaes F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris. ... botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$ . . .	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

(Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito proprios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120 rs. a libra

Cervejas

dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 700 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,500 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$000 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$000 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça: odsuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas do melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor, ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Algodãozinho do Pavão.

Vendem-se peças de algodãozinho marca T, muito largo, proprio para lenções e toalhas, tendo 24 jardas pelo baratissimo preço de 6$ a peça; dito large com vinte jardas a 5$, é pechincha por ser fazenda que se vende em outra qualquer parte por 10$ e 12$, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Madapolão enfestado a 4$, 4$500 e 5$000.

Vendem-se peças de madapolão enfestado com 12 jardas pelo baratissimo preço de 4$, 4$500 e 5$, ditas sem serem enfestados de marcas muito acreditadas a 7$, 8$, 9$, e 10$, ditas, francez muito encorpado proprios para saias a 480 réis a vara, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha.

Chitas a 220 réis o covado.

Ou 7$600 a peça só o Pavão.

Vendem-se chitas inglezas de superior qualidade, aliançando-se as côres serem fixas, com muita diversidade de padrões, pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, ou 7$600 a peça tendo 38 covados, sendo fazenda esta que sempre se vendeu a 280 rs. o covado ou 10$ a peça, chitas largas a 280, 320 e 360 rs, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza na loja do Pavão.

Vendem-se cortes de chita franceza, côres fixas com 10 covados a 3$, ditos com 11 covados a 3$300, ditos com 12 covados a 3$600, ditos de chita ingleza a 2$200, 2$400 e 2$600, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cassas Francezas a 300, 320 e 360 na loja do Pavão.

Vendem-se cassas francezas muito finas, de côres finas pelos baratos preços de 300, 320 e 360 rs. o covado, peças de cambraia com salpicos de côr tendo 8 1/2 varas a 4$, ditas salpicos brancos a 2$500 e 3$, ditas adamascadas para cortinadas a 4$, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes a Maria Pia.

Grande pechincha a 5$000 e 6$000.

Vendem-se os mais bonitos cortes para vestidos, sendo de cambraia branca com as barras e enfeites bordados, de côr á croxé, pelo baratissimo preço de 5$, ditos do mesmo gosto mais sendo de côres, pelo baratissimo preço de 6$ cada um, valendo esta fazenda dobrado dinheiro por ser a mais moderna que tem vindo ao mercado, isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha a 8$000.

Vestidos de lãa a Maria Pia.

Vende-se um bonito sortimento de vestidos de lãa com barras bordadas á Maria Pia com as competentes enfeites para o corpo, pelo baratissimo preço de 8$ cada um, é pechincha por ser fazenda que sempre se vendeu a 12$, e por ter chegado uma nova e grande porção, resolveram-se a fazer este grande abatimento na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos Brancos.

Vendem-se os mais ricos cortes de vestidos de cambraia branca primorosamente bordados, pelo barato preço de 12$. 16$ e 20$ na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãa garibaldina a 400 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, com listrinhas miudinhas, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado, ditas enfestadas, côr de havana, com listras differentes, sendo das mais modernas e muito encorpadas a 500 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 240 réis.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, proprias para vestidos, tanto de quadrinhos como de listras, com as côres muito bonitas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas com palminhas de seda, padrões muito bonitos, a 320 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas.

Vende-se gronsdenaples preto a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$ até 4$, superior meurantique preto a 3$, setim da China, nova fazenda toda de lãa, propria para luto, com 6 palmos de largura, a 500, 560, 600 e 800 rs. o covado, e outras muitas fazendas proprias para luto: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples de côr a 1$800.

Vende-se superior grosdenaples côr de café, proprio para vestido, sendo muito encorpado, a 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casemiras a 1$600.

Vendem-se casemiras garibaldinas de quadrinhos e lizas, proprias para calças, palitós e coletes, pelo barato preço de 1$600 o covado, assim como calças, palitos e coletes já feitos das mesmas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se na loja do Pavão um grande sortimento de roupas feitas, constando de palitós de panno preto, sobrecasacos, ditos saccos, ditos de casemira, saccos e sobrecasacos, ditos de brim branco e de côres, ditos de casineta, calças de casemira preta de todas as qualidades, ditas de côr, ditas de brim de linho branco e de todas as côres, coletes de brim, casemiras, setim, gorgurão, etc., etc., todas estas obras vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales e manteletes de renda

Vendem-se os mais ricos e mais modernos chales e manteletes de renda, chegados pelo ultimo vapor da Europa, por preço muito razoavel: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Soutembarques de côr.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de côr, ricamente enfeitados, e por barato preço: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Enfeites para cabeça.

Vendem-se os mais lindos enfeites para cabeça, a 3$, 4$, 5$ e 6$, os melhores balões cronolinas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro o tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

MOBILIA!

Uma familia que se retira vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pês torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$600, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vendem-se peças de cambraia branca lisa a 3$300, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vendem-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, jaquetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que se vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

Muita attenção.

Na nova loja de fazendas e roupas feitas nacionaes na rua da Imperatriz n. 72, de Guimarães & Irmão.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande sortimento de soutembarques de cores pelo barato preço de 5$, 6$, 7$ e 8$, ditos pretos de grosdenaple de 19$, 20$ e 25$: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Vendem-se chitas muito finas sendo de côres fixas a 240 rs., ditas largas francezas a 260, 280, 320, 367 e 400 rs., ditas percales finas a 480 e 500 rs.: isto na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande sortimento de cortes de chitas a 2$300 e 2$400, ditas finas a 3$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Vendem-se madapolões finos a 4$800, 5$, 6$, 7$ e 8$, dito muito fino a 9$ e 10$, dito francez enfestado a 4$, 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

ROUPAS FEITAS.

Vendem-se paletots de alpaca a 3$, 3$500 4$ e 5$, ditos de casemira a 5$, 6$, 7$, 8$ a 10$, calças de brim de todas as qualidades a 1$, 1$800, 2$ e 2$500, brim pardo a 2$, 2$500 e 3$, ditas de casemira a 3$500, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$: isto na loja de Guimarães & Irmão, na rua da Imperatriz n. 72.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Carta chorographica
DO
THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta á venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos [illegible] madre a 240 rs. a libra.
Am[illegible] de casca mole a 400 rs. a libra.
Miólo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.

Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
o gnac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL
Sem segundo,
Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas......	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60..................	120
Dito dito de 60 a 200..............	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas....................	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas....................	30
Livros para assento de roupa lavada...	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga..........	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta...........	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades....................	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso.......................	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho).......................	20
Meiadas de linha frouxa para bordar...	20
Pares de sapatos de trança..........	1$500
Massos com superiores grampas para senhora....................	30
Frascos de macaça perola muito suerior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e....................	300
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina..................	400
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade............	240
Pares de ligas para senhora as melhores......................	320
Frascos de agua dentifrice muito superior......................	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria.................	200
Libras de lãa sendo de todas as côres...	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro...	160
Caixas com superiores obreias........	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos..	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos.....	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas......................	20
	40
Peças de cordão imperial.............	2$500
Resmas de superior papel almaço a.....	
Duzias de superiores meias cruas para homem a 3$200 e...............	3$600
Duzias de superiores meias para senhoras a.......................	5$000
Sabonetes de familia muito finos a 120 e	200
Meias garrafas de tinta a............	200
Cartilhas da doutrina a melhor qualidade a......................	320
Canivetes de cabo de marfim de superior qualidade..................	1$000
Varas de cordão branco de borracha...	40

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francesco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:
Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de C[illegible] Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Ungnento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se palitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$, 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs., calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Farello

em saccos grandes com dous tamanhos de outros quaesquer a 4$800; na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de mindezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha a loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a ...	120
Frascos com essencia de Sandalo muito superior............................	1$000
Escovas de dentes muito superiores a...	200
Latas com superiores banha.	200
Frascos de vidro com superior banha..	240
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto....	540
Baralhos para voltarete, finas a 200 e..	2 0
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia...............	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos....	200
Talheres para meninos a melhor qualidade............................	240
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa......................	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá.......................	1$500
Grosas de botões de osso para calça...	200
Grosas de botões madreperula para camiza............................	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos....................	200
Cartas de alfinetes francezes muito superiores........................	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia............................	360
Golinhas para senhora a melhor qualidade............................	200
Duzias de lapes differentes qualidade a 240............................	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel.............	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas....	2$400
Capachos compridos e redondos muito bons............................	500
Ditos para sofá.....................	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar............................	1100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa............................	500
Peças de fita de lãa para vestido com 10 varas a.......................	600
Varas de babados do Porto muito superiores a 100, 120 e............	160
Livros com bonitas e finas estampas....	320

— Vende-se um escravo idade 25 annos insigne official de carpina e bonita figura: na travessa do Carmo n. 1.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

MANUAL
DO
PAROCHO.

Composto pelo conego
Dr. J. C. Fernandes Pinheiro.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta obra: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, a 2$500 o exemplar.

Cadeias de aço polido para relogios.

Chegaram á loja da esperança estas cadeias, as mais bem acabadas neste genero, que se vendem por 2$: na rua do Queimado n. 33 A.

— Vende se uma preta moça que é perfeita engommadeira, cose e ensaboa perfeitamente, cozinha o diario de uma casa: na rua Nova n. 49 se irá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Attenção

No dia 18 do corrente ausentou-se a escrava Rosaria, mulata, alta, corpulenta, representa ter 36 annos de idade, falta de dentes na frente e tem em um dos braços um sino Salomão, levou vestido de chita côr de rosa, e chale encarnado, gratifica-se a quem a apprehender e leva-la ao sitio na travessa de Santo Amaro em direcção a encruzilhada de Belém.

— Fugio ha 15 dias uma preta Africana de nome Thereza, que representa 30 annos, pouco mais ou menos, baixa, fula, magra, dentes limados, bocca grande, por baixo dos olhos tem uma sinal preta, alguns cabellos brancos, muito [illegible], [illegible] das mãos e pés curtos, levando vestido de chita amarello desbotado com franja encarnada [illegible] a baiana, panno da Costa com franja encarnada e com bolas, costuma a dizer que é forra: quem a pegar leve a rua da Cruz n. 35, segundo andar, ou a rua da Guia n. 26, que será gratificado.

— Acha-se fugido o preto de nome Gabriel, crioulo, de idade pouco mais ou menos 35 annos, baixo e corpolento, rosto curto e barbado, pescoço curto, olhos vivos e sobrancelhas arqueadas, bocca regular, dentes alvos, pés curtos e largos: roga-se as autoridades vigilancia por se desconfiar delle querer assentar praça no corpo dos voluntarios, ou a quem a elle pegar conduzir ao engenho Tapugy de cima da comarca do Cabo a entregar a seu senhor Antonio Joaquim Cavalcanti de Albuquerque ou a Jorge Clemente de Borja Cavalcanti, na rua de Apollo n. 34, segundo andar, que será gratificado: desconfia-se tambem delle estar ou andar na cidade de Olinda, visto que dalli foi comprado a um preto forro de nome Guilhermino Sebastião do Rosario, a 17 annos, pouco mais ou menos: pede-se, portanto, aos senhores capitães de campo, tanto dalli como de outras partes, sua captura nas condições acima ditas. Elle escravo já foi visto nesta cidade e no aterro dos Afogados.

— Na noite do dia 9 do corrente mez desappareceu da casa n. 48, na travessa da rua da Concordia, uma mulatinha captiva de nome Francisca, com os signaes seguintes: amarella, pés com [illegible], cabello cortado meio estoquiado, levou vestido de chita já usado e camisa de madapolão [illegible] já muito sujo, de idade 10 annos; julga-se ter sido seduzida de casa em razão de ter vindo cá ha dous mezes, pouco mais ou menos, e não saber rua alguma: roga-se ás autoridades policiaes a apprehensão da dita mulatinha, e leva-la á casa acima mencionada.

Aos capitães de campo

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão [illegible], e chapéo de couro de abas largas, altura regular, cheio de corpo, cabello a [illegible], olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um [illegible] todos os dentes, pés regulares, etc.: é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no á rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com 10$.

Attenção

No dia 4 de janeiro do anno de 1865, fugio do engenho Conceição, comarca de Páo-d'Alho, o escravo Galdino, pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: idade 26 annos, pardo, claro, corpo, figura e altura regulares, cabellos meio carapinhados, olhos pardos, sobrancelhas e palpebras salientes, tem em cada braço um sino de Salomão, sendo um delles mal feito, e junto a este uma cruz, tem na cabeça uma cicatriz de uma polegada, e em cima de um quarto uma outra cicatriz de tres polegadas, proveniente de ponta de páo e queda, tem sobre as costas algumas marcas ou cicatrizes de relhadas ou chicote; é um pouco desembaraçado quando falla, tem principio de carpina e carreiro, toca viola e é barbado. Foi soldado do corpo de policia no Recife, e levou comsigo a baixa do theor seguinte: Secção urbana, 2ª companhia n. 50. Antonio Caetano de Oliveira, filho de Agostinho Ferreira de Brito, natural de Ingazeira, côr parda, cabellos carapinhos, olhos pardos, officio nenhum, estado solteiro, com 30 annos de idade, 60 polegadas de altura, ao engajar-se. Engajou-se na forma do regulamento, em 17 de fevereiro de 1862, por officio do Exm. Sr. presidente da provincia, datado de 28 de abril do corrente, e publicado ao corpo em ordem do dia 1º de maio, tudo em 1862; teve baixa do serviço por ter dado em seu lugar o paisano João Pedro Ferreira da Rocha. Foi escravo do capitão João de Deos Barros, morador que foi na comarca do Brejo da Madre de Deos, e hoje morador na Campina Grande da Parahyba do Norte, que o vendeu em dias do mez de novembro de 1863 ao abaixo assignado, pelo costume de andar fugido e a titulo de forro com o nome mudado; pelo que roga-se a attenção das autoridades civis e militares, não só desta provincia como das demais do imperio, a apprehensão do dito escravo, que a titulo de forro, não tenha sido recrutado ou assentado praça em alguns dos corpos de Voluntarios da Patria, tambem pede se aos capitães de campo e pessoas particulares a mesma apprehensão, e leva-lo ao seu senhor no referido engenho Conceição, ou nesta cidade ao capitão Mauricio Francisco de Lima rua do Brum n. 56, que será gratificado com 200$.

José Maria dos Santos Cavalcanti.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-sea quem o apprehender ou denunciar o coito em queestiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

WATERLOO

(Continuação do conscripto de 1813.)

POR

ERCKMANN CHATRIAN

PRIMEIRA PARTE.

II

(Continuação)

Entrei na sala do trabalho, onde, a tia Gredel conversava com o Sr. Goulden acerca do mercado, do preço dos cereaes,, etc. Ambos estavam contentes. Ella tinha pousado o cestinho no chão e disse-me :

— Então, José, ainda não veio a licença ?

— Ainda não. Uma cousa assim !

— E' verdade. Isto de ministros são tão bons uns como os outros. Parece que para aquelles lugares se escolhe sempre o que ha peior e mais mandrião.

E depois disse :

— Mas não te afflijas. Lembrou-me uma cousa que vai desencantar este negocio.

Ella ria, e o Sr. Goulden e eu estavamos anciosos por ouvi-la.

— Ainda agora, tornou a tia Gredel, quando eu estava na praça, Harmandier apregoou que ia ser dita uma missa solemne pelo descanso das almas de Luiz XVI, de Pichegru, de Moreau e de não sei quem mais.

— De Jorge Cadoudal, disse o Sr. Goulden com aspereza ; li isso hontem á noute na gazeta.

— Do Cadoudal, justamente, disse a tia Gredel. Ora, olha, José ; quando tal ouvi, disse logo cá commigo : Desta vez a licença é certa. Ha de haver procissões, sacrificios expiatorios, e nós iremos todos, José, Catharina e eu, na frente, á vista de todos, e todos dirão : Estes são bons realistas, boa gente. O Sr. abbade sabe-o logo. Os abbades agora são trunfos como já foram os generaes e os coroneis. Iremos ter com elle, que nos ha de receber bem, e escreverá um requerimento mesmo pela sua mão. Olha que te digo que isto não póde falhar.

Explicando-nos essas cousas, a tia Gredel fallava baixo, reforçava as palavras com movimentos dos braços e parecia contentissima da sua esperteza. Eu tambem estava contente e dizia commigo :— Ella tem razão ; é isso mesmo o que devemos fazer. Mas depois, olhando para o Sr. Goulden, vi que tinha carregado o gesto, e até que nos tinha quasi dado as costas para examinar um relogio com a lente, encrespando as grossas sobrancelhas brancas. Eu conhecia-lhe logo no aspecto quando uma cousa não lhe agradava, e disse :

— Ouça cá, tia Gredel : eu cuido que a cousa póde ser assim ; mas antes de fazer nada, gosto sempre de ouvir a opinião do Sr. Goulden.

Então elle voltou-se direito para nós e disse :

— Todos são livres, José, e todos devem seguir os conselhos da sua consciencia. Ouvir missa por alma de Luiz XVI é bom. Os homens de bem de todos os partidos não tem nada que dizer a isso, comtanto, bem entendido, que seja realista quem o fizer; porque para ir ajoelhar por interesse é melhor ficar em casa. Por Luiz XVI vá ! mas por Pichegru, por Moreau, por Cadoudal, a cousa é outra. Pichegru quiz entregar o seu exercito ao inimigo, Moreau bateu-se contra a França e Jorge Cadoudal é um assassino. Foram tres homens ambiciosos que o que queriam era escravisar-nos, e que mereceram bem a sua sorte. E' o que entendo.

— Ai, meu Deus, exclamou a tia Gredel, que nos importa esses homens ? Nós não vamos lá por causa d'elles, vamos para podermos obter licença. Não queremos saber de mais nada. Não é assim, José ?

Eu estava embaraçado, porque me parecia justo o que o Sr. Goulden acabava de dizer. Elle, conhecendo isso, disse :

— Comprehendo o amor da gente moça; mas, tia Gredel, nunca se devem empregar taes meios para induzir um mancebo a sacrificar o que lhe parece decoroso. Se José não pensa como eu a respeito de Pichegru, Cadoudal e Moreau, vá á procissão, não lhe levo isso em mal ; nunca terei occasião de o censurar por esse acto. Mas pela minha parte declaro que não vou.

— Nem eu, disse eu então. Eu cá sou do parecer do Sr. Goulden.

A tia Gredel fez-se muito vermelha e esteve a ponto de romper em gritos de resentimento ; mas acalmou e disse :

— Pois bem ! Catharina e eu iremos, porque nos rimos dessas idêas velhas.

O Sr. Goulden não pôde deixar de sorrir, vendo a sua colera.

— Sim, todo o mundo é livre ; façam o que quizerem.

Ella pegou no açafate e sahiu, e elle, rindo, fez-me signal para que a acompanhasse.

Vesti a minha sobrecasaca a toda a pressa e alcancei a tia Gredel á esquina da rua.

— Olha, José, disse-me, caminhando para a praça, aquelle Sr. Goulden é um bom homem, mas é um velho aparvalhado. Desde que o conheço nunca o vi contente com cousa nenhuma. Não se atreve a dize-lo, mas a sua idéa é sempre a republica. Não pensa senão na sua velha republica, onde todo o mundo era soberano : os mendigos, os caldereiros, os remendões, os judeus e os christãos. E' uma cousa sem geito nenhum. Mas por fim de contas que se lhe ha de fazer ? Se não fosse um bom homem como é, não lhe punha os pés em casa. Mas devemos lembrar-nos de que, se não fosse elle, não terias tu aprendido um bom officio, e que nos tem feito muito bem. Ahi está porque eu sahi logo, porque se não sahisse tão depressa era capaz de lhe dizer alguma cousa dura.

— Fez bem, fez bem. Eu quero ao Sr. Goulden como se fosse meu pae e a vocemecê como se fosse minha mãe ; por isso já vê que nada poderia magoar-me mais do que vê-los desavindos.

— Eu desavir-me com aquelle homem ! Mais depressa saltaria pela janella. Isso não. Mas tambem não devo dar ouvidos a tudo o que elle quizer dizer, José, porque cá eu digo e torno a dizer que a procissão é muito boa para nós, que o Sr. abbade nos arranjará a licença, e isso é o principal. Entrei com Catharina ; tu, visto que o Sr. Goulden fica em casa, ficarás com elle. Mas aposto que tres quartos da cidade e dos arredores hão de ir como nós, e seja por Moreau, por Pichegru, por Cadouldal ou por quem fôr, verás que ha de ser uma cousa bonita.

— Não digo que não.

Tinhamos chegado á porta de Allemanha. Despedi-me da tia Gredel e voltei para casa muito contente.

III

Se me lembra esta visita da tia Gredel é porque oito dias depois começaram as procissões, as penitencias e os sermões, que só cessaram quando voltou o imperador em 1815 e depois começaram outra vez e se prolongaram até á partida de Carlos X em 1830. Todos os que são d'esse tempo sabem que era um nunca-acabar. Por isso, quando penso em Napoleão, ouço o canhão do arsenal trovejar de manhãa fazendo tremer as nossas vidraças, e o Sr. Gouden grita-me da cama : — Mais uma victoria, José !... eh ! eh ! sempre victorias ! —E quando penso em Luiz XVIII, ouço o toque de sinos ; imagino o tio Brainstein e os seus dous rapazolas agarrados a todas as cordas da egreja, e o Sr. Goulden que me diz, rindo :—Olha, José, aquillo é por S. Maglorio ou S. Polycarpo !

Não posso imaginar esse tempo de outra maneira.

No tempo do imperio, tambem vejo o tio Coiffé, Nicolau Rollo e mais cinco ou seis veteranos que atacam os seus canhões ás sete horas da noute depois do *Te-Deum*, para repetirem os vinte e um tiros, em quanto metade da gente de Phalsburgo, no bastião fronteiro, olha para a luz vermelha, para o fumo e para ás buxas que saltam nos fossos ; depois as illuminações, as bombas de artificio, os foguetes, os rapazes que gritam ; *Viva o imperador* ! e, alguns dias mais tarde, os attestados de obito e a conscripção.

Durante o tempo de Luiz XVIII, vejo os altares de estação, os aldeãos que apparecem com carros de musgo, de giestas e de pinheiros novos, as mulheres que sahem de casa com grandes jarros de flores, os homens que emprestam os seus candelabros e crucifixos, e depois as procissões, o abbade e os seus vigarios, os meninos do coro, o bedel Kœkeli de tunica vermelha com o estandarte que varre o céu, sinos que tocam desesperadamente, o novo presidente da camara, com a sua caraça vermelha, o seu vistoso uniforme e a sua medalha de S. Luiz ; o novo commandante da praça, Roher de La Faisanderie, com o seu chapéo de tres bicos debaixo do braço, grossa cabeleira polvilhada e bordados que resplandecem ao sol; e atraz, o conselho municipal e as velas sem conta que se accendem umas nas outras quando ha vento ; o suisso João Pedro Sisrou, com a barba bem escanhoada, magnifico chapéu de travez sobre os hombros, largo boldrié de seda branca, semeada de flores de liz, alabarda a prumo, que reluz no acomo de prata ; as raparigas, as senhoras e os milhares de pessoas do campo com o fato domingueiro, resando todas juntas, as velhas na frente do povo de cada aldeia, repetindo de continuo com voz clara : *Bett fur uns* ! *bett fur uns* ! (orae por nós), as ruas juncadas de folhagem, os ramos e as bandeiras brancas nas janellas, e os judeus e os lutheranos por detraz das suas persianas, que estão na sombra a ver em quanto o sol allumia este bello espectaculo ! Isto durou de 1814 até 1830, exceptuando os Cem-Dias, sem fallar nas missões, na visita dos bispos e nas outras ceremonias extraordinarias. Digo isto por uma vez, porque fallar de cada procissão por uma vez seria cousa muito longa.

Ora pois, isto começou em 19 de maio de 1814, e no mesme dia em que Harmentier annunciava ao publico a grande procissão de penitencia, chegaram cinco pregadores de Nancy, gente moça que se poz a prégar durante toda a semana desde pela manhãa até á meia noute. Era para preparar para a penitencia : não se fallava de outra cousa na cidade, e os homens convertiam-se, e todas as mulheres e raparigas iam ao confesso.

Tambem corria voz que seria preciso restituir os bens nacionaes, e que a procissão separaria os meliantes dos homens de bem porque os meliantes não se atreveriam a apparecer. Imagine-se como me magoaria o ter de ser contado contra a minha vontade no numero dos meliantes. Graças a Deus, nada me pesava na consiencia pela morte de Luiz XVI, eu não tinha bens nacionaes, e tudo o que desejava era obter licença para casar com Catharina. Eu tambem pensava, como a tia Gredel, que o Sr. Goulden fazia mal em ser um teimoso, mas não me atrevia a dizesr nada. Sentia-me infeliz, porque os que vinham trazer-nos os seus relogios para concertar, homens respeitaveis, authoridades municipaes, couteiros, todos approvavam os sermões e diziam que nunca se tinha ouvido uma cousa assim. O Sr. Goulden ia trabalhando sempre sem responder, e acabado qualquer concerto, dizia :—Aqui está, Sr. Christovão ou Sr. Nicoláu. . . custa tanto.—Não dava ares de interessar-se por essas cousas, e só quando um ou outro fallava de bens nacionaes, da rebellião de vinte e cinco annos, da expiação dos antigos crimes, então tirava as cangalhas, levantando a cabeça para escutar, e dizia com ar de admiração :

— Que me diz !... ora essa !. . pois isso é assim bonito, Sr. Claudio ? Realmente estou pasmado ! Pois esses pregadores novos fallam tão bem !. . E eu com tanto que fazer que não posso ir ouvi-los, tendo, como tenho, necessidade de esclarecer-me !. .

Eu pensava que elle mudaria de idéas ácerca da procissão de Luiz XVI, e na vespera á noute, quando acabavamos de cear, fiquei contentissimo por me dizer de repente com muito boa cara :

— Diz-me cá, José; não tens vontade de ir ouvir os pregadores ? Contam-me d'elles tantas cousas admiraveis, que estou com desejos de saber o que é.

— Ai, Sr. Goulden, vontade os ouvir é o que mais tenho ; mas então não deveriamos perder tempo, porque a egreja já está cheia ao segundo signal do sino.

— Pois então vamos lá, José, disse elle, levantando-se e despendarando o chapéu. Digo-te em verdade que desejo ouvi-los. Fazem-me passar os taes rapazes. Vamos !

Sahimos. A lua tinha tal brilho que a gente conhecia-se como se fosse ao meio dia. A' esquina de Fouquet, vimos já a escadaria exterior da egreja coberta de gente. Duas ou tres velhas, Anna Petit, a tia Balaie e Joanna Baltzer, com os seus compridos chailes bem aconchegados e os seus toucados de compridas franjas debruçados sobre os olhos passaram por nós a toda a pressa.

— Olha, disse o Sr. Goulden, lá vão as antigas ; eh ! eh ! sem [illegible], sempre as mesmas !

Elle ria e disse que desde Colin nunca se tinha visto tanta gente nos officios da noute. Eu não podia imaginar que elle fallasse do velho taberneiro das Tres Rosas, defronte do quartel de infanteria, e disse-lhe :

— Era algum padre, Sr. Goulden ?

— Qual padre ! respondeu sorrindo ; eu fallo do velho Colin. Em 1793, quando tinhamos a assembléa na igreja, todo o mundo podia pregar, mas era Colin quem fallava melhor. Tinha uma voz soberba e dizia cousas fortes e justas. Vinha gente de Saverne, de Sarreburgo, e ainda de mais longe para ouvi-lo. As senhoras casadas e solteiras, as cidadães como então se dizia, enchiam o coro, as galerias e os bancos; tinham topes nos toucados, e cantavam a Marselheza para animarem a mocidade. Nunca viste nada como aquillo. O ha ; Anna Petit e a tia Baltzer, e todas as que vês correr adiante de nós, com os seus livros de orações, eram sempre as primeiras; mas então tinham dentes e cabellos, e amavam a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Eh ! eh ! coitadas !... agora vão fazer penitencia. Pois eram bem boas patriotas. Mas eu creio que Deus lhes perdoará.

E ria-se recordando os tempos passados. Mas na escada da igreja mostrou-se triste e disse :

— E' verdade, é verdade... tudo muda. Ainda me lembra que no dia em que Colin fallou da patria em perigo em 93, trezentos moços d'aqui partiram para o exercito de Hoche ; elle foi atraz d'elles e veio a ser seu commandante. Era um homem terrivel no meio dos seus granadeiros. Recusou a sua assignatura para nomear Bonaparte imperador. Agora... enche copos de bebidas em um mostrador.

Depois, olhando para mim como espantado dos seus proprios pensamentos :

— Entremos, José.

Entramos até aos grossos pilares do orgão, muito chegados um ao outro, e o Sr. Goulden já não dizia nada. Por cima das cabeças brilhavam algumas luzes no fundo do coro. O silencio só era cortado pelo ranger dos bancos. Isto durou bem dez minutos e ia sempre entrando gente. Por fim ouviu-se a alabarda de Sisrou bater no pavimento, e o Sr. Goulden disse-me.

— Ei-lo !

Uma luz que estava por cima da pia da gaua benta allumiava-nos alguma cousa. Uma sombra subiu ao pulpito da esquerda e a vara de Koekeli accendeu dous ou tres cirios. O pregador teria de vinte e cinco a trinta annos ; era bem apessoado e corado, e tinha compridos cabellos louros que lhe cahiam em anneis sobre a nuca.

Começou-se a cantar um cantico. Eram as meninas solteiras da cidade que cantavam em côro : « Ditoso quem é christão ! » Depois disse o pregador que vinha defender a fé, a religião, o direito divino de Luiz XVIII, e perguntou se alguem teria a audacia de sustentar o contrario. « Mas ninguem tinha desejos de ser apedrejado, e todos ficavam em silencio. No mesmo instante um sujeito esgrouviado, no banco que ficava defronte, homem de seis pés de altura, tostado, e coberto com um capote preto, levantou-se, gritando :

— Sustento eu. . .eu. . .sustento que a fé, a religião, o direito dos reis, e tudo o mais, são verdadeiras superstições. Sustento que a republica é justa e que o culto da razão vale mais do que tudo !

E outras cousas n'este gosto. Não havia ninguem que não estivesse indignado. Nunca se tinha visto nada similhante. Quando elle acabou de fallar, olhei para o Sr. Goulden, que estava a rir á socapa, e disse-me :

— Escuta, escuta !

Eu escutei naturalmente, e ouvi que o pregador pedia a Deus por aquelle infiel. Depois entrou a fallar tão admiravelmente contra o outro, que estavam todos extasiados. E o outro respondia dizendo : que tinha sido bem feito guilhotinar Luiz XVI, Maria Antonieta e toda a familia !. . . De maneira que a indignação crescia sempre, e por fim os Barraquinos dos Bois-de-Chene, e principalmente suas mulheres, quizeram correr ao banco para acabar com o impio. Então chegou Sisrou a gritar :

— Deixem passar !. . . . deixem passar !

O velho Koekeli, com a sua tunica vermelha, correu adiante delle, e o homem fugiu para a sachristia, esguendo as mãos para o céu e gritando que estava convertido, que renunciava a Satanaz, ás suas pompas e ás suas obras. O padre resou então uma oração por alma do peccador. Foi um verdadeiro triumpho para a religião.

Todo o mundo sahiu pelas onze horas, e annunciou-se que a procissão seria no dia seguinte que era um domingo.

Por causa do grande aperto, que nos tinha empurrado para um canto, o Sr. Goulden e eu fomos dos ultimos a sahir. Quando sahimos, já estavam fóra da porta da Allemanha os aldeãos dos Quatro Ventos, das Barraques, de S. João das Choux e do Bigelberg. Não se ouvia senão algumas janellas que se fechavam, e algumas velhas que iam pela rúa do Arsenal conversando acerca d'aquellas cousas extraordinarias.

O Sr. Goulden e eu caminhavamos para casa no meio daquelle grande silencio. Elle não dizia nada e sorria com a cabeça inclinada para diante. Foi assim que chegamos á sala do trabalho.

Accendi a vela, e em quanto elle se despia, disse-lhe :

— Então, Sr. Goulden, fallam bem ?

— E' verdade !. . sim, não fallam mal : para gente que nunca viu nada, é alguma cousa.

E poz-se a rir alto, e disse :

— Mas se o velho Colin tivesse feito de jacobino, parece-me que havia de atrapalhar bem o pregador.

Eu ainda estava admirado do que vira, e como continuasse a esperar para ouvir o Sr. Goulden, elle puxou devagar para as orelhas o seu barrete de seda preta, dizendo com ar pensativo :

— Deixai-os lá...não importa...esta gente vae a galope... a galope ! Não me mettem na cabeça que Luiz XVIII saiba de tudo isso. Não sabe. Elle tem visto muitas cousas na sua vida ; não póde deixar de conhecer melhor os homens. Emfim, boas noutes, José, boas noutes ! Necessariamente ha de chegar breve alguma ordem de Paris que mande recolher aquelles rapazes ao seminario. Boas noutes !

Entrei no meu quarto, deitei-me, e fiquei a pensar muito tempo em Catharina, no jacobino e na procissão do dia seguinte.

(Continuar-se-ha).

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no Jornal de Lisboa o seguinte :

Um jornal de Turin recorda o antigo proverbio italiano, que dividia os sete peccados mortaes entre as principaes cidades de Italia.

Napoles, a preguiça.
Florença, a avareza.
Milão, a gula.
Bolanha, a ira.
Genova, a inveja.
Veneza, a sensualidade.
Roma, a soberba.

Em uma representação do Otello atiraram á Malebran um bilhete do banco, que o Tenor lêu em voz alta:

« Banco de Inglaterra. Mil libras sterlinas. Servir-se-ha pagar a vista e ao portador etc. »

Uma gargalhada geral interrompeu o Tenor, que depois de ter consultado a Malibran, se dirigiu ao proscenio, dizendo :

— Senhores, não podemos continuar a leitura deste bilhete ; abrimo-lo por equivoco, pois que vêm subscriptado para os pobres da cidade.

Em uma das noutes passadas, durante a representação do *Fausto*, no theatro lyrico, de Barcelona, uma senhora deu a luz na ultima ordem uma creança robusta, que apenas nascida; começou a chorar lastimosamente.

— Grita, grita, disse um amador indignado, nem sequer te lembras de que não pagaste o bilhete.

Apparece ha alguns dias na vidraça de uma das grandes lojas de modas de Paris uma crinolina de prata, no valor de 720$000.

Estava em certa noute de sentinella n'um posto avançado, um recruta andaluz, e mais por medo do que por outra cousa, disparou a arma.

Sahiram correndo do corpo sagrado o sargento e alguns soldados, pertendendo tomar conhecimento da occurrencia.

— O que ha ? perguntaram todos.

— Agora, nada ; respondeu a sentinella. Mas se estivesse desprevenido, estariamos degollados todos a estas horas. Ao primeiro que se aproximou... pum !... e morreu : os outros fugiram.

— Vamos ver o defunto.

— Não vão por elle : atirei-lhe tão a queimar roupa, que o reduzi a cinzas.

Todos os defeitos tem sua especie de compensação.

As pessoas extremamente altas, por exemplo, tem as seguintes vantagens : dominar a situação, ter melhores garantias de correr bem ; poder presenciar da rua qualquer procissão, sem incommodar os que lhe ficarem ao pé ; andar menos arriscados a que lhes mettam as mãos pelos olhos ; respirarem ar mais sadio.

Vantagens das pessoas extremamente pequenas : esconder-se com facilidade, quando lhes fôr necessario ; alojar-se em qualquer parte ; gastar menos fazenda para o seu vestuario ; andar menos expostas ao vento ; poder descobrir melhor qualquer objecto precioso que encontrem no seu caminho ; não darem nos olhos em occasião de ajuntamento.

Este artigo é publicado pelo jornal inglez *Perthshire Journal and Constitutional* :

Temos o pezar de annunciar o fallecimento de Tom Bangs.

A sua alma deixou este mundo na segunda feira passada.

Tinha attingido a edade de quarenta e um annos, sem nunca soffrer a mais leve indisposição, e de repente uma doença no-lo arrebatou.

O' que é a vida !

Hoje estamos de pé direitos, como a herva que nasce, para no dia de amanhãa ficarmos estendidos por terra como uma abobora.

Tom tinha um bonito estabelecimento, do qual a viuva assumiu agora a direcção.

Folgamos de poder dizer que as suas mecadorias nunca foram adulteradas.

Posto que o rio corresse a pequena distancia da sua loja, e que elle tivesse muita areia no seu jardim, nunca temperou o seu *wiskei* com agua, nem poz areia no assucar.

O peixe que elle vendia era, como sua mulher, de uma frescura incontestavel.

Descansem em paz os seus manes !

Deixa uma mulher, nove filhos uma vacca, quatro cavallos, uma loja de mercearia e outros quadrupedes para chorarem a sua prematura perda !

O *Times* diz o seguinte sobre a morte de Cobden :

No dia 2 do corrente pela manhãa, passou desta para melhor vida um dos homens mais notaveis do nosso tempo.

Ricardo Cobden não era muito avançado em edade, porém a doença havia-lhe minado insensivelmente a existencia : nada, comtudo, fazia suspeitar o seu proximo fim.

Ricardo Cobden ainda não tinha 61 annos.

Nesta edade, um homem politico passa por novo em Inglaterra.

Quando a sua biographia for publicada, poucas cousas se encontrarão nella mais dignas de interesse do que a narração do seu ponto de partida de uma modesta posição de lavrador em Sussex, em seguida das suas funcções de caixeiro de balcão em Londres, até chegar ao parlamento.

Nascido em Durnford em 1804, Ricardo Cobden perdeu seu pae muito cedo e muito novo ainda foi collocado n'uma loja de commercio por atacado, em Londres.

Com o andar do tempo chegou a caixeiro viajante do estabelecimento, e por fim, de sociedade com alguns amigos, fundou em Manchester um estabelecimento de fazendas estampadas.

Não tardou a lançar-se na politica local e tomou uma parte activa na vida publica.

Em 1834, deu uma nova direcção ás suas viagens.

No decurso desse anno, visitou a Grecia, o Egypto e a Turquia

No anno seguinte partiu para a America.

Os fructos dessas viagens acham-se colleccionados em duas brochuras bem conhecidas.

Em 1837, contando 33 annos, conheceu-se com força sufficiente para tentar a carreira parlamentar.

Apresentou-se, portanto, candidato pela aldeia de Stockport, onde foi mal succedido.

No anno seguinte deu principio á grande agitação por causa da legislação de cereaes, fóra do parlamento primeiro, em seguida como representante de Stockport, até 1846.

Mais tarde tomou uma parte consideravel nos negocios publicos, e por ultimo, no tratado de commercio com a França.

Depois do estabelecimento de liberdade do commercio de cereaes, proferiu uma serie de discursos contra a politica estrangeira foi accusado de se fazer o advogado da paz e a todo o preço.

Lê-se no *Jornal do Commercio*, de Lisboa, o seguinte :

Um jornal de Nova York faz a seguinte enumeração das despezas de *toilete* de uma dama dos Estados-Unidos.

Olhae bem para ella ; acaba de apear-se da carruagem.

Com que magestosa simplicidade vae varrendo o solo com o vestido, para atravessar a rua e entrar n'uma loja de modas !

Acaso o leitor será capaz de adevinhar o objecto que elle vae comprar ?

Talvez lhe não seja isso impossivel depois de lhe dizermos como ella vae vestida.

Preste attenção.

O vestido é de seda *moire antiqué* côr de malva, a oito duros por jarda (preço de Nova-York, pagavel em papel moeda), guarnecido de rendas e de botões de metal, que ella pagou a razão de seis duros por cada par, tendo-lhe sido precisos doze pares.

Só enfeites custaram-lhe setenta e cinco duros.

Ora, vinte e seis jardas de seda a oito duros, sommadas com setenta e cinco duros, não representam menos de duzentos duros, sem contar o feitio e outras bagatellas, que poderemos calcular em trinta duros.

A capa de velado preto, enriquecida com uma profusão de vidrilhos e rendas, a aba de chegar de Paris, e graças á pauta das alfandegas que está em vigor, não custou menos de quinhentos duros.

O chapéu tambem veiu de Paris, e olhando bem para os enfeites que o adornam, para as rendas, plumas, etc., toda a gente acha-lo-ha barato por cincoenta duros, incluindo o feitio.

Depois de lançar um golpe de vista sobre este gracioso conjuncto, examinae o detalhadamente ; admirae o cabeção, feito com renda de Inglaterra : custou-lhe quinze duros : o chapellinho de sol, que elle traz com tanta graça, todo coberto de rendas, não póde obte-lo por menos de vinte e cinco duros ; o lenço que tem na mão, em abertos e ricamente bordado, vale quarenta duros ; aquellas encantadoras botinhas de salto não sahiram da loja do sapateiro por menos de sete duros : as luvas custam hoje dous duros em lugar de um, como ainda ha pouco custavam.

Olhae que ella não gasta menos de duas duzias de pares em cada estação.

Se addicionarmos a este rol os brincos, as pulseiras, os anneis, o relogio e outras miudezas, teremos o resultado seguinte :

Vestido, feitio, enfeites, etc.	225	duros
Capa.	500	»
Chapéu	50	»
Chapellinho de sol. . . .	25	»
Cabeção.	15	»
Lenço.	40	»
Véu (de que não tinhamos feito menção)	25	»
Relogio, cadeia e pulseiras .	225	»
Botinhas	7	»
Luvas	2	»
Total. . .	1114	»

(O duro vale 950 rs.)

Como se vê não incluindo n'este rol a roupa branca, e trata-se tão sómente de uma toilette para passeio ou visitas, um pouco cara talvez, mas que não surprehenderá por certo as senhoras do grande tom.

Fez-se, ha pouco, no congresso dos Estados-Unidos, uma curiosa e singular revelação, de que vamos dar conta aos nossos leitores.

Eis o caso :

Tem-se importado, ao que parece, n'estes ultimos tempos, uma quantidade prodigiosa d'estatuas, facto este que á primeira vista deveria attestar um desenvolvimento singular de gosto pelas artes.

E, o mais curioso é que essas estatuas de chumbo são todas eguaes, representando invariavelmente deusas da liberdade, alternadas com estatuas de Washington, Jefferson, e outros herôes da independencia americana.

Ao mesmo tempo notou-se que esta recrudescencia artistica coincidia com uma diminuição equivalente na importação do chumbo em barras.

Este caso deu muito que scismar aos financeiros *yankees*.

Depois de maduras reflexões, o resultado d'ellas foi uma proposta de Mr. Morrill, representante do congresso, tendente a prohibir a importação de chumbo sob a fórma de estatuas.

Por essa occasião travou-se no seio do congresso o seguinte dialogo entre alguns representantes

Mr. Kernan, de New-York — Folgaria muito que Mr. Morrill nos explicasse o motivo d'esta prohibição.

Mr. Morrill — O motivo é muito simples : é porque se importa chumbo sob a forma de estatuas da liberdade.

Mr. Kernan — Sob a fórma d'estatuas ou barras destinadas para fazer estatuas ?

Mr. Morrill — E tambem sob a fórma de Washington, etc.

Mr. Kernan — Onde é que se pratica isso ?

Mr. Morrill — Em New-York.

Mr. Eldridge, de New-York — Quem é o autor d'esta fraude ?

Mr. Stevens levanta-se e hesita em responder. Porém decide-se a isso, animado pelos gritos de : falle ! ouçamos !

— Pois bem ! disse elle, é a casa commercial que gira sob a firma de Phelps, Dodge & C.

A moral d'isto, é que as estatuas e objectos de esculptura em geral são admittidas pelas alfandegas livres de direitos com o fim de favorecer as bellas artes, e que o chumbo em barras paga um direito consideravel.

Os negociantes Phelps, Dodge & C. fundiam as suas estatuas e vendiam com lucros fabulosos o chumbo assim fundido ao governo americano, que d'elle carecia para fabricar ballas.

Tem-se calculado que até ao presente ha 3254 doutores, que praticam o systema homeopatico, a metade destes reside nos Estados-Unidos, onde organisaram tres collegios, um em Ohio, outro em Chicago e outro em Filadelphia.

Na Allemanha ha cinco escolas homeopaticas duas em Praga, duas em Munich, uma em Vienna e ha tambem um professor da veterinaria do mesmo systema.

Calcula-se que ha 506 doutores homeopathas em toda a Allemanha, 35 são veterinarios, 21 praticam nos hospitaes, 27 são medicos legaes ou cirurgiões.

Ha 10 hospitaes deste systema : 9 na Austria, entre os mais importantes, 3 em Vienna com 160, 80 e 60 camas cada um ; n'este numero está incluida a casa de saude de Luck e Koethen.

A França conta 303 doutores homeopathas, a Hespanha 100, a Inglaterra 244, a Belgica, 26, a Hollanda 7, a Suissa 34, a Italia 141, Escandinavia 12, Principados do Danubio 4, Russia 67, Portugal 47, Azia 4, Africa 6.

Além dos hospitaes em Austria ha 2 em Londres, em Moscow e nos Estados Unidos, em Boston, Chicago e Filadelphia.

As testas coroadas que protegem a homeopathia são a rainha de Hannover, o rei de Sardenha, o papa, os duques reinantes Saxonia Coburg, Anhalt etc. os principaes reinantes de Sonder Hausen e Lichtenstein etc.

O defunto principe Albert, esposo da rainha Victoria, era tambem muito partidario da homeopathia.

E' do Sr. Cyrillo de Lemos esta bella cançoneta :

VIDA DE MOÇA.

Nasce a menina, feitura
Do amoroso Creador...
Que mimosa creatura !
Oh ! que anjinho seductor !
Cresce e brinca, brinca ainda,
Louquinha sempre á correr...
E' a estação a mais linda ;
Não distingue dor, prazer !

Passam-se os annos ; no emtanto
Faz-se moça o cherubum ;
Ama o luar, ama o canto
Da avesinha no jardim.
Toucam-se os campos de flores.
O céu se tinge de anil...
E' a estação dos amores :
A primavera gentil.

Vago, incerto sentimento
No peito sente brotar...
Precisa-se... o pensamento
Já deixou de procurar.
Ama ardente e com loucura.
De tudo, tudo é capaz !...
E' a estação da ventura.
Que passa breve e fugaz.

E' amada : mil delicias
Dá-lhe o filho, si ella o tem ;
Si elle sorri, que caricias !
Si elle chora ella tambem.
Quantos sustos infundados !
Que affeição celestial !...
E' a estação dos cuidados,
Prompta á ver em tudo um mal.

Morre o filho, ou sua idade
Distante della o conduz...
Restam-lhe então á saudade,
E um retiro aos pés da cruz.
As rugas cavam-lhe o rosto :
Pára, mingua o coração...
E' a estação do desgosto,
Que não tem uma illusão !

E' por causa d'essa fatalidade que persegue todos os homens do imperio, que o imperador no leito de morte do seu fiel amigo e parente, que lhe dizia adeus, respondeu.

Até á vista !

Quando chegou ás Tulherias a noticia da morte de Morny, o principe imperial escreveu a seguinte carta ao filho mais velho do fallecido.

— Meu Carlinhos.—Estou muito triste pela perda que acabas de ter. Quando eu fôr grande, serei para ti o mesmo que meu pae foi para o teu. —O Napoleão Eugenio.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

MUTILADO

ILEGÍVEL